



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE
GRADUAÇÃO EM
GEOGRAFIA - LICENCIATURA**

Chapecó (SC), novembro de 2010.



IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

A Lei número 12.029, de 15 de setembro de 2009, dispõe sobre a criação da Universidade Federal da Fronteira Sul. De acordo com seu artigo 1º, a UFFS é de natureza jurídica autárquica, vinculada ao Ministério da Educação, com sede e foro no município de Chapecó, Estado de Santa Catarina. A instituição caracteriza-se regionalmente através de atuação multicampi, abrangendo, predominante, o norte do rio Grande do Sul, com *campi* nos municípios de Cerro Largo e Erechim; o oeste de Santa Catarina, com campus no município de Chapecó, e o sudoeste do Paraná e seu entorno, com campi nos municípios de Laranjeiras do Sul e Realeza.

Endereço da Reitoria:

Avenida Getúlio Vargas, nº. 609, 2º andar.
Edifício Engemed
Bairro Centro - CEP 89812-000 - Chapecó/SC

Reitor: Dilvo Ilvo Ristoff

Vice-Reitor: Jaime Giolo

Pró-Reitora de Graduação: Solange Maria Alves

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Joviles Vitório Trevisol

Pró-Reitor de Cultura e Extensão: Geraldo Ceni Coelho

Pró-Reitor de Planejamento: Vicente de Paula Almeida Junior

Pró-Reitor de Administração: Rogério Cid Bastos

Dirigentes de Cerro Largo (RS)

Diretor de Campus: Antonio Inácio Andriolli

Coordenador Administrativo: Melchior Mallmann

Coordenador Acadêmico: Edeimar Rotta

Dirigentes de Realeza (PR)

Diretor de Campus: João Alfredo Braida

Coordenador Administrativo: Jaci Poli

Coordenador Acadêmico: Antônio Marcos Myskiw

Dirigentes de Erechim (RS)



Diretor de Campus: Ilton Benoni da Silva

Coordenador Administrativo: Dirceu Benincá

Coordenador Acadêmico: Paulo Bittencourt

Dirigentes de Laranjeiras do Sul (PR)

Diretor de Campus: Paulo Henrique Mayer

Coordenador Administrativo: Elemar do Nascimento Cezimbra

Coordenador Acadêmico: Betina Muelbert Esquivel



SUMÁRIO

1 DADOS GERAIS DO CURSO.....	5
2 HISTÓRICO INSTITUCIONAL.....	6
3 EQUIPE DE COORDENAÇÃO E DE ELABORAÇÃO DO PPC.....	18
4 JUSTIFICATIVA DE CRIAÇÃO DO CURSO.....	20
5 REFERENCIAIS ORIENTADORES (ÉTICO-POLÍTICOS, EPISTEMOLÓGICOS, METODOLÓGICOS E LEGAIS).....	23
6 OBJETIVOS DO CURSO.....	26
7 PERFIL DO EGRESSO	28
8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	30
9 PROCESSO PEDAGÓGICO E DE GESTÃO DO CURSO E PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	99
10 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO.....	100
11 ARTICULAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	101
12 PERFIL DOCENTE E PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO.....	104
13 QUADRO DE PESSOAL	105
14 INFRA – ESTRUTURA NECESSÁRIA AO CURSO.....	111
15 ANEXOS.....	140
REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA - LICENCIATURA.....	141
REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA - LICENCIATURA.....	150
REGULAMENTO DE ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA - LICENCIATURA.....	155
REGULAMENTO DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR DO CURSO DE GEOGRAFIA - LICENCIATURA.....	160
ATAS DE APROVAÇÃO DO PROJETO DE CRIAÇÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO DE GEOGRAFIA - LICENCIATURA.....	163



1 DADOS GERAIS DO CURSO

1.1 **Tipo de curso:** Licenciatura

1.2 **Modalidade:** Presencial

1.3 **Denominação do Curso:** Curso de Graduação em Geografia - Licenciatura

1.4 **Certificação:** Licenciado em Geografia

1.5 **Local de oferta:**

Campus Chapecó-SC

Campus Erechim-RS

1.6 **Número de vagas:**

Campus Chapecó: 100 vagas (50 noturno e 50 matutino)

Campus Erechim: 50 vagas (noturno)

1.7 **Carga-horária total:** 3225 horas

1.8 **Turno de oferta:**

Campus Chapecó – Matutino e Noturno

Campus Erechim – Noturno

1.9 **Coordenadores do curso:**

Campus Chapecó: Gisele Leite de Lima

Campus Erechim: Dilermando Cattaneo da Silveira

Coordenadores em 2012: Chapecó: Wagner Barbosa Batella

Erechim: Juçara Spinelli

1.10 **Forma de ingresso:** Com base no Exame Nacional do Ensino Médio ou outras formas definidas pela UFFS.



2 HISTÓRICO INSTITUCIONAL

No cenário educacional brasileiro, a chegada ao século XXI está intrinsecamente vinculada às conquistas democráticas expressas em seus documentos oficiais, e indiretamente ligada aos avanços concretos efetuados no sistema de ensino, em todos os níveis, dentre os quais merecem destaque a expansão da oferta de vagas, a sistematização de processos de avaliação e o decorrente compromisso com a busca de qualidade.

Entretanto, nota-se que no período atual a questão educacional passa a ser pautada a partir de um Plano Nacional de Educação - 2000-2010 (PNE) -, cujos objetivos vão além daqueles que orientaram suas primeiras concepções estabelecidas desde a década de 1930 - e de modo muito mais acentuado com a LDB 5692/71 e com a adesão à Teoria do Capital Humano, dos anos 70 e 80 -, que estiveram limitadas a conceber o desenvolvimento educacional em sua acepção econômica, ou seja, que o papel da educação estava circunscrito ao de agente potencializador do desenvolvimento econômico.

Os objetivos do PNE, publicado em 2001, buscam elevar o nível de escolaridade da população, melhorar a qualidade do ensino em todos os níveis, reduzir as desigualdades sociais e regionais no que concerne ao acesso do estudante à escola e à sua permanência nela, e em democratizar a gestão do ensino público. Assim, a concepção imanente ao plano que orienta o desenvolvimento da educação brasileira toma-a como base constitutiva da maturação de processos democráticos, o que indica uma mudança substantiva, porém somente realizável pela superação de problemas que persistem.

Neste sentido, não somente para a educação, mas na política nacional de um modo geral, buscou-se o diálogo mais sistemático com os movimentos sociais. Por vezes até mesmo se realizou a inserção indireta de alguns deles na estrutura do Estado. Apesar de controversa, é possível considerar essa estratégia como um passo, ainda que modesto, no horizonte da democratização do país.

Quanto ao ensino superior, os desafios que se apresentam ainda no século XXI correspondem à reduzida oferta de vagas nas instituições oficiais, a distribuição desigual das Instituições de Ensino Superior (IES) sobre o território nacional, e a descontrolada



oferta de vagas no setor privado, comprometendo, dessa forma, a qualidade geral do ensino superior.

A busca pela superação desse quadro de carências foi gradualmente trabalhada nos últimos 10 anos. Ainda que não se tenham alcançado os objetivos almejados no momento da elaboração do PNE, as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) lograram participar do Programa de Apoio à Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), com vistas a cumprir o que se pretendeu com o PNE. Todavia, durante o período do Plano, permanecemos distantes do seus objetivos quanto ao número de jovens no ensino superior – de 30% – e da participação das matrículas públicas neste total – 40%. Os percentuais atingidos até o momento são de 12,1% e 25,9%, respectivamente¹.

Por meio da adesão das IFES ao REUNI, estabeleceu-se uma política nacional de expansão do ensino superior, almejando alcançar a taxa de 30% de jovens entre 18 e 24 anos matriculados no ensino superior, aumentar para 90% a taxa de conclusão de cursos de graduação, e atingir a relação de 18 alunos por professor nos cursos presenciais. Todavia, aspectos qualitativos também foram considerados, quais sejam: a formação crítica e cidadã do graduando e não apenas a formação de novos quadros para o mercado de trabalho; a garantia de qualidade da educação superior por meio do exercício pleno da universidade no que tange às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão; a oferta de assistência estudantil; sem esquecer da interface com a educação básica, que tem suscitado o fortalecimento das licenciaturas.

Dentre as mobilizações pela educação superior, houve aquelas que reivindicavam a expansão das IFES, especialmente no interior dos estados, pois nesses espaços o acesso ao ensino superior implicava dispêndios consideráveis, sejam financeiros, quando se cursava uma universidade privada, sejam de emigração, quando se buscava uma universidade pública próxima aos grandes centros.

Contudo, para cotejar aspectos indicativos das transformações na e da educação superior brasileira na primeira década do século XXI é imprescindível destacar que novas contradições emergiram como resultados do enfrentamento, ainda tateante, de questões estruturais neste âmbito, e que estas merecem ser abordadas com o necessário vigor democrático para contemplar as adversidades resultantes da pluralidade de

¹ <http://conae.mec.gov.br/images/stories/pdf/pdf/documentos/documento>



concepções acerca do o papel que a educação e a universidade devem cumprir para o nosso país.

Neste contexto de reivindicações democráticas, a história da Universidade Federal da Fronteira Sul começa a ser forjada nas lutas dos movimentos sociais populares da região. Lugar de denso tecido de organizações sociais e berço de alguns dos mais importantes movimentos populares do campo do país, tais características contribuíram para a formulação de um projeto de universidade e para sua concretização. Entre os diversos movimentos que somaram forças para conquistar uma universidade pública e popular para a região, destacam-se a Via Campesina e Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar da Região Sul (Fetraf-Sul) que assumiram a liderança do Movimento Pró-Universidade.

Inicialmente proposta de forma independente nos três estados, a articulação de uma reivindicação unificada de uma universidade pública para toda a região - a partir de 2006 - deu um impulso decisivo para sua conquista.

A Mesorregião Grande Fronteira do MERCOSUL e seu entorno possui características específicas que permitiram a formulação de um projeto comum de universidade. É uma região com presença marcante da agricultura familiar e camponesa e a partir da qual se busca construir uma instituição pública de educação superior como ponto de apoio para repensar o processo de modernização no campo, que, nos moldes nos quais foi implementado, foi um fator de concentração de renda e riqueza.

Para fazer frente a esses desafios, o Movimento Pró-Universidade apostou na construção de uma instituição de ensino superior distinta das experiências existentes na região. Por um lado, o caráter público e gratuito a diferenciaria das demais instituições da região, privadas ou comunitárias, sustentadas na cobrança de mensalidades. Por outro lado, essa proposta entendia que para fazer frente aos desafios encontrados, era preciso mais do que uma universidade pública, era necessário a construção de uma universidade pública e popular.

Esse projeto de universidade aposta na presença das classes populares na universidade e na construção de um projeto de desenvolvimento sustentável e solidário para a região, tendo como seu eixo estruturador a agricultura familiar e camponesa. Busca, portanto, servir à transformação da realidade, opondo-se à reprodução das desigualdades que provocaram o empobrecimento da região.



Como expressão de seu processo de discussão, o movimento pró-universidade forjou a seguinte definição que expressa os pontos fundamentais de seu projeto, servindo como base a todo o processo de construção da UFFS:

O Movimento Pró-Universidade propõe uma Universidade Pública e Popular, com excelência na qualidade de ensino, pesquisa e extensão, para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos na identificação, compreensão, reconstrução e produção de conhecimento para a promoção do desenvolvimento sustentável e solidário da Região Sul do País, tendo na agricultura familiar e camponesa um setor estruturador e dinamizador do processo de desenvolvimento. (UFFS, 2008, p.9)².

Desde o início a universidade foi pensada como uma estrutura *multicampi*, para que esta pudesse melhor atingir seus objetivos. Para o estabelecimento dos *campi* foram considerados diversos fatores, entre os quais: a presença da agricultura familiar e camponesa e de movimentos sociais populares, a distância das universidades federais da região sul, e a carência de instituições federais de ensino, a localização, o maior número de estudantes no Ensino Médio, o menor IDH, a infra-estrutura mínima para as atividades e a centralidade na Mesorregião. Ao final foram definidos os *campi* de Chapecó-SC (sede), Erechim-RS e Cerro Largo-RS, Realeza-PR e Laranjeiras do Sul-PR, já indicando possibilidades de ampliações futuras.

Neste sentido, o processo de luta pela criação da UFFS foi e tem sido a expressão concreta de parte da democratização brasileira, na medida em que, ao atender reivindicações populares, prioriza a expansão da educação superior pública e gratuita em uma região historicamente negligenciada, possibilitando que as conquistas democráticas e populares adquiram mais força.

Como resultado da mobilização das organizações sociais, o MEC aprovou, em audiência realizada em 13 de junho de 2006, a proposta de criar uma Universidade Federal para o Sul do Brasil, com abrangência prevista para o Norte do Rio Grande do Sul, o Oeste de Santa Catarina e o Sudoeste do Paraná, e assumiu o compromisso de fazer um estudo para projetar a nova universidade.

Com o projeto delineado pela Comissão Pró-Universidade, nova audiência com o Ministro de Estado da Educação ocorreu em junho de 2007. Na ocasião, o ministro

² UFFS. **Relatório das atividades e resultados atingidos**. Grupo de trabalho de criação da futura universidade federal com campi nos estados do PR, SC e RS. Março de 2008.



propôs ao Movimento Pró-Universidade Federal a criação de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnológica (IFET). Todavia, os membros do Movimento defenderam a ideia de que a Mesorregião da Fronteira Sul necessitava de uma Universidade, pois se tratava de um projeto de impacto no desenvolvimento econômico, social, científico e tecnológico da macrorregião sul, além de proporcionar investimentos públicos expressivos no único território de escala mesorregional ainda não contemplado com serviços desta natureza. Diante disso, decidiu-se pela criação de uma Comissão de Elaboração do Projeto, que teria a participação de pessoas indicadas pelo Movimento Pró-Universidade Federal e por pessoas ligadas ao Ministério da Educação.

Durante todo o processo de institucionalização da proposta da Universidade, o papel dos movimentos sociais foi decisivo. Em agosto, mais de quinze cidades que fazem parte da Grande Fronteira da Mesorregião do Mercosul, realizaram, concomitantemente, atos públicos Pró-Universidade, ocasião em que foi lançado o *site* do Movimento: www.prouniversidade.com.br. No Oeste catarinense, a mobilização ocorreu nas cidades de Chapecó, Xanxerê, Concórdia e São Miguel do Oeste. No Norte do Rio Grande do Sul, aconteceram panfletagem e manifestações nos municípios de Erechim, Palmeira das Missões, Espumoso, Sananduva, Três Passos, Ijuí, Sarandi, Passo Fundo, Soledade, Marau, Vacaria e Lagoa Vermelha. No Sudoeste do Paraná, as cidades de Francisco Beltrão e Laranjeiras do Sul realizaram seus atos públicos anteriormente.

Em outubro de 2007, o Ministro de Estado da Educação firma o compromisso do Governo em criar a Universidade. A partir disso e das discussões empreendidas pelo Movimento Pró-Universidade, a Secretaria de Educação Superior designa a Comissão de Implantação do Projeto Pedagógico Institucional e dos Cursos por meio da Portaria MEC nº 948, de 22 de novembro de 2007. O Grupo de Trabalho definiu o Plano de Trabalho e os critérios para definição da localização das unidades da Universidade. Além disso, a orientação para que a nova universidade mantivesse um alto nível de qualidade de ensino, de pesquisa e de extensão sempre foi uma preocupação no processo de constituição e consolidação da IES.

O Ministério da Educação publica, em 26 de novembro, a Portaria 948, criando a Comissão de Projetos da Universidade Federal Fronteira Sul, a qual teve três meses para concluir os trabalhos. Em 3 de dezembro, em uma reunião do Movimento Pró-universidade, em Concórdia, o grupo decide solicitar ao Ministério da Educação que a



nova universidade tenha sete *campi*. O MEC, todavia, havia proposto três: um para o Norte gaúcho, outro para o Oeste catarinense e o terceiro para o Sudoeste do Paraná. Chapecó/SC foi escolhida para sediar a universidade pela posição centralizada na área abrangida.

Em 12 de dezembro, pelo projeto de Lei 2.199-07, o ministro da Educação anunciou a criação da Universidade Federal para Mesorregião da Grande Fronteira do Mercosul (UFMM) em solenidade de assinatura de atos complementares ao Plano Nacional de Desenvolvimento da Educação (PDE), no Palácio do Planalto, em Brasília.

Ainda em dezembro, a Comissão definiu a localização das unidades da Universidade – Erechim e Cerro Largo, no Rio Grande do Sul; Chapecó, em Santa Catarina; Realeza e Laranjeiras do Sul, no Paraná - e iniciou uma discussão sobre áreas de atuação da Instituição e seus respectivos cursos de graduação. Nessa reunião, os representantes do Movimento Pró-Universidade discutiram a localização da sede e dos *campi*, perfil, estrutura curricular, áreas de atuação e critérios para definição do nome da universidade.

A última reunião da Comissão, realizada em 21 e 22 de fevereiro de 2008, na UFSC, tratou da apreciação de recursos quanto à localização das unidades; processo, demandas e datas a serem cumpridas; áreas de atuação e cursos. Nessa reunião, a Comissão de projeto apreciou pedido de impugnação da Central do Estudante e Comitê Municipal de Santo Ângelo-RS em relação à localização do *campus* das Missões em Cerro Largo. O Movimento Pró-Universidade Federal havia proposto um *campus* para a Região das Missões e, a partir disso, os movimentos sociais definiram um processo que culminou com a decisão por Cerro Largo para sediar um dos *campi*. A Comissão de Projeto, em 13 de dezembro de 2007, homologou a decisão, considerando que todos os critérios definidos para fins de localização das unidades são regionais e não municipais. O pedido de impugnação toma como base os critérios de localização propostos no projeto elaborado pelo Grupo de Trabalho constituído pela Portaria 352/GR/UFSC/2006. Naquele Projeto, os critérios de localização tomam como base o município, diferente dos critérios definidos, que tomam como base a região. A Comissão de Projeto definiu por referendar a decisão tomada em 13 de dezembro de 2007 e a cidade de Cerro Largo foi mantida como sede do *campus* missioneiro.

A Comissão também apreciou o pedido de revisão quanto à localização dos *campi* do Paraná. Recebeu e ouviu uma representação do Sudoeste do Paraná, que



questionou a escolha por Laranjeiras do Sul, pelo fato do município estar fora da Mesorregião. Em resposta, a Comissão considerou os manifestos encaminhados ao MEC e todas as exposições feitas nos debates anteriores nos quais ficava evidente que a nova Universidade se localizaria na Mesorregião Fronteira Sul e seu entorno. Nesse sentido, a Região do Cantuquiriguaçu (PR), onde está Laranjeiras do Sul, faz parte do território proposto, não havendo pois razão para rever a decisão tomada em 13 de dezembro de 2007.

Em março de 2008, o Grupo de Trabalho de Criação da Futura Universidade Federal da Fronteira Sul finalizou sua tarefa. Em 16 de julho, o Presidente da República assina o Projeto de Lei de criação da Universidade da Mesorregião, no Palácio do Planalto, em Brasília, para enviar ao Congresso Nacional. O PL 3774/08 (que cria a UFFS) é aprovado em 12 de novembro pela Comissão de Trabalho, de Administração e Serviço Público.

Em 4 de dezembro, uma comitiva dos três estados da Região Sul esteve em audiência na secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (MEC), buscando agilizar os trâmites para a implantação da UFFS. Ficou acertado que as aulas deveriam iniciar no primeiro semestre de 2010. Perseguindo essa meta, o Ministro da Educação, em 11 de fevereiro de 2009, deu posse à Comissão de Implantação da UFFS (Portaria nº 148).

Na definição dos cursos de graduação, a Comissão de Implantação da UFFS priorizou as áreas das Ciências Agrárias e das Licenciaturas, tendo em vista a importância da agroecologia para a Região, a necessidade de tratamento dos dejetos, os problemas ambientais gerados pelas agroindústrias, as perspectivas da agricultura familiar e camponesa, e a sua centralidade no projeto de desenvolvimento regional proposto pela Instituição etc.; já o foco nas licenciaturas se justifica pela integração às políticas do governo federal de valorizar as carreiras do magistério. Nessa referência, em maio de 2009, foram construídas as primeiras versões dos projetos pedagógicos dos cursos. Em maio de 2009 foram definidas as primeiras versões dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação.

No âmbito da graduação, além das atividades de extensão e de pesquisa, o currículo foi organizado em torno de um domínio comum, um domínio conexo e um domínio específico. Tal forma de organização curricular tem por objetivo assegurar que todos os estudantes da UFFS recebam uma formação ao mesmo tempo cidadã,



interdisciplinar e profissional, possibilitando aperfeiçoar a gestão da oferta de disciplinas pelo corpo docente e, como consequência, ampliar as oportunidades de acesso à comunidade.

Em julho, a Comissão de Implantação da UFFS decide usar o Enem – Exame Nacional do Ensino Médio – no processo seletivo, acompanhado de bônus para estudantes das escolas públicas (Portaria nº 109/2009). Para atender ao objetivo expresso no PPI de ser uma “Universidade que estabeleça dispositivos de combate às desigualdades sociais e regionais, incluindo condições de acesso e permanência no ensino superior, especialmente da população mais excluída do campo e da cidade”, a Comissão aprofunda a discussão sobre uma política de bônus que possibilite a democratização do acesso dos estudantes das escolas públicas da região à IES.

No dia 18 de agosto, a criação da UFFS é aprovada pela Comissão de Justiça do Senado e, no dia 25, é aprovada na Comissão de Educação do Senado Federal. Após um longo processo, a lei 12.029 de 15 de setembro de 2009, assinada pelo Presidente da República, criou a Universidade Federal da Fronteira Sul, concretizando, desta forma, o trabalho do Movimento Pró-Universidade alicerçado na demanda apontada pelos movimentos sociais dos três estados da região sul.

A promulgação da lei fez intensificar as atividades de estruturação da nova universidade, já que havia a meta de iniciar as atividades letivas no primeiro semestre de 2010. Em 21 de setembro de 2009, o Ministro da Educação designou o professor Dilvo Ristoff para o cargo de reitor *pro-tempore* da UFFS. A posse aconteceu no dia 15 de outubro de 2009 em cerimônia realizada no Salão de Atos do Ministério da Educação, em Brasília. A partir desse momento, as equipes de trabalho foram constituídas e ao longo do tempo definiram-se os nomes para constituir as pró-reitorias e as diretorias gerais para os *campi* de Erechim (RS), Cerro Largo (RS), Realeza (PR) e Laranjeiras do Sul (PR).

O mês de outubro de 2009 foi marcado por tratativas e definições acerca dos locais com caráter provisório para o funcionamento da universidade em cada *campus*. Também são assinados contratos de doação de áreas e são firmados convênios entre municípios para a compra de terrenos. Para agilizar questões de ordem prática, é feito um plano de compras de mobiliário e equipamentos para equipar a reitoria e os cinco *campi*, o qual foi entregue no Ministério da Educação. As primeiras aquisições foram



realizadas em dezembro, mês em que foi realizada a compra dos primeiros 12 mil exemplares de livros para as bibliotecas da instituição.

O primeiro edital para seleção de professores foi publicado no Diário Oficial da União em 2 de outubro de 2009. Aproximadamente três mil candidatos se inscreveram para o concurso público que selecionou 165 professores para os cinco *campi* da universidade. Já a seleção dos primeiros 220 servidores técnicos administrativos foi regida por edital publicado no Diário Oficial da União em 3 de novembro de 2009. Quase 6000 candidatos inscreveram-se para as vagas disponibilizadas. A nomeação dos primeiros aprovados nos concursos acontece no final de dezembro de 2009.

A instalação da Reitoria da UFFS na cidade de Chapecó (SC) ocorreu oficialmente em 1º de março de 2010. Até então o gabinete do reitor esteve localizado junto à UFSC (tutora da UFFS). Em 11 de março foi realizada uma cerimônia para apresentação da reitoria à comunidade regional.

Com muita expectativa, no dia 29 de março de 2010, deu-se início ao primeiro semestre letivo. Simultaneamente, nos cinco *campi*, os 2.160 primeiros alunos selecionados com base nas notas do Enem/2009 e com bonificação para os que cursaram o ensino médio em escola pública, foram recepcionados e conheceram os espaços provisórios que ocuparão nos primeiros anos de vida acadêmica. Essa data simboliza um marco na história da Universidade Federal da Fronteira Sul. Em cada *campus* foi realizada programação de recepção aos estudantes com o envolvimento de toda comunidade acadêmica. O primeiro dia de aula constituiu-se num momento de integração entre direção, professores, técnicos administrativos, alunos e lideranças locais e regionais.

Desde a chegada dos primeiros professores, um trabalho intenso foi realizado no sentido de finalizar os projetos pedagógicos dos cursos (PPCs). Importante salientar que o processo de construção coletiva dos PPCs iniciou ainda em 2009, quando foram convidados docentes de outras universidades, os quais delinearão o ponto de partida para elaboração dos dezenove projetos pedagógicos referentes aos cursos oferecidos pela UFFS no ano de 2010. Já com a chegada dos primeiros docentes concursados pela instituição, as discussões passaram a incorporar experiências e sugestões desse grupo de professores. A partir de então, a formatação dos PPCs ficou sob responsabilidade dos



colegiados de curso. A organização e as definições dos projetos pedagógicos estiveram pautadas em torno de três eixos: (1) Domínio comum; (2) Domínio Conexo e (3) Domínio Específico, sendo levadas em consideração propostas de cunho multi e interdisciplinar. Por se constituir numa universidade *multicampi*, um dos desafios, nesse momento, foi a sistematização das contribuições dos colegiados de curso que são ofertados em mais de um *campus* da instituição. O trabalho foi concluído com êxito.

Outro momento importante da UFFS foi o processo de elaboração do Estatuto Provisório da instituição. Esse processo ocorreu de forma participativa, envolvendo professores, técnicos administrativos e estudantes de todos os *campi*. Estabeleceu-se um calendário intenso de discussões e ponderações acerca dos pontos que constituem o documento. No final do processo, uma plenária aprovou o estatuto que foi, então, enviado ao MEC. A UFFS foi concebida de modo a promover o desenvolvimento regional integrado, a partir do acesso à educação superior de qualidade e a articulação do ensino, da pesquisa e da extensão voltados para a interação e a integração das cidades e estados que fazem parte da grande fronteira do Mercosul e seu entorno. Nesse sentido, ao longo do primeiro semestre letivo, aconteceu a I Conferência de Ensino, Pesquisa e Extensão (I COEPE) com o tema “Construindo Agendas e Definindo rumos”. Mais uma vez, toda a comunidade acadêmica esteve envolvida. O propósito fundamental da conferência foi aprofundar a interlocução entre a comunidade acadêmica e as lideranças regionais, com o intuito de definir as políticas e as agendas prioritárias da UFFS no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão. As discussões ocorridas na conferência foram organizadas em onze fóruns temáticos realizados em cada um dos *campi* da universidade: (1) Conhecimento, cultura e formação Humana; (2) História e memória regional; (3) Movimentos Sociais, cidadania e emancipação; (4) Agricultura familiar, agroecologia e desenvolvimento regional; (5) Energias renováveis, meio Ambiente e sustentabilidade; (6) Desenvolvimento regional, tecnologia e inovação; (7) Gestão das cidades, sustentabilidade e qualidade de vida; (8) Políticas e práticas de promoção da saúde coletiva; (9) Educação básica e formação de professores; (10) Juventude, cultura e trabalho; (11) Linguagem e comunicação: interfaces. Após quatro meses de discussões, envolvendo os cinco *campi* da UFFS e aproximadamente 4.000 participantes (docentes, técnico-administrativos, estudantes e lideranças sociais ligadas aos movimentos sociais), a I COEPE finalizou os trabalhos em setembro de 2010, aprovando em plenária o



Documento Final, que estabelece as políticas norteadoras e as ações prioritárias para cada uma das áreas-fim da UFFS (ensino, pesquisa e extensão).

Finalizada a COEPE, diversas ações começaram a ser empreendidas com o propósito de implementar as políticas e as ações firmadas no Documento Final. Entre as ações, cabe destacar o “Plano de Desenvolvimento da Pós-Graduação *Stricto Sensu* da UFFS” e as “Diretrizes para a Organização das Linhas e dos Grupos de Pesquisa da UFFS”, cujos processos encontram-se em andamento e resultarão na implantação dos primeiros cursos de mestrado e de doutorado.

Com apenas um ano de existência muitas conquistas foram realizadas. No entanto, vislumbra-se um longo caminho a ser percorrido. Muitas etapas importantes já foram realizadas, algumas precisam ser consolidadas e outras serão definidas e construídas ao longo dos anos. Os espaços físicos começam a ser edificados, projetos de pesquisa e de extensão estão sendo desenvolvidos pelos docentes, e futuros cursos de pós-graduação começam a ganhar forma. O importante é o comprometimento e a capacidade de trabalhar colaborativamente, até então demonstrados por todos os agentes envolvidos neste processo. Muito mais que colocar em prática ideias e processos já pensados, tais agentes são responsáveis por construir uma universidade pública e popular, desenvolvendo ações para o desenvolvimento regional e para a consolidação da UFFS na grande região da fronteira sul.

Angela Derlise Stübe
Antonio Alberto Brunetta
Antonio Marcos Myskiw
Leandro Bordin
Leonardo Santos Leitão
Vicente Neves da Silva Ribeiro



3 EQUIPE DE COORDENAÇÃO E DE ELABORAÇÃO DO PPC

3.1 Coordenação

Dilermando Cattaneo da Silveira
Gisele Leite de Lima

3.2 Elaboração

Adriano Rodrigues de Oliveira
Andrey Luis Binda
Dilermando Cattaneo da Silveira
Fabio de Oliveira Sanches
Gisele Leite de Lima
Márcio Freitas Eduardo
Bruno de Matos Casaca (Discente-Chapecó-SC)
Crislaine Motter (Discente-Chapecó-SC)
Sian Carlos Alegre (Discente-Erechim-RS)
Fabrício Fontes de Souza (Discente-Erechim-RS)

3.3 Núcleo docente estruturante do curso

Conforme a Resolução da CONAES Nº 1 de 17 de junho de 2010 e respectivo Parecer Nº 4 de 17 de junho de 2010, o Núcleo Docente Estruturante – NDE de um curso de graduação, constitui-se de um grupo de professores, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico.

O NDE do curso de graduação em Geografia - Licenciatura é constituído por um mínimo de 5 (cinco) professores pertencentes ao Domínio Específico do curso que tenham produção acadêmica na área, experiência no desenvolvimento do ensino e em outras dimensões entendidas como importantes, como a extensão. Sua composição contempla, também, 1 (um) docente do Domínio Comum e 1 (um) do Domínio Conexo, conforme as orientações curriculares da UFFS.

3.3.1 Núcleo Docente Estruturante do Curso de Geografia no Campus Chapecó:

Adriano Rodrigues de Oliveira
Antonio Carlos Henriques Marques
Antônio Marcos Neri
Andrey Luis Binda
Gisele Leite de Lima
Morgana Fabíola Cambrussi



3.3.2 Núcleo Docente Estruturante do Curso de Geografia no Campus Erechim:

Ani Carla Marchesan
Dilermando Cattaneo da Silveira
Fábio de Oliveira Sanches
Ivone Maria Mendes da Silva
Márcio Freitas Eduardo

Composição dos NDEs, pós publicação das Portarias:

PORTARIA Nº 523/GR/UFFS/2012 – campus Chapecó

- I – Wagner Barbosa Batella – Siape 1833980 (Presidente - coordenador do curso);
- II – Gisele Leite de Lima – Siape 1375653;
- III – Cristina Otsuschi – Siape 1323749;
- IV – Andrey Luís Binda – Siape 1768145;
- V – Ederson do Nascimento – Siape 1837478;
- VI – Marlon Brandt – Siape 1862839;
- VII – Antonio Alberto Brunetta – Siape 1556743;
- VIII – Morgana Fabiola Cambrussi – Siape 1580652;
- IX – Zenilde Durli – Siape 1769869;
- X – Glaucio Adriano Fontana – Siape 1861105.

PORTARIA Nº 524/GR/UFFS/2012 - campus Erechim

- I – Juçara Spinelli – Siape 1220039 (Presidente - coordenadora do curso);
- II – Dilermando Cattaneo da Silveira – Siape 1612128;
- III – Ana Maria de Oliveira Pereira – Siape 1929398;
- IV – Éverton de Moraes Kozenieski – Siape 1835594;
- V – Fábio de Oliveira Sanches – Siape 1769330;
- VI – Paula Vanessa de Faria Lindo – Siape 1880263;
- VII – Márcio Freitas Eduardo – Siape 1800890;
- VIII – Ani Carla Marchesan – Siape 1729810;
- IX – Jerônimo Sartori – Siape 1785648.

3.4 Comissão de acompanhamento pedagógico curricular

Diretora de organização pedagógica: Profa. Zenilde Durli
Pedagogas: Cecília Inês Duz de Andrade e Dariane Carlesso
Revisores: Robson Luiz Wazlawick (revisão referências).



4 JUSTIFICATIVA DE CRIAÇÃO DO CURSO

A criação do curso de graduação em Geografia – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul justifica-se por quatro motivos:

- a) Perfil da instituição no qual estará inserido;
- b) Demanda regional (formação de professores qualificados);
- c) Oferta da disciplina nos currículos escolares do ensino fundamental e do ensino médio.
- d) Inserção em atividades de pesquisa e extensão.

A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) foi criada em setembro de 2009, mediante a publicação da lei nº 12.029. Sua implantação está relacionada ao Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), que visa a ampliação do acesso ao ensino superior público e orienta ações que promovam a diminuição das taxas de evasão universitária.

Sediada em Chapecó/SC, a instituição possui estrutura *multicampi* que integra os estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Entre os princípios norteadores do Projeto Político Institucional da universidade destaca-se o comprometimento com a formação de cidadãos conscientes e empenhados com o desenvolvimento sustentável e solidário da Região Sul do País, mais especificamente a mesorregião denominada, pelo Ministério da Integração Nacional, de “Grande Fronteira do Mercosul”.

Neste sentido, a criação do curso de graduação em Geografia - Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul relaciona-se fortemente com o perfil geral da instituição, que compreende a educação como um espaço de formação de indivíduos críticos e reflexivos, tendo como propósito superar a perspectiva de um ensino tecnicista e supostamente neutro do ponto de vista ideológico, voltado principalmente para a (re)produção de mão-de-obra especializada.

Por outro lado, o curso de graduação em Geografia – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul será o primeiro curso público federal em toda a área de abrangência da universidade e gratuito em SC e RS. A Mesorregião da Grande Fronteira do Mercosul é composta por 381 municípios e população de 3,7 milhões de habitantes e, segundo dados do IBGE relativos ao ano de 2008, os municípios-sede do curso de graduação em Geografia - Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira



Sul – Chapecó/SC e Erechim/RS – possuem população de 46.013 jovens na faixa etária entre 15 e 24 anos de idade. Para o mesmo ano, dados do IBGE indicam que os municípios de Chapecó/SC e Erechim/RS somam 10.759 alunos matriculas de ensino médio. Neste sentido, o Curso de graduação em Geografia – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul poderá contribuir para a inclusão dos jovens oriundos da região no ensino superior público.

Outro ponto relevante é que a Geografia, enquanto disciplina escolar, é prevista nos PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais), para ser oferecida nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Praticamente todos os estabelecimentos de ensino que ofertam Educação Básica, em diferentes modalidades, contam com disciplinas de Geografia em suas grades curriculares. Em muitos casos, entretanto, os professores que lecionam Geografia não são formados na área (algumas vezes sequer são formados), ou, quando o são, não têm formação adequada para cumprir o que determinam os PCN's. Há, assim, um déficit não somente quantitativo, mas também qualitativo no que tange aos professores de Geografia. Na região de abrangência da Universidade, e sobretudo nas microrregiões dos municípios de Chapecó/SC e Erechim/RS, há uma carência muito grande de professores formados em Geografia. Apesar de existirem algumas universidades que ainda ofertam o curso, elas são privadas e, por isso mesmo, o investimento nos cursos de licenciatura não se compara ao das públicas. Tanto que algumas dessas universidades de caráter privado estão encerrando muitos cursos de licenciatura, entre eles o de Geografia. Este quadro de carência numérica e fraca formação de professores de Geografia da região se completa, quando se constata que muitos dos atuais professores da área possuem apenas a chamada “Licenciatura Curta”, mas em “Estudos Sociais”, que sequer existe hoje enquanto disciplina. Deste modo, a criação do curso de graduação em Geografia - Licenciatura da UFFS, pretende suprir, pelo menos em parte, e à médio prazo, esta carência regional, uma vez que em Erechim/RS ingressam anualmente no curso 50 alunos, e em Chapecó/SC este número dobra.

Por fim, há ainda o aspecto de que a presença do curso de Licenciatura em Geografia pode suprir carências nas esferas da pesquisa e extensão, contribuindo na construção, problematização e consolidação de demandas regionais e advindas da sociedade civil organizada (Comitês de Bacia, Conselhos Municipais e Regionais, Plano Diretor, Zoneamentos, etc.).



5 REFERENCIAIS ORIENTADORES (Ético-políticos, Epistemológicos, Metodológicos e Legais)

A matriz curricular do curso de graduação em Geografia - Licenciatura da UFFS e seu projeto político-pedagógico foram definidos com base nas RESOLUÇÕES CNE/CP 1, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2002 e CNE/CP 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior (curso de licenciatura, de graduação plena) e no PARECER CNE/CES 492/2001 e RESOLUÇÃO CNE/CES 14, de 13 de março de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Geografia.

O Curso de graduação em Geografia - Licenciatura da UFFS tem como objetivo a formação de profissionais da área de Geografia voltados ao desempenho das tarefas ligadas ao universo da educação, relativas à programação, implementação, pesquisa científica e avaliação do processo ensino-aprendizagem no ensino Fundamental e no ensino Médio. Os princípios básicos que o regem são:

- Compromisso com a construção do conhecimento geográfico, com a cultura brasileira e com a democracia cidadã.
- Compromisso ético com a vida em suas diferentes manifestações naturais e sociais.
- Respeito à pluralidade de indivíduos, ambientes, culturas e interação profissional.
- Compromisso com a qualificação e competência profissional geográfica.
- Atuação propositiva na busca de soluções relativas a questões geográficas.
- Envolvimento permanente com os fundamentos teóricos e metodológicos da ciência geográfica:
- Desenvolvimento crescente das habilidades gerais e específicas da geografia.

Nesse PPC a formação de professores é concebida como um processo de emancipação que ocorrerá mediante a construção de uma consciência crítica, que poderá ser desenvolvida a partir da formação inicial desses professores, etapa na qual segundo Perrenoud (1993) pode ser estabelecida a relação de um conjunto de aspectos da profissionalização, das competências a serem adquiridas, da produção do conhecimento



(articulação teórico-prática) e do desenvolvimento pessoal. Uma fase na qual se dá a construção de qualidades docentes consideradas significativas.

Tais qualidades que esse professor comprometido com a educação deverá ter na sua prática docente são: rigor metódico; pesquisa; respeito aos saberes do educando; criticidade; estética e ética; corporificação das palavras pelo exemplo; risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação; reflexão crítica sobre a prática; o reconhecimento e assunção da identidade cultural; apreensão da realidade; convicção de que a mudança é possível; disponibilidade para o diálogo; compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo (FREIRE, 1997).

O desenvolvimento de tal postura exige do professor uma base sólida dos conhecimentos relacionados à realidade local, regional, global. Essa visão está de acordo com a concepção de educação, apontada no relatório da Unesco (1996), no qual a educação do século XXI deverá estar assentada em quatro pilares “aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e a viver com os outros e aprender a ser” (apud Alarcão, 1998, p.118). Essa concepção de educação conduz a questões relacionadas à formação dos professores frente às novas realidades e destaca atitudes a serem assumidas pelos docentes, como:

- Assumir o ensino como mediação: aprendizagem ativa do aluno com a ajuda pedagógica do professor;
- Modificar a idéia de uma escola e de uma prática pluridisciplinar para uma escola e uma prática interdisciplinares;
- Conhecer estratégias do ensinar a pensar, ensinar a aprender a aprender;
- Persistir do empenho de auxiliar os alunos a buscarem uma perspectiva crítica dos conteúdos, a se habituarem a apreender as realidades enfocadas dos conteúdos escolares de forma critico-reflexiva;
- Assumir o trabalho de sala de aula como um processo de comunicação e desenvolver capacidade comunicativa;
- Reconhecer o impacto das novas tecnologias da comunicação e informação na sala de aula;
- Atender a diversidade cultural e respeitar as diferenças no contexto da escola e da sala de aula;
- Investir na atualização científica, técnica e cultural, como ingredientes do processo de formação continuada;



- Integrar no exercício da docência a dimensão afetiva;
- Desenvolver comportamento ético e saber orientar os alunos em valores e atitudes em relação à vida, ao ambiente, às relações humanas, a si próprios (LIBÂNEO, 1998).

Pellegrini (1999) destaca ainda que o professor deve ser flexível às mudanças e estar atualizado; conhecer a realidade social da sua comunidade e do seu país no aspecto cultural, econômico, político; integrar-se na elaboração dos projetos educacionais da sua escola; utilizar-se de métodos didáticos que desenvolvam o processo de aprendizagem dos alunos, respeitando a suas individualidades, evitando o surgimento de bolsões de excluídos; orientar-se levando em consideração as características da comunidade onde encontra-se inserida a escola; assumir a sua profissão de educador e envolver-se com sua entidade de classe e, constituir novos projetos pedagógicos tendo como parâmetro os resultados das diferentes abordagens de avaliações utilizadas.

Nessa perspectiva alguns autores que pensam a questão da formação dos professores de Geografia merecem destaque, tais como: Nídia Nacib Pontuschka, Lana de Souza Cavalcanti, Núria Hanglei Cacete, Helena Copetti Callai, Nestor André Kaercher e Antônio Carlos Castrogiovanni.

A Geografia é uma ciência que busca conhecer e explicar múltiplas interações entre a sociedade e a natureza. Dessa forma, possui interfaces com outras áreas do conhecimento científico e seu grande desafio é compreender a realidade espacial, natural e humana na forma de uma totalidade dinâmica.

Nas últimas décadas essa ciência experimentou avanços significativos: na incorporação de novas tecnologias (geoprocessamento e sistemas geográficos de informação, cartografia digital, sensoriamento remoto); na ampliação de seu campo teórico e metodológico (teoria das redes geográficas, geografia cultural, por exemplo) e na pesquisa aplicada (planejamento e gestão ambiental, por exemplo).

Esses avanços requerem transformações na formação do geógrafo-professor do ensino fundamental e médio. As complexas interações entre a escala local e global exigem que a Geografia e seus profissionais procurem caminhos teóricos e metodológicos capazes de interpretar e explicar esta realidade dinâmica.



6 OBJETIVOS DO CURSO

O Curso de graduação em Geografia - Licenciatura tem como propósito a formação de profissionais da área de Geografia, voltados ao desempenho das tarefas ligadas ao universo da educação, relativas à programação, à implementação, à pesquisa científica e à avaliação do processo ensino-aprendizagem no ensino Fundamental e no ensino Médio.

O curso justifica-se, por um lado, pela alta demanda - nas regiões de abrangência da Universidade - de professores de Geografia com formação específica e de qualidade. Por outro lado, a importância do curso reside na sua proposta formativa, subsidiando reflexões e ações de cunho teórico e prático, relativas à problemática sócio-ambiental e ao contexto cultural, econômico, político, científico e acadêmico em que está inserido.

Assim, os objetivos do Curso de graduação em Geografia - Licenciatura estão em sintonia com os princípios filosóficos que orientam a Universidade Federal da Fronteira Sul.

6.1 Objetivos específicos:

- a) Garantir a formação de licenciados em Geografia que pensem, pratiquem e trabalhem o ensino de Geografia;
- b) Tornar disponível aos graduandos um referencial teórico-metodológico e instrumental que lhes garantam condições de obter uma visão geral em Geografia e trabalhá-la no âmbito do ensino e da pesquisa;
- c) Formar profissionais em Geografia para práticas de ensino e de pesquisa com as bases teóricas e práticas para reflexão;
- d) Promover a formação sociocultural e política dos acadêmicos para aplicação em sua vida pessoal e profissional;
- e) Desenvolver reflexão e competência crítica propositiva;
- f) Permitir que os acadêmicos exercitem sua criatividade a fim de experimentar novas situações de trabalho;
- g) Desenvolver postura ético-profissional e responsabilidade social de seus egressos;
- h) Garantir aos acadêmicos oportunidades de desenvolverem atividades de ensino, pesquisa e extensão na busca de sua qualificação individual e profissional.



7 PERFIL DO EGRESSO

O profissional formado pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) deverá compreender os elementos e processos concernentes ao meio natural e ao construído, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia, bem como dominar e aprimorar as abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico, sendo-lhe assim característicos:

- a) o pensamento reflexivo e crítico e na construção coletiva do conhecimento;
- b) o conhecimento generalista nas áreas complementares e interligadas ao seu campo específico de trabalho;
- c) a criatividade, iniciativa e flexibilidade nas relações interpessoais e profissionais;
- d) a comunicação oral e escrita de forma competente, clara e precisa;
- e) a capacidade de trabalhar em equipes interdisciplinares com postura ética e responsabilidade social;
- f) a disposição para o aprendizado contínuo e autônomo;
- g) a busca pela ampliação das experiências extracurriculares através de trabalhos de pesquisa e de extensão;
- l) a adequação às novas tecnologias disponíveis no mercado, entendendo-as como instrumentos para o desenvolvimento de um trabalho reflexivo e crítico na relação Sociedade-Natureza.

Cabe então ao licenciado se formar com forte domínio de conhecimento e instrumental teórico-metodológico para o exercício da profissão.

Para dotar os discentes de embasamento teórico-conceitual e de instrumentalização compatíveis com as exigências institucionais, o curso tem como objetivo formar profissionais dotados das seguintes competências e habilidades:



7.1 Gerais:

- a) articular elementos empíricos e conceituais, concernentes ao conhecimento científico dos processos espaciais e às correntes teóricas do pensamento científico-filosófico da ciência geográfica;
- b) reconhecer as diferentes escalas de ocorrência e manifestação dos fatos, fenômenos e eventos geográficos;
- c) refletir sobre a peculiaridade dos métodos e procedimentos da ciência geográfica;
- d) compreender os arranjos espaciais e a gestão do território através das atividades de planejamento urbano, agrário, regional, setorial, ambiental, etc.;
- e) reconhecer as distintas categorias de análise do processo de construção da ciência geográfica;
- f) demonstrar a capacidade de apreensão e o domínio do instrumental técnico necessários para a execução do(s) método(s) geográfico(s) e da representação cartográfica (mapas, cartogramas, gráficos, maquetes, etc.).

7.2 Específicas:

- a) identificar, descrever, compreender, analisar, explicar e representar os sistemas naturais e do processo de produção espacial
- b) selecionar a linguagem científica mais adequada para tratar a informação geográfica, considerando suas características e o problema proposto;
- c) avaliar representações ou tratamentos gráficos e matemático-estatísticos;
- d) elaborar mapas temáticos e outras representações gráficas;
- e) dominar os conteúdos básicos, objeto de aprendizagem nos níveis fundamental e médio;
- f) organizar o conhecimento espacial adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem em geografia nos diferentes níveis de ensino.



8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo abrange uma sequência de disciplinas e atividades ordenadas por matrículas semestrais. Tal currículo é composto por disciplinas de caráter obrigatório e por um conjunto de disciplinas de caráter eletivo, e deve ser cumprido integralmente pelo estudante a fim de que ele possa qualificar-se para a obtenção do diploma.

Além disso, o currículo é composto por um núcleo comum de disciplinas de formação básica e geral, denominado “Domínio Comum”; por um conjunto de disciplinas de formação pedagógica, comum a todos os cursos de licenciatura, denominado “Domínio Conexo”; e por um grupo de disciplinas de formação profissional específicas da Geografia.

8.1 Componentes Curriculares do Domínio Comum

O Domínio Comum é composto por um conjunto de 11 (onze) disciplinas voltadas ao desenvolvimento de habilidades e competências instrumentais consideradas fundamentais para o bom desempenho de qualquer profissional (capacidade de análise, síntese, interpretação de gráficos, tabelas, estatísticas; capacidade de se expressar com clareza; dominar minimamente as tecnologias contemporâneas de informação e comunicação), ou seja, o domínio das múltiplas linguagens. Objetiva, ainda, despertar nos estudantes a consciência sobre as questões que dizem respeito ao convívio humano em sociedade, às relações de poder, às valorações sociais, à organização sócio-político-econômica e cultural das sociedades, nas suas várias dimensões (municipal, estadual, nacional, regional, internacional) (DOP. 2010). O Domínio Comum compreende as seguintes disciplinas/componentes curriculares: Introdução ao pensamento social; Fundamentos da crítica social; Meio ambiente, economia e sociedade; Direitos e cidadania; Leitura e produção textual I; Leitura e produção textual II; Introdução à informática; Estatística básica; Iniciação à prática científica; Matemática instrumental e História da fronteira sul.

8.2 Componentes Curriculares do Domínio Conexo.

Conjunto de disciplinas de interface a todos os cursos de formação de professores da UFFS. Atualmente os cursos de licenciatura são os seguintes: Licenciatura em Ciências: Biologia, Física e Química; Licenciatura em Educação do Campo; Licenciatura



ra em Filosofia; Licenciatura em História; Licenciatura em Geografia; Licenciatura em Sociologia; Licenciatura em Pedagogia e Licenciatura em Português e Espanhol.

Os componentes curriculares do domínio comum são os que seguem: Didática geral; Teorias da aprendizagem e do desenvolvimento humano; Fundamentos da educação; Política educacional e legislação do ensino no Brasil e Língua brasileira de sinais (Libras).

8.3 Componentes Curriculares do Domínio Específico do curso

Conjunto de disciplinas que visam responder aos objetivos específicos do curso, bem como, ao perfil de egresso almejado. Esses componentes curriculares compreendem disciplinas, seminários, estágios, trabalho de conclusão de curso, entre outras possibilidades, apresentadas na sequência da matriz curricular.

8.4 Matriz curricular

Turno Matutino

Fase	Nº Ordem	Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas	Pré-Requisitos
1	01	GEX005	Geografia física	4	60	
	02	GCH004	História do pensamento geográfico	4	60	
	03	GLA001	Leitura e produção textual I	4	60	
	04	GEX002	Introdução à informática	4	60	
	05	GEX001	Matemática instrumental	4	60	
	06	GCH011	Introdução ao pensamento social	4	60	
Subtotal				24	360	
2	07	GEX014	Climatologia	5	75	1
	08	GCH023	Geografia econômica e da população	5	75	2
	09	GEX006	Estatística básica	4	60	
	10	GLA004	Leitura e produção textual II	4	60	3
	11	GCH008	Iniciação à prática científica	4	60	
	12	GCS011	Meio ambiente, economia e sociedade	4	60	
Subtotal				26	390	
3	13	GEX095	Cartografia geral	5	75	
	14	GCH089	Geografia urbana	5	75	8
	15	GCH107	Geografia rural	5	75	8
	16	GEX096	Geologia geral	5	75	1
	17	GCH013	Didática geral	3	45	
	18	GCS010	Direitos e cidadania	4	60	
Subtotal				27	405	



Fase	Nº Ordem	Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas	Pré-Requisitos
4	19	GCH108	Geografia política e regional	5	75	14, 15
	20	GEX082	Geomorfologia	5	75	7, 16
	21	GEX060	Cartografia temática	4	60	13
	22	GCH109	Didática em geografia	5	75	17
	23	GCH035	Política educacional e legislação do ensino no Brasil	3	45	
	24	GCH024	Fundamentos da educação	3	45	
Subtotal				25	375	
5	25	GCH110	Epistemologia da geografia	4	60	14, 15
	26	GCH145	Estágio curricular Supervisionado: prática de ensino em geografia I	6	90	22
	27	GCB083	Biogeografia	5	75	20
	28	GCH012	Fundamentos da crítica social	4	60	
	29	GCH050	Teorias da aprendizagem e do desenvolvimento humano	3	45	
	30	GCH029	História da fronteira Sul	4	60	
Subtotal				26	390	
6	31	GCH111	Geografia do Brasil	5	75	20, 19
	32	GEX118	Sensoriamento remoto e interpretação de imagens	5	75	21
	33	GCH146	Estágio curricular supervisionado: prática de ensino em geografia II	8	120	26
	34	GCH113	Geografia da Região Sul	4	60	25
	35		Optativa I	4	60	
Subtotal				26	390	
7	36	GCH147	Estágio curricular supervisionado: prática de ensino em geografia III	6	90	33
	37	GCH112	Organização do espaço mundial	4	60	19
	38	GCH143	Trabalho de conclusão do curso I	2	30	01 a 35
	39		Optativa II	4	60	
	40	GLA045	Língua brasileira de sinais (Libras)	4	60	
Subtotal				20	300	
8	41	GCH148	Estágio curricular supervisionado: prática de ensino em geografia IV	8	120	36
	42	GCS111	Planejamento ambiental	5	75	32
	43	GEX089	Hidrogeografia	5	75	31
	44	GCS112	Planejamento territorial	5	75	32
	45	GCH144	Trabalho de conclusão do curso II	4	60	38
Subtotal				27	405	
Subtotal Geral				201	3015	
Atividades curriculares complementares				14	210	
TOTAL				215	3225	

Turno Noturno



Fase	Nº Ordem	Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas	Pré-Requisitos
1	01	GEX005	Geografia física	4	60	
	02	GCH004	História do pensamento geográfico	4	60	
	03	GLA001	Leitura e produção textual I	4	60	
	04	GEX002	Introdução à informática	4	60	
	05	GEX001	Matemática instrumental	4	60	



Fase	Nº Ordem	Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas	Pré-Requisitos
Subtotal				20	300	
2	06	GEX014	Climatologia	5	75	1
	07	GCH023	Geografia econômica e da população	5	75	2
	08	GCH011	Introdução ao pensamento social	4	60	
	09	GEX006	Estatística básica	4	60	
	10	GLA004	Leitura e produção textual II	4	60	3
Subtotal				22	330	
3	11	GEX095	Cartografia geral	5	75	
	12	GCH089	Geografia urbana	5	75	7
	13	GEX096	Geologia geral	5	75	1
	14	GCH008	Iniciação à prática científica	4	60	
	15	GCS011	Meio ambiente, economia e sociedade	4	60	
Subtotal				23	345	
4	16	GEX082	Geomorfologia	5	75	6, 13
	17	GCH107	Geografia rural	5	75	7
	18	GEX060	Cartografia temática	4	60	11
	19	GCH013	Didática geral	3	45	
	20	GCS010	Direitos e cidadania	4	60	
21	GCH024	Fundamentos da educação	3	45		
Subtotal				24	360	
5	22	GCH108	Geografia política e regional	5	75	12, 17
	23	GCH110	Epistemologia da geografia	4	60	12, 17
	24	GCH109	Didática em geografia	5	75	19
	25	GCH012	Fundamentos da crítica social	4	60	
	26	GCH050	Teorias da aprendizagem e do desenvolvimento humano	3	45	
Subtotal				21	315	
6	27	GCH111	Geografia do Brasil	5	75	16, 22
	28	GEX118	Sensoriamento remoto e interpretação de imagens	5	75	18
	29	GCH145	Estágio curricular supervisionado: prática de ensino em geografia I	6	90	24
	30	GCH035	Política educacional e legislação do ensino no Brasil	3	45	
	31		Optativa I	4	60	
Subtotal				23	345	
7	32	GCB083	Biogeografia	5	75	16
	33	GCH112	Organização do espaço mundial	4	60	22
	34	GCH113	Geografia da Região Sul	4	60	23
	35	GCH146	Estágio curricular supervisionado: prática de ensino em geografia II	8	120	29
	36		Optativa II	4	60	
Subtotal				25	375	
	37	GEX089	Hidrogeografia	5	75	27
	38	GCS112	Planejamento territorial	5	75	28



Fase	Nº Ordem	Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas	Pré-Requisitos
8	39	GCH147	Estágio curricular supervisionado: prática de ensino em geografia III	6	90	35
	40	GCH143	Trabalho de conclusão do curso I	2	30	01 a 36
	41	GLA045	Língua brasileira de sinais (Libras)	4	60	
Subtotal				22	330	
9	42	GCS111	Planejamento ambiental	5	75	28
	43	GCH148	Estágio curricular supervisionado: prática de ensino em geografia IV	8	120	39
	44	GCH144	Trabalho de conclusão do curso II	4	60	40
	45	GCH029	História da fronteira Sul	4	60	
Subtotal				21	315	
Total Geral				201	3015	
Atividades curriculares complementares				14	210	
TOTAL				215	3225	

Componentes curriculares optativos

Nº de Ordem	Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
46	GCH235	Geografia da América Latina	4	60
47	GEX459	Geomorfologia ambiental	4	60
48	GEX164	Tópicos especiais em geografia física	4	60
49	GEN208	Hidrologia e climatologia urbana	4	60
50	GCH396	Tópicos especiais em geografia humana	4	60
51	GCH237	Trabalho de campo	4	60
52	GCS321	Espaços rurais	4	60
53	GCS322	Espaços urbanos	4	60
54	GCH469	Geografia do turismo	4	60
55	GCH397	Geografia cultural	4	60

8.7 Componentes curriculares de prática, estágio, atividades curriculares complementares e trabalho de conclusão de curso

Conforme as normas previstas por este PPC, para o cômputo da carga horária total, o estudante deve: comprovar a realização de, no mínimo, 210 horas de Atividades Curriculares Complementares; cumprir um total 420 horas de disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado bem como, cumprir 400 horas de Práticas Pedagógicas como Componente Curricular, inclusas na carga horária das disciplinas obrigatórias. Na sequência, apresentamos uma síntese de cada um deles.



8.7.1 *Estágios curriculares supervisionados* (ANEXO I)

O estágio curricular supervisionado, definido pela lei 6.494/77 e pelas posteriores medidas regulamentadoras, entre elas o parecer CNE/CP/2001, de 08/05/2001 (que dispõe as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, de graduação plena), visa o aprender a ser professor. Assim, configura-se como uma atividade intrinsecamente articulada com a prática de ensino e com as atividades acadêmicas.

O Estágio de Licenciatura tem como objetivo colocar o estudante da Licenciatura em contato com o ambiente profissional, discutindo e refletindo sobre o seu papel no Ensino Básico e na sua profissão.

Entende-se por Estágio de Licenciatura a participação do estudante, sem vínculo empregatício, em atividades de ensino formais e não formais, incluindo obrigatoriamente atividades escolares. No que se refere às atividades formais, o Estágio de Licenciatura deverá ser realizado, preferencialmente, em Instituições de Ensino ou Órgãos públicos, relacionados ao Ensino Básico da sociedade, cadastrados e conveniados com a Universidade Federal da Fronteira Sul, sob a supervisão dos Coordenadores de Estágio nos Colegiados de Licenciatura dos *campi* de Chapecó/SC e Erechim/RS. As atividades não formais poderão incluir atividades de ensino com características de extensão em outros setores e instituições da sociedade. Além disso, elas serão parcialmente realizadas em laboratórios de ensino e outros, da Universidade, tendo em vista a realização de atividades, pesquisas e elaboração de materiais didáticos, conforme ementas das disciplinas referentes ao Estágio Supervisionado (Práticas de Ensino).

O estágio será realizado com carga horária total de 420 horas, subdivididas em disciplinas de “Práticas de ensino” conforme a matriz curricular, a partir da metade do curso, contemplando as etapas de: apreensão da realidade da escola campo de estágio; elaboração de plano de ensino; execução da proposta de ensino na escola campo de estágio e relatório final de estágio.

O estágio curricular obrigatório será planejado, orientado, acompanhado, avaliado e coordenado pelos professores de estágio. Essa atividade terá a coordenação geral de um professor de estágio, que estabelecerá contatos com as escolas campo de estágio, preferencialmente escolas públicas, e definirá a estrutura do mesmo (quantidade



de alunos por escola, a contrapartida do curso, forma de apresentação dos resultados finais). O número de estagiários por professor de estágio será, no máximo, 15 (quinze).

O professor orientador de Estágio terá as seguintes atribuições: (i) proceder, em conjunto com o colegiado de professores do curso e do coordenador de estágios, à escolha das escolas; e (ii) planejar, acompanhar e avaliar as atividades de estágio juntamente com os estagiários e o professor responsável pela disciplina nas escolas.

8.7.2 *Atividades de Conclusão de Curso* (ANEXO II)

O Trabalho de Conclusão do Curso de Geografia, modalidade licenciatura, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) consiste na elaboração de projeto de pesquisa, na disciplina de Trabalho de Conclusão do Curso I, e posterior monografia e na disciplina de Trabalho de Conclusão do Curso II, ambas constantes da matriz curricular.

As disciplinas de Trabalho de Conclusão do Curso I e II ocorrerão na sétima e oitava fases para o período matutino e na oitava e nona fases para o período noturno. O requisito para matrícula na disciplina de Trabalho de Conclusão do Curso I é ter integralizado com aproveitamento todas as disciplinas até a 6ª fase, para o curso matutino, e até a 7ª fase, para o curso noturno. Na disciplina de Trabalho de Conclusão do Curso II, o único requisito é o Trabalho de Conclusão do Curso I.

A elaboração do projeto de pesquisa e da monografia tem como objetivo propiciar ao acadêmico um momento de reflexão, por meio do desenvolvimento de pesquisa de cunho geográfico, inserida na dinâmica da realidade local ou regional, articulando os conhecimentos construídos ao longo do curso de graduação em Geografia.

O acadêmico deverá elaborar o projeto e desenvolver a monografia sob orientação de um professor do curso de Geografia da UFFS, podendo ter um co-orientador de outro colegiado da UFFS ou de outra instituição de ensino superior, desde que seja de áreas afins à Geografia e de comum acordo com o orientador.

O projeto de pesquisa deverá ser elaborado conforme as normas reconhecidas pela comunidade científica, devendo conter: introdução, justificativa, revisão bibliográfica/referências teóricas, procedimentos metodológicos, cronograma de atividades e bibliografia. Entretanto, a incorporação de outros elementos ao projeto fica



a critério do docente orientador e do discente. A avaliação do projeto de pesquisa será realizada pelo professor orientador.

O trabalho monográfico deverá ter como elemento norteador o projeto de pesquisa avaliado na disciplina de Trabalho de Conclusão do Curso I, devendo também ser elaborado segundo as normas reconhecidas no meio acadêmico. A estrutura deve ser dividida, necessariamente, em: resumo, introdução, revisão bibliográfica/referências teóricas, procedimentos metodológicos, análise e resultados, considerações finais/conclusão e bibliografia. A avaliação da monografia ocorrerá por meio de apresentação e apreciação do trabalho por banca composta por três membros, sendo o orientador (presidente) e dois docentes, sendo necessariamente ao menos um do colegiado do curso de Geografia, podendo haver um membro de outro curso da UFFS ou de outra instituição de ensino superior.

8.7.3 *Atividades curriculares complementares* (ANEXO III)

As Atividades Curriculares Complementares (ACC's) constituem ações que visam à complementação do processo ensino-aprendizagem, sendo desenvolvidas ao longo do curso de Geografia – Licenciatura com carga horária de 210 horas, distribuídas ao longo da matriz curricular.

As ACC's constituem mecanismo de aproveitamento dos conhecimentos adquiridos pelo estudante, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais ou à distância, realizadas na Universidade ou em outros espaços formativos, sendo consideradas obrigatórias para a integralização do currículo.

Na condição de requisito obrigatório, as ACC's respondem ao princípio da flexibilidade, pelo qual o estudante tem a oportunidade de decidir sobre uma parte do currículo, sendo ordenadas por duas legislações específicas: pela determinação constante na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/1996, a qual estabelece em seu artigo 3º a “valorização da experiência extra-classe”, e também pelo que estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação de Licenciatura em Geografia.

As Atividades Curriculares Complementares serão agregadas em três grandes grupos:



Grupo 1) Atividades Complementares em Pesquisa – Grupos de estudo; iniciação científica; monitoria; publicações; apresentação de trabalhos em eventos; etc.

Grupo 2) Atividades Complementares em Extensão e Aprimoramento Acadêmico-Profissional – Participação em congressos, encontros, colóquios, semanas acadêmicas, seminários, simpósios, cursos intensivos, palestras, debates, jornadas e demais eventos de natureza científica; disciplinas isoladas da graduação; estágios não-obrigatórios; projetos de extensão; etc..

Grupo 3) Atividades Complementares em Cultura – Participação em atividades culturais; trabalhos de campo não vinculados às disciplinas; participação em grupos artísticos; etc.



8.8a Análise vertical e horizontal da matriz curricular – turno matutino

	Comp. Curricular Cód. N.º Créditos/Horas	Comp. Curricular. Cód. N.º Créditos/Horas	Comp. Curricular Cód. N.º Créditos/Horas	Comp. Curricular Código Créditos/Horas	Comp. Curricular Cód. N.º Créditos/Horas	Comp. Curricular Cód. N.º Créditos/Horas	Comp. Curricular Cód. N.º Créditos/Horas
1.º	Introdução ao Pensamento Social	Geografia Física	História do Pensamento Geográfico	Leitura e Produção Textual I	Introdução à Informática	Matemática Instrumental	
	04/60	04/60	04/60	04/60	04/60	04/60	
2.º	Meio Ambiente, Economia e Sociedade	Climatologia	Geografia Econômica e da População	Leitura e Produção Textual II	Estatística Básica	Iniciação à Prática Científica	
	04/60	05/75	05/75	04/60	04/60	04/60	
3.º	Direitos e Cidadania	Geologia Geral	Geografia Urbana	Geografia Rural	Cartografia Geral	Didática Geral	
	04/60	05/75	05/75	05/75	05/75	03/45	
4.º	Política Educacional e Legislação do Ensino no Brasil	Geomorfologia	Geografia Política e Regional	Fundamentos da Educação	Cartografia Temática	Didática em Geografia	
	03/45	05/75	05/75	03/45	04/60	05/75	
5.º	Teorias da Aprendizagem e do Desenvolvimento	Biogeografia	Fundamentos da Crítica Social	Epistemologia da Geografia	História da Fronteira Sul	Estágio Curricular Supervisionado: Prática de Ensino em	



	Humano					Geografia I	
	03/45	05/75	04/60	04/60	04/60	06/90	
6.º		Geografia do Brasil	Optativa I	Geografia da Região Sul	Sensoriamento Remoto e Interpretação de Imagens	Estágio Curricular Supervisionado: Prática de Ensino em Geografia II	
		05/75	04/60	04/60	05/75	8/120	
7.º	Trabalho de Conclusão do Curso I		Organização do Espaço Mundial	Optativa II	Língua Brasileira de Sinais (Libras)	Estágio Curricular Supervisionado: Prática de Ensino em Geografia III	
	02/30		04/60	04/60	04/60	6/90	
8.º	Trabalho de Conclusão de Curso II	Hidrogeografia	Planejamento Territorial	Planejamento Ambiental		Estágio Curricular Supervisionado: Prática de Ensino em Geografia IV	
	04/60	05/75	05/75	05/75		8/120	



8.12b Análise vertical e horizontal da matriz curricular – turno noturno

	Comp. Curricular	Comp. Curricular	Comp. Curricular	Comp. Curricular	Comp. Curricular	Comp. Curricular	Comp. Curricular
	Cód. N.º	Cód. N.º	Cód. N.º	Cód. N.º	Cód. N.º	Cód. N.º	Cód. N.º
	Créditos/Horas	Créditos/Horas	Créditos/Horas	Créditos/Horas	Créditos/Horas	Créditos/Horas	Créditos/Horas
1.º		Geografia Física	História do Pensamento Geográfico	Leitura e Produção Textual I	Introdução à Informática	Matemática Instrumental	
		04/60	04/60	04/60	04/60	04/60	
2.º		Climatologia	Geografia Econômica e da População	Leitura e Produção Textual II	Introdução ao Pensamento Social	Estatística Básica	
		05/75	05/75	04/60	04/60	04/60	
3.º		Geologia Geral	Geografia Urbana	Cartografia Geral	Iniciação à Prática Científica	Meio Ambiente, Economia e Sociedade	
		05/75	05/75	05/75	04/60	04/60	
4.º	Fundamentos da Educação	Geomorfologia	Geografia Rural	Cartografia Temática	Direitos e Cidadania	Didática Geral	
	03/45	05/75	05/75	04/60	04/60	03/45	
5.º		Teorias da Aprendizagem e do Desenvolvimento Humano	Geografia Política e Regional	Epistemologia da Geografia	Fundamentos da Crítica Social	Didática em Geografia	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA



		03/45	05/75	04/60	04/60	05/75	
6.º		Geografia do Brasil	Optativa I	Sensoriamento Remoto e Interpretação de Imagens	Política Educacional e Legislação do Ensino no Brasil	Estágio Curricular Supervisionado: Prática de Ensino em Geografia I	
		05/75	04/60	05/75	03/45	06/90	
7.º		Biogeografia	Organização do Espaço Mundial	Geografia da Região Sul	Optativa II	Estágio Curricular Supervisionado: Prática de Ensino em Geografia II	
		05/75	04/60	04/60	04/60	08/120	
8.º		Trabalho de Conclusão de Curso I	Hidrogeografia	Planejamento Territorial	Língua Brasileira de Sinais (Libras)	Estágio Curricular Supervisionado: Prática de Ensino em Geografia III	
		02/30	05/75	05/75	04/60	06/90	
9.º		Trabalho de Conclusão de Curso II		Planejamento Ambiental	História da Fronteira Sul	Estágio Curricular Supervisionado: Prática de Ensino em Geografia IV	
		04/60		05/75	04/60	08/120	



8.9 Ementários, objetivos, bibliografias básicas e complementares dos componentes curriculares

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX005	GEOGRAFIA FÍSICA	4	60
EMENTA			
A Geografia Física: conceito, objeto e objetivo. Noções de Astronomia. Os fenômenos da litosfera, da atmosfera e da hidrosfera e as correlações com a biosfera. Sistemas ambientais. Domínios naturais do Brasil. Prática de observação de campo e práticas pedagógicas como componentes curriculares.			
OBJETIVO			
Destacar as bases conceituais e evolução epistemológica da Geografia Física, sobretudo nos últimos 30 anos. Definir o objeto da pesquisa (ambiente geográfico no seu sentido amplo) e a ferramenta científica para a análise. Demonstrar a pertinência do Modelo GTP – Geossistema – Território – Paisagem como “entradas” completares para as análises socioambientais. Realizar atividades práticas de observação e coleta de dados em campo.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
AYOADE, J. O. Introdução à climatologia para os Trópicos . São Paulo: DIFEL, 1986. AB’SÁBER, Aziz Nacib. Os Domínios de Natureza no Brasil . São Paulo: Ateliê, 2003. CHRISTOFOLETTI, Antônio. Geomorfologia . 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1980. MENDONÇA, F. Geografia e Meio Ambiente . 7. ed. São Paulo: Contexto, 2004. PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J.; JORDAN, T. H. Para entender a Terra . 4. ed. Porto Alegre: Bookman/Artmed Editora, 2006. VITTE, A. C.; GUERRA, A. J. T. Reflexões sobre a Geografia Física no Brasil . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
CHRISTOFOLETTI, A. et al. Geografia e meio ambiente no Brasil . 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2002. GREGORY, K. J. A Natureza da Geografia Física . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1985. MARTONNE, Emmanuel. Tratado de Geografia Física . Lisboa: Cosmos, 1953. MENDONÇA, F. Geografia Física: ciência humana? 7. ed. São Paulo: Contexto, 2001. MONTEIRO, C. A. F. Geossistema: a história de uma procura . 2. ed. São Paulo: Contexto, 2001. ROSS, J. L. S. Ecogeografia . São Paulo: Oficina de Textos, 2006. ROSS, Jurandyr Luciano Sanches. Geomorfologia: ambiente e Planejamento . 6. ed. São Paulo: Contexto, 2001. STRAHLER, A. N. Geografia física . 6. ed. Barcelona: Omega, 1982. TEIXEIRA, Wilson et al. Decifrando a Terra . São Paulo: Oficina de Textos, 2000. TRICART, Jean. Ecodinâmica . Recursos Naturais e Meio Ambiente. Rio de Janeiro: FIBGE, 1977.			
Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas



GCH004	HISTÓRIA DO PENSAMENTO GEOGRÁFICO	4	60
EMENTA			
História da ciência e do pensamento geográfico. A gênese da Geografia Moderna e a constituição das escolas geográficas e seus pressupostos teóricos. Tendências da Geografia mundial e brasileira.			
OBJETIVO			
Compreender o processo histórico de evolução do pensamento geográfico, seus elementos estruturantes e as perspectivas futuras postas para a análise geográfica.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
ANDRADE, M. C. Geografia: ciência da sociedade . Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2008.			
MORAES, A. C. R. Geografia: pequena história crítica . São Paulo: Hucitec, 1981.			
MOREIRA, R. O pensamento geográfico brasileiro . São Paulo: Contexto, 2008. v. 1 e 2.			
QUAINI, M. A construção da Geografia humana . Paz e Terra: São Paulo, 1983.			
SANTOS, M. Por uma geografia nova . São Paulo: Hucitec, 1988.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
ANDRADE, M. C. Geografia: ciência da sociedade . Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2008.			
MORAES, A. C. R. Geografia: pequena história crítica . São Paulo: Hucitec, 1981.			
MOREIRA, R. O pensamento geográfico brasileiro . São Paulo: Contexto, 2008. v. 1 e 2.			
QUAINI, M. A construção da Geografia humana . Paz e Terra: São Paulo, 1983.			
SANTOS, M. Por uma geografia nova . São Paulo: Hucitec, 1988.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA001	LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL I	04	60
EMENTA			
Língua e Linguagem. Compreensão, produção e circulação de textos orais e escritos de diferentes gêneros. Texto e textualidade. Resumo. Debate. Revisão textual.			
OBJETIVO			
Desenvolver a competência textual-discursiva de modo a fomentar a habilidade de leitura e produção de textos orais e escritos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
FARACO, Carlos A.; TEZZA, Cristovão. Prática de textos para estudantes universitários . Petrópolis: Vozes, 2008. MACHADO, Anna R.; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilia S. Resumo . São Paulo: Parábola Editorial, 2004. MEDEIROS, João B. Redação científica . A prática de fichamento, resumos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006. PLATÃO, Francisco; FIORIN, José L. Para entender o texto . São Paulo: Ática, 2007. SQUARISI, Dad; SALVADOR, Arlete. Escrever melhor : guia para passar os textos a limpo. São Paulo: Contexto, 2008. VIANA, Antonio C. Roteiro de redação : lendo e argumentando. São Paulo: Scipione, 1997.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ABREU, Antônio S. Curso de Redação . 12. ed. São Paulo: Ática, 2003. COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e Textualidade . São Paulo: Martins Fontes, 1991. COSTE, D. et al. O texto : leitura e escrita. (Organização e revisão técnica da tradução por Charlotte Galvez, Eni Puccinelli Orlandi e Paulo Otoni). 2. ed. rev. Campinas, SP: Pontes, 2002. FARACO, Carlos A.; TEZZA, Cristovão. Oficina de texto . Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. GARCEZ, Lucília. Técnica de redação : o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2008. MOTTA-ROTH, Desirré (Org.). Redação Acadêmica : princípios básicos. Santa Maria: Imprensa Universitária, 2001. MOYSÉS, Carlos A. Língua Portuguesa : atividades de leitura e produção de textos. São Paulo: Saraiva, 2008. OLIVEIRA, José P. M. de; MOTTA, Carlos A. P. Como escrever textos técnicos . São Paulo: Thompson, 2005. GARCIA, Othon. Comunicação em prosa moderna . 17. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998. SILVEIRA MARTINS, Dileta; ZILBERKNOP, Lúbia S. Português Instrumental : de acordo com as atuais normas da ABNT. 27 ed. São Paulo: Atlas, 2010.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX002	INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA	04	60
EMENTA			
Fundamentos de informática. Conhecimentos de sistemas operacionais. Utilização da rede mundial de computadores. Acesso a ambientes virtuais de aprendizagem. Conhecimentos de editor de texto, planilha eletrônica e software de apresentação (textos, gráficos, tabelas, áudios, vídeos e imagens).			
OBJETIVO			
Operar as ferramentas básicas de informática de forma a poder utilizá-las interdisciplinarmente, de modo crítico, criativo e pró-ativo.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à Informática . 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.			
NORTON, P. Introdução à Informática . 1. ed. Rio de Janeiro: Makron Books, 1997.			
VELLOSO, Fernando de C. Informática: conceitos básicos . 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.			
ANTONIO, João. Informática para Concursos: teoria e questões . Rio de Janeiro: Campus-Elsevier, 2009.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
FEDELI, Ricardo D.; POLLONI, Enrico G. P.; PERES, Fernando E. Introdução à ciência da computação . 2. ed. São Paulo: CENGAGE Learning, 2010.			
HILL, Benjamin Mako; BACON, Jono. O livro oficial do Ubuntu . 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.			
LANCHARRO, Eduardo Alcalde; LOPEZ, Miguel Garcia; FERNANDEZ, Salvador Peñuelas. Informática básica . São Paulo: Pearson Makron Books, 2004.			
MANZANO, André Luiz N. G.; TAKA, Carlos Eduardo M. Estudo dirigido de Microsoft Windows 7 Ultimate . São Paulo: Érica, 2010.			
MANZANO, A. L. N. G.; MANZANO, M. I. N. G. Estudo dirigido de informática básica . 7. ed. rev. atual. e ampl. São Paulo: Érica, 2007.			
MEYER, M.; BABER, R.; PFAFFENBERGER, B. Nosso futuro e o computador . Porto Alegre: Bookman, 1999.			
MONTEIRO, M. A. Introdução à organização de computadores . 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.			
OLIVEIRA, Ramon de. Informática educativa . 12. ed. Campinas: Papyrus, 2007.			
SCHECHTER, Renato. BROffice Calc e Writer: trabalhe com planilhas e textos em software livre . Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.			
Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas



GEX001	MATEMÁTICA INSTRUMENTAL	04	60
EMENTA			
Noções de lógica. Noções de conjuntos. Relações. Funções. Trigonometria. Matrizes e Sistemas Lineares. Noções de Matemática Financeira. Sistemas de medidas. Geometria Plana e Espacial.			
OBJETIVO			
Utilizar conceitos e procedimentos em situações-problema para analisar dados, elaborar modelos, resolver problemas e interpretar suas soluções; sintetizar, criticar, deduzir, construir hipóteses, estabelecer relações e comparações, detectar contradições, decidir, organizar, expressar-se e argumentar com clareza, coerência e coesão.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BATSCHLET, E. Introdução à Matemática para Biocientistas . São Paulo: Interciência e EDUSP, 1978.			
IEZZI, G.; MURAKAMI, C. et al. Fundamentos de matemática elementar . 7. ed. São Paulo: Atual, 1999. 11 v.			
LEITHOLD, L. O. Cálculo com Geometria Analítica . São Paulo: Editora HARBRA, 1994. v. 1.			
LIMA, Elon Lages; CARVALHO, P. C. P.; WAGNER, E. et al. A matemática do ensino médio . 5. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2001. 3 v.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BASSANEZI, R. C. Ensino-aprendizagem com modelagem matemática . São Paulo: Contexto, 2004.			
CARVALHO, Paulo César Pinto. Introdução à geometria espacial . Rio de Janeiro: SBM, 1993.			
EVES, H. Introdução à história da matemática . 3. ed. Campinas: Unicamp, 2002.			
HEFEZ, Abramo. Elementos de Aritmética . Textos Universitários. Rio de Janeiro: IMPA, 2005.			
LIMA, Elon Lages. Medida e forma em geometria . Rio de Janeiro: SBM, 2009.			
MILIES, Francisco César Polcino; COELHO, Sônia Pitta. Números: uma introdução à matemática . São Paulo: EDUSP, 2003.			
MOREIRA, Plínio; DAVID, Maria Manuela. A formação matemática do professor, licenciatura e prática docente escolar . Belo Horizonte: Autêntica, 2005.			
NEWTON-SMITH, W. H. Lógica: um curso introdutório . Lisboa: Editora Gradiva, 1998.			
SCHLIEMANN, Ana Lúcia; CARRAHER, David. Na vida dez, na escola zero . 10. ed. São Paulo: Cortez editora, 1995.			
SÉRATES, J. Raciocínio lógico: lógico matemático, lógico quantitativo, lógico numérico, lógico analítico, lógico crítico . 5. ed. Brasília: Gráfica e Editora Olímpica Ltda, 1997.			
WAGNER, Eduardo. Construções geométricas . Rio de Janeiro: SBM, 2001.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH011	INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO SOCIAL	04	60
EMENTA			
Cultura e processos sociais: senso comum e desnaturalização. As origens da Sociologia e o Positivismo. Os clássicos da Sociologia: Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber. Temas contemporâneos.			
OBJETIVO			
Proporcionar aos estudantes os instrumentos conceituais e metodológicos que lhes permitam analisar científica e criticamente os fenômenos sociais, políticos e culturais.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
DURKHEIM, Émile. Sociologia . José Albertino Rodrigues (Org.). São Paulo: Editora Ática, 1999.			
LALLEMENT, Michel. História das ideias sociológicas: das origens a Max Weber . Petrópolis: Vozes, 2005.			
LEVINE, Donald N. Visões da tradição sociológica . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.			
MARTINS, Carlos Benedito. O que é sociologia . São Paulo: Brasiliense, 1994.			
IANNI, Octávio (Org.). Karl Marx: Sociologia . São Paulo: Ática, 1982. (Coleção Grandes Cientistas Sociais).			
COHN, Gabriel (Org.). Max Weber: Sociologia . Tradução de Amélia Cohn e Gabriel Cohn. 2. ed. São Paulo: Atica, 1982.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
COMTE, Augusto. Comte . 3. ed. São Paulo: Ática, 1989. (Coleção Grandes Cientistas Sociais).			
CORCUFF, Philippe. As novas sociologias: construções da realidade social . Bauru: EDUSC, 2010.			
DURKHEIM, Emile. As regras do método sociológico . São Paulo: Martins Fontes, 2007.			
GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas . Rio de Janeiro: LTC, 2008.			
GIDDENS, Anthony. Sociologia . Porto Alegre: Artmed, 2005.			
MARX, Karl. Contribuição à crítica da economia política . São Paulo: Martins Fontes, 2003.			
OUTHWAITE, William; BOTTOMORE, Tom (Org.). Dicionário do pensamento social do século XX . Rio de Janeiro: Zahar, 1996.			
SELL, Carlos. Introdução à sociologia política . Petrópolis: Vozes, 2006.			
MORARES FILHO, Evaristo de (Org.). Georg Simmel: sociologia . São Paulo: Ática, 1983.			
WEBER, MAX. Ensaio de Sociologia . Rio de Janeiro: Zahar, 1979.			
Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas



GEX014	CLIMATOLOGIA	5	75
EMENTA			
Climatologia e meteorologia. Estrutura e composição da atmosfera. Elementos e fatores climáticos. Massas de ar e circulação atmosférica. Estações e instrumental meteorológicos. Noções de climatologia do Brasil. Mudanças e variações climáticas considerando o tempo geológico e o tempo histórico. Prática de observação de campo. Prática pedagógica como componente curricular.			
OBJETIVO			
Compreender a dinâmica atmosférica e os mecanismos básicos dos processos físicos, que possibilitam a ocorrência de fenômenos meteorológico-climáticos. Realizar atividades práticas de observação e coleta de dados em campo na área de climatologia.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
AYOADE, I. Introdução à climatologia para os trópicos . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. FERREIRA, A. G. Meteorologia Prática . São Paulo: Oficina de Textos, 2006. MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil . São Paulo: Oficina de Textos, 2007. TUCCI, C. E. M. Hidrologia: ciência e aplicação . Porto Alegre: ABRH, 1997. VAREJÃO-SILVA, M. A. Meteorologia e climatologia . Brasília: MA-INMET, 2001. ZAVATTINI, J. A. Estudos do clima no Brasil . Campinas: Editora Alínea, 2004.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
CONTI, J. B. Clima e meio ambiente . São Paulo: Atual, 1998. DEMILLO, R.; SILVA, T. C. Como funciona o clima . São Paulo: Quark Books, 1998. MONTEIRO, C. A. de F. Clima e Excepcionalismo: Conjecturas sobre o desempenho da Atmosfera como Fenômeno Geográfico . Florianópolis: Ed. da UFSC, 1991. NIMER, E. Climatologia do Brasil . Rio de Janeiro: IBGE, 1979. PEREIRA, A. R. Agrometeorologia: fundamentos e aplicações práticas . Guaíba: Agropecuário, 2002. PINTO, N. L. S.; HOLTZ, A. C. T.; MARTINS, J. A.; GOMIDE, F. L. S. (Org.). Hidrologia Básica . São Paulo: Edgard Blücher, 2008. ROSS, J. L. S. Geografia do Brasil . 3. ed. São Paulo: Edusp, 2000. SANT'ANA NETO, J. L.; ZAVATINI, J. A. (Org.). Variabilidade e Mudanças Climáticas: implicações ambientais e socioeconômicas . Maringá: Eduem, 2000. SUGUIO, K. Mudanças climáticas da Terra . São Paulo: Instituto Geológico, 2008. VIANELLO, R. L.; ALVES, A. R. Meteorologia básica e aplicações . Viçosa: UFV, 2002.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH023	GEOGRAFIA ECONÔMICA E DA POPULAÇÃO	5	75
EMENTA			
Conceitos básicos de Geografia Econômica. Processos de internacionalização da economia. Circuitos espaciais da produção. Evolução dos estudos de geografia da população. A dinâmica e distribuição espacial da população. Noções sobre a população brasileira e da região sul. Prática de observação de campo. Prática pedagógica como componente curricular.			
OBJETIVO			
Levar o aluno a entender a economia e a população como elementos espaciais. Elementos que tanto produzem espaço como têm suas dinâmicas influenciadas pelo espaço. Realizar trabalho de campo com observação, coleta de dados e entrevistas no intuito de subsidiar a análise teórica referente a manifestações geográficas de fenômenos econômicos e populacionais.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
ARRIGHI, G. O longo século XX . São Paulo: Contraponto/Unesp, 1994. BEAUJEU-GARNIER, Jacqueline. Geografia da População . São Paulo: EDUSP, 1980. BENKO, Georges. Economia, espaço e globalização . São Paulo: Hucitec, 1996. CASTRO, Iná Elias; GOMES, Paulo C. C.; CORRÊA, Roberto L. (Org.). Explorações Geográficas . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. CHESNAIS, F. A mundialização do Capital . São Paulo: Xamã, 1996. DAMIANI, A. População e Geografia . São Paulo: Contexto, 1991.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
EGLER, Cláudio; BECKER, Berta. Brasil: uma nova potência regional na economia mundo . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994. GEORGE, Pierre. Geografia da População . São Paulo: Difel, 1971. MARTINS, José de Souza. A Imigração e a Crise do Brasil Agrário . São Paulo: Pioneiro, 1973. MARX, K. O Capital . Rio de Janeiro: Difel, 1988. MONBEIG, Pierre. Novos estudos de Geografia Humana brasileira . São Paulo: Difel, 1957. PACHECO, Carlos Américo; PATARRA, Neide. Dinâmica demográfica regional e as novas questões populacionais no Brasil . Campinas: Unicamp Instituto de Economia, 2000. SANDRONI, Paulo. Novíssimo Dicionário de Economia . São Paulo: Best Seller, 1999. SANTOS, Milton. Por uma outra globalização . São Paulo: Record, 2000. SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia A. (Org.). A construção do espaço . São Paulo: Nobel, 1986. SINGER, Paul. Dinâmica populacional e desenvolvimento: o papel do crescimento populacional no desenvolvimento econômico . 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1988.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX006	ESTATÍSTICA BÁSICA	04	60
EMENTA			
Noções básicas de Estatística. Séries e gráficos estatísticos. Distribuições de frequências. Medidas de tendência central. Medidas de dispersão. Medidas separatrizes. Análise de Assimetria. Noções de amostragem e inferência.			
OBJETIVO			
Utilizar ferramentas da estatística descritiva para interpretar, analisar e sintetizar dados estatísticos com vistas à compreensão de contextos diversos.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BARBETTA, P. A. Estatística aplicada às Ciências Sociais . 7. ed. Florianópolis: UFSC, 2008.			
BUSSAB, Wilton de Oliveira; MORETTIN, Pedro Alberto. Estatística Básica . 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.			
CRESPO, A. A. Estatística Fácil . 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.			
FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. Curso de Estatística . 6. ed. 12. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.			
PINHEIRO, João Ismael D. et al. Estatística Básica: a arte de trabalhar com dados . Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.			
TOLEDO, G. L.; OVALLE, I. I. Estatística Básica . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BORNIA, Antonio Cezar; REIS, Marcelo Menezes; BARBETTA, Pedro Alberto. Estatística para cursos de engenharia e informática . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.			
BUSSAB, Bolfarine H.; BUSSAB, Wilton O. Elementos de Amostragem . São Paulo: Blucher, 2005.			
CARVALHO, S. Estatística Básica: teoria e 150 questões . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.			
LAPPONI, Juan Carlos. Estatística usando Excel . 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.			
MAGALHÃES, Marcos Nascimento; LIMA, Antônio Carlos Pedroso de. Noções de Probabilidade e Estatística . 7. ed. São Paulo: EDUSP, 2010.			
MONTGOMERY, Douglas C.; RUNGER, George C.; HUBELE, Norma F. Estatística aplicada à Engenharia . 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.			
TRIOLA, Mario F. Introdução à Estatística . 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.			
SILVA, E. M. et al. Estatística para os cursos de: Economia, Administração e Ciências Contábeis . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1996.			
SPIEGEL, M. R. Estatística . 3. ed. São Paulo: Makron Books, 1993.			
VIEIRA, S.; HOFFMANN, R. Elementos de Estatística . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA004	LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL II	04	60
EMENTA			
Compreensão, produção e circulação de textos orais e escritos da esfera acadêmica e profissional: seminário, resenha, artigo. Mecanismos de textualização e de argumentação dos gêneros acadêmicos e técnicos. Tópicos gramaticais. Revisão textual.			
OBJETIVO			
Desenvolver a competência textual-discursiva de modo a fomentar a habilidade de leitura e produção de textos orais e escritos nas esferas acadêmica e profissional.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
CITELLI, Adilson. O texto argumentativo . São Paulo: Scipione, 1994. ECO, Umberto. Como se faz uma tese . São Paulo: Perspectiva, 1989. MACHADO, Anna R.; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília S. Resenha . São Paulo: Parábola Editorial, 2004. MEDEIROS, João B. Redação científica . São Paulo: Atlas, 2009. MOTTA-ROTH, Desirré (Org.). Redação acadêmica: princípios básicos . Santa Maria: Imprensa Universitária, 2001. SILVEIRA MARTINS, Dileta; ZILBERKNOP, Lúbia S. Português Instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT . 27. ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BLIKSTEIN, Izidoro. Técnicas de comunicação escrita . São Paulo: Ática, 2005. COSTE, D. (Org.). O texto: leitura e escrita . Campinas: Pontes, 2002. FARACO, Carlos A.; TEZZA, Cristovão. Oficina de texto . Petrópolis: Vozes, 2003. GARCEZ, Lucília. Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever . São Paulo: Martins Fontes, 2008. KOCH, Ingedore V. O texto e a construção dos sentidos . São Paulo: Contexto, 1997. _____. Desvendando os segredos do texto . São Paulo: Cortez, 2009. MOYSÉS, Carlos A. Língua Portuguesa: atividades de leitura e produção de texto . São Paulo: Saraiva, 2009. PLATÃO, Francisco; FIORIN, José L. Lições de texto: leitura e redação . São Paulo: Ática, 2006. SOUZA, Luiz M.; CARVALHO, Sérgio. Compreensão e produção de textos . Petrópolis: Vozes, 2002. COSTA VAL, Maria da Graça. Redação e textualidade . São Paulo: Martins Fontes, 2006.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH008	INICIAÇÃO À PRÁTICA CIENTÍFICA	04	60
EMENTA			
O contexto da Universidade: Ensino, Pesquisa e Extensão. Epistemologia da Ciência. Instrumentos, métodos científicos e normas técnicas. Projeto, execução e publicação da pesquisa. A esfera político-acadêmica: instituições de fomento à pesquisa. Ética na pesquisa científica, propriedade intelectual e autoria. Associações de pesquisa e eventos científicos.			
OBJETIVO			
Proporcionar reflexões sobre as relações existentes entre universidade, sociedade e conhecimento científico e fornecer instrumentos para iniciar o acadêmico na prática da atividade científica.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ADORNO, T. Educação após Auschwitz. In: _____. Educação e emancipação . São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.			
ALVES, R. Filosofia da Ciência : introdução ao jogo e as suas regras. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2002.			
CHAUI, M. Escritos sobre a Universidade . São Paulo: Ed. UNESP, 2001.			
HENRY, J. A Revolução Científica : origens da ciência moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.			
JAPIASSU, Hilton F. Epistemologia . O mito da neutralidade científica. Rio de Janeiro: Imago, 1975. (Série Logoteca)			
MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.			
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
APPOLINÁRIO. Metodologia da ciência : filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Pioneira Thomson, 2006.			
D'ACAMPORA, A. J. Investigação científica . Blumenau: Nova Letra, 2006.			
GALLIANO, A. G. O Método Científico : teoria e prática. São Paulo: HARBRA, 1986.			
GIACOIA JR, O. Hans Jonas. O princípio responsabilidade. In: OLIVEIRA, M. A. Correntes fundamentais da ética contemporânea . Petrópolis: Vozes, 2000. p. 193-206.			
GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social . 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.			
GONSALVES, E. P. Iniciação à Pesquisa Científica . Campinas: Alínea, 2001.			
MORIN, E. Ciência com Consciência . Lisboa, Mem-Martins: Publicações Europa-América, 1994.			
OMMÈS, R. Filosofia da ciência contemporânea . São Paulo: Unesp, 1996.			
REY, L. Planejar e Redigir Trabalhos Científicos . 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2003.			
SANTOS, A. R. dos. Metodologia científica : a construção do conhecimento. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.			
SILVER, Brian L. A escalada da ciência . 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS011	MEIO AMBIENTE, ECONOMIA E SOCIEDADE	04	60
EMENTA			
Modos de produção e consumo. Noções de economia política. Relação entre ambiente e sociedade: agroecologia, sustentabilidade, agricultura familiar, cooperativismo, associativismo. Sociedade civil e a questão ambiental.			
OBJETIVO			
Proporcionar aos acadêmicos a compreensão acerca dos principais conceitos que envolvem a Economia Política e a sustentabilidade do desenvolvimento das relações socioeconômicas e do meio ambiente.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ALIER, Jean Martinez. Da economia ecológica ao ecologismo popular . Blumenau: Edifurb, 2008.			
BECKER, B.; MIRANDA, M. (Org.). A geografia política do desenvolvimento sustentável . Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.			
FERREIRA, L. C.; VIOLA, E. (Org.). Incertezas de sustentabilidade na globalização . Campinas: Editora da UNICAMP, 1996.			
LEFF, Enrique. Epistemologia ambiental . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.			
MARX, Karl. O capital: crítica da economia política . 14. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.			
SMITH, Adam. Riqueza das nações: Uma investigação sobre a natureza e causas da riqueza das nações . Curitiba: Hermes, 2001.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CAVALCANTI, C. (Org.). Sociedade e natureza: estudos para uma sociedade sustentável . São Paulo: Cortez; Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1998.			
CHESNAIS, François. A mundialização do Capital . São Paulo: Xamã, 1996.			
FOSTER, John Bellamy. A Ecologia de Marx, materialismo e natureza . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.			
FURTADO, Celso. A economia latino-americana . São Paulo: Companhia das Letras, 2007.			
GREMAUD, Amaury; VASCONCELLOS, Marco Antonio; JÚNIOR TONETO, Rudinei. Economia brasileira contemporânea . 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.			
HUNT, E. K. História do pensamento econômico: uma perspectiva crítica . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.			
LÖWY, Michael. Eco-socialismo e planificação democrática. Crítica Marxista , n. 29, 2009.			
NAPOLEONI, Cláudio. Smith, Ricardo e Marx . Rio de Janeiro. 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1978.			
SEN, Amartia. Desenvolvimento como Liberdade . São Paulo: Companhia das Letras, 2000.			
TREVISOL, Joviles Vitório. A educação ambiental em uma sociedade de risco: tarefas e desafios na construção da sustentabilidade . Joaçaba: Edições Unoesc, 2003.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX095	CARTOGRAFIA GERAL	5	75
EMENTA			
Considerações iniciais sobre a Cartografia: histórico da Cartografia; conceitos, definições, objetivos e atributos da Cartografia. A forma da terra. Levantamentos da superfície terrestre. Tipos de mapas. Escala: definição e características das escalas numéricas e gráficas; cálculos e medidas; mudanças de escala. Projeções cartográficas: definição e classificação; projeções mais utilizadas. Sistema de coordenadas: construção do sistema de coordenadas; meridianos e paralelos; fuso horário; latitude e longitude. Mapeamento sistemático brasileiro. Elementos de representação: planimetria e altimetria. Cartografia escolar. Prática de observação de campo e práticas pedagógicas como componentes curriculares.			
OBJETIVO			
Propiciar aos acadêmicos o conhecimento básico da representação espacial e dos elementos utilizados para construção de mapas e croquis, a partir de aulas teóricas, de laboratório e de campo.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
ALMEIDA, Rosângela de. Cartografia escolar . São Paulo: Contexto, 2007. DUARTE, Paulo Araújo. Fundamentos de Cartografia . 3. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006. FITZ, Paulo Roberto. Cartografia básica . São Paulo: Oficina de Textos, 2008. FRIEDMANN, Raul M. P. Fundamentos de orientação, cartografia e navegação terrestre . 2. ed. Curitiba: UTFPR, 2008. JOLY, F. A Cartografia . Campinas: Papirus, 1990. LOCH, Ruth E. Nogueira. Cartografia: representação, comunicação e visualização . UFSC. 2006.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
ALMEIDA, Rosângela de. Do desenho ao mapa . São Paulo: Contexto, 2003. ANJOS, Rafael Sanzio Araújo dos. Cartografia & Educação - Atlas Geográfico . Brasília: Mapas Editora & Consultoria, 2008. v. 1. FITZ, Paulo Roberto. Geoprocessamento sem complicação . São Paulo: Oficina de Textos, 2008. FLORENZANO, Tereza Galloti. Imagens de satélite para estudos ambientais . São Paulo: Oficina de Textos, 2002. FRIEDMANN, Raul M. P. Fundamentos de orientação, cartografia e navegação terrestre . 2. ed. Curitiba: UTFPR, 2008. LIBAULT, A. Geocartografia . São Paulo: Nacional/Edusp, 1975. MARTINELLI, Marcelo. Mapas da Geografia e Cartografia Temática . São Paulo: Contexto, 2003. MENDES, Catarina Lutero; DUQUE, Renato Câmara. O Planejamento Turístico e a Cartografia . Campinas, SP: Ed. Alínea, 2006. OLIVEIRA, Cêurio de. Dicionário Cartográfico . Rio de Janeiro: IBGE, 1983. OLIVEIRA, Cêurio de. Curso de Cartografia Moderna . Rio de Janeiro: IBGE, 1988. SILVA, Jorge Xavier da; ZAIDAN, Ricardo Tavares. Geoprocessamento e Análise Ambiental: Aplicações . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. ZUQUETTE, Lázaro V.; GANDOLFI, Nilson. Cartografia Geotécnica . São Paulo: Oficina de Textos, 2005.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH089	GEOGRAFIA URBANA	5	75
EMENTA			
A industrialização e a urbanização. Conceitos básicos de Geografia Urbana. Funções urbanas e classificação das cidades. Urbanização e cidades brasileiras. Prática pedagógica como componente curricular			
OBJETIVO			
Identificar as relações entre o processo de industrialização e urbanização no contexto mundial e brasileiro. Analisar e compreender os principais paradigmas sobre a cidade e o urbano e reconhecer as suas principais características, relações e desdobramentos para o pensamento geográfico. Compreender o processo de estruturação das cidades e as funções desempenhadas na produção do espaço geográfico. Analisar o processo de urbanização no Brasil.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
CARLOS, Ana F. A cidade . São Paulo: Contexto, 1992. CORRÊA, Roberto Lobato. Espaço Urbano . São Paulo: Ática, 1989. LEFEBVRE, Henri. O direito à cidade . São Paulo: Documentos, 1965. SANTOS, M. A urbanização brasileira . São Paulo: Hucitec, 1993. SOUZA, Marcelo Lopes de. Mudar a Cidade . Uma Introdução Crítica ao Planejamento e À Gestão Urbanos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. SPOSITO, M. Encarnação . Capitalismo e Urbanização. São Paulo: Contexto, 1991.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
CASTELLS, Manuel. A questão urbana . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. CAVALCANTI, Lana de S. Geografia da cidade . Goiânia: Alternativa, 2001. LEFEBVRE Henri. A cidade do capital . Rio de Janeiro: DP&A, 2001. MUMFORD, Lewis. A cidade na História . Suas origens, transformações e perspectivas. São Paulo: Martins Fontes, 1998. RODRIGUES, Arlete M. Moradia nas cidades brasileiras . São Paulo: Hucitec, 1988. SANTOS, Milton. Metamorfoses do espaço habitado . São Paulo: Hucitec, 1988. SANTOS, Milton. Por uma economia Política da cidade . São Paulo: Hucitec, 1994. SINGER, Paul. Economia Política da Urbanização . São Paulo: Brasiliense, 1977. SOUZA, Marcelo Lopes de. ABC do desenvolvimento urbano . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Novos conteúdos das periferias urbanas das cidades médias do Estado de São Paulo, Brasil. Investigaciones Geográficas , Cidade do México, n. 54, p. 114-139, ago. 2004b. SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. O chão em pedaços: urbanização, economia e cidades no Estado de São Paulo . Tese (Livre-Docência em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual paulista, Presidente Prudente, 2004. VASCONCELOS, Pedro. Dois séculos de pensamento sobre a cidade . Salvador: Editus, 1999. VILLAÇA, Flávio. Espaço intra-urbano no Brasil . São Paulo: Studio Nobel; FAPESP; Lincoln Institute, 1998.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH107	GEOGRAFIA RURAL	5	75
EMENTA			
Paradigmas da questão agrária. Perspectivas teórico-metodológicas da geografia rural brasileira. Modernização da agricultura: o avanço do capitalismo no campo e a intensificação das relações agricultura-indústria no Brasil. A expansão dos movimentos sociais no campo e a disputa política pela Reforma Agrária. Cooperativismo e desenvolvimento regional. Prática pedagógica como componente curricular. Prática de observação de campo.			
OBJETIVO			
Fazer com que o discente apreenda os processos contraditórios de produção do espaço rural, tomando como referência a relação rural-urbano, a multidimensionalidade e a transescalaridade do desenvolvimento. Realizar atividades práticas de campo: observação, entrevistas, coleta de dados e análise dos fenômenos.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
ABRAMOVAY, R. Paradigmas do capitalismo agrário em questão . Campinas: Hucitec; Anpocs; Editora da Unicamp, 1992. FERNANDES, B. M. MST: formação e territorialização . São Paulo: Hucitec, 1996. FERREIRA, Darlene Aparecida de O. Mundo rural e Geografia . Geografia agrária no Brasil: 1930-1990. São Paulo: UNESP, 2002. OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. A agricultura camponesa no Brasil . São Paulo: Contexto, 1991. SILVA, José Graziano da. A nova dinâmica da agricultura brasileira . Campinas: Unicamp, 1996.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
FLEURY, Maria Tereza Leme. Cooperativas Agrícolas e Capitalismo no Brasil . São Paulo: Global, 1983. GRAZIANO DA SILVA, José. O novo rural brasileiro . Campinas, SP: Unicamp. I.E., 1999. GUIMARÃES, Alberto Passos. Quatro Séculos de Latifúndio . São Paulo: Paz e Terra, 1982. KAUTSKY, Karl. A questão agrária . (trad. Otto Erich Walter Maas). São Paulo: Abril Cultural, 1986. (Série “Os economistas”). LÊNIN, Vladimir Ilich. O desenvolvimento do capitalismo na Rússia: o processo de formação do mercado interno para a grande indústria . (trad. José Paulo Netto). São Paulo: Abril Cultural, 1982. (Série “Os economistas”). MARTINS, José de Souza. Os Camponeses e a Política no Brasil: as lutas sociais no campo e o seu lugar no processo político . 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1981. MOREIRA, Ruy. Formação do espaço agrário brasileiro . São Paulo: Brasiliense, 1990. MÜLLER, Geraldo. Complexo agroindustrial e modernização agrária . São Paulo: Hucitec/ Educ, 1989. PRADO JÚNIOR, C. A Questão Agrária no Brasil . 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1981. VALVERDE, Orlando. Estudos de Geografia Agrária Brasileira . Petrópolis: Vozes, 1985.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX096	GEOLOGIA GERAL	5	75
EMENTA			
Processos geradores de minerais e rochas, tanto em nível interno da crosta como aqueles que se desenvolvem na interface crosta/biosfera/atmosfera. Evolução geológica do espaço brasileiro. Contribuição da Geologia na formação para a tomada de decisão adequada ao estudo e à compreensão da Terra. Prática e observação de campo e prática como componente curricular.			
OBJETIVO			
Adquirir noções básicas de Geologia, visando ampliar a compreensão dos processos que atuaram na evolução do planeta e a obtenção de subsídios para outras disciplinas do curso de Geografia, como Geomorfologia, Geografia Econômica, Biogeografia.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
GUERRA, A. T.; GUERRA, A. J. T. Novo dicionário geológico-geomorfológico . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.			
LEINZ, V.; AMARAL, S. S. Geologia geral . 14. ed. Rio de Janeiro: Nacional, 2001.			
OLIVEIRA, A. M. S.; BRITO, S. N. A. Geologia e Engenharia . São Paulo: ABGE, 1998.			
POPP, J. H. Geologia Geral . 5. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 1998.			
SALGADO-LABOURIAU, M. L. História ecológica da Terra . 2. ed. rev. São Paulo: Edgard Blucher, 1994. (reimp. 1998).			
TEIXEIRA, W.; TOLEDO, C.; FAIRCHILD, T.; TAIOLI, F. Decifrando a Terra . São Paulo: Oficina de Textos, 2000.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
ABREU, S. F. Recursos Minerais do Brasil . São Paulo: Ed. Edgard Blücher, 1973.			
ERNST, W. G. Minerais e Rochas . São Paulo: Ed. Edgard Blucher, 1971.			
GUIMARÃES, E. M. A contribuição da Geologia na construção de um padrão de referência do mundo físico na educação básica. Revista Brasileira de Geociências , v. 34, n. 1, p. 87-94, março de 2004.			
LAPORTE, L. F. Ambientes antigos de sedimentação . São Paulo: Ed. Edgard Blucher, 1969.			
MENDES, J. C. Elementos de Estratigrafia . São Paulo: T. A. Queróz Ed., 1992.			
PETRI, S.; FÚLFARO, V. J. Geologia do Brasil . São Paulo: EDUSP, 1983.			
PRESS, F. Para entender a Terra . Porto Alegre: Bookman, 2006.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH013	DIDÁTICA GERAL	03	45

EMENTA

1. História da didática. A importância da didática. 2. A escola, o aluno, o professor e o trabalho docente. 3. Planejamento de ensino e currículo escolar. 4. Avaliação do processo ensino-aprendizagem. 5. Relação professor-aluno. 6. A ética em sala de aula.

OBJETIVO

Refletir criticamente sobre os processos educativos sistemáticos que acontecem nas instituições escolares, buscando a compreensão da prática pedagógica e a efetivação de ações de ensino transformadoras.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

COMENIUS. **Didática Magna**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

CANDAU, Vera Maria. **Rumo a uma nova didática**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

LIBANEO, José Carlos. Tendências pedagógicas na prática escolar. **ANDE** – Revista da Associação Nacional de Educação, ano 3, n. 6, 1983. (p. 11-19).

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. Campinas: Autores Associados, 1996. (15-29).

SACRISTÁN, J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 30. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, Jansen F.; HOFFMANN, Jussara; ESTEBAN, Maria T. (Org.). **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo**. 40. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CAMARGO, D. A. F. A Didática nos cursos de formação de professores - um enfoque piagetiano. **ANDES**, São Paulo, n. 9, 43-6, 1985.

DEMO, Pedro. **Avaliação qualitativa**. 8. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

FELTRAN, Antônio et al. **Técnicas de ensino: por que não?** Campinas: Papirus, 1991.

GOODSON, Ivor F. **Currículo: Teoria e história**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MARAGLIANO, Roberto et al. **Teoria da Didática**. São Paulo: Cortez, 1986.

MOISÉS, Lúcia Maria. **O Desafio de saber ensinar**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1995.

NÓVOA, Antônio. **Os Professores e sua formação**. Lisboa-Portugal: Publicações Dom Quixote, 1977.

VEIGA, Ilma P. A. (Org.). **Didática: o ensino e suas relações**. Campinas: Papirus, 1996.

VEIGA, Ilma P. A. (Coord.). **Repensando a didática**. 21. ed. Campinas: Papirus, 2004.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS010	DIREITOS E CIDADANIA	04	60



EMENTA

Origens da concepção de cidadania: Grécia e Roma. O processo moderno de constituição dos direitos civis, políticos e sociais. Alcance e limites da cidadania burguesa. A tensão entre soberania popular e direitos humanos. Políticas de reconhecimento e cidadania. Relação entre Estado, mercado e sociedade civil na configuração dos direitos. Direitos e cidadania no Brasil na Constituição de 1988: a) Direitos políticos; b) Direito à saúde; c) Direito à educação; d) Financiamento dos direitos fundamentais no Brasil. A construção de um conceito de cidadania global.

OBJETIVO

Permitir ao estudante uma compreensão adequada acerca dos interesses de classe, das ideologias e das elaborações retórico-discursivas subjacentes à categoria cidadania, de modo possibilitar a mais ampla familiaridade com o instrumental teórico apto a explicar a estrutural ineficácia social dos direitos fundamentais e da igualdade pressuposta no conteúdo jurídico-político da cidadania na modernidade.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BOBBIO, Norberto. **A Era dos Direitos**. Rio de Janeiro: Campus, 1992.
CARVALHO, José Murilo. **Desenvolvimento da cidadania no Brasil**. México: Fundo de Cultura Econômica, 1995.
HONNETH, Axel. **Luta por reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais**. Trad. Luiz Repa. São Paulo: Ed. 34, 2003.
MARSHALL, T. H. **Cidadania, classe social e status**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.
MARX, Karl. **Crítica da Filosofia do Direito de Hegel**. São Paulo: Boitempo, 2005.
TORRES, Ricardo Lobo (Org.). **Teoria dos Direitos Fundamentais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2001.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRASIL. **Constituição da República Brasileira**. Brasília, 1988.
CAMPOS, Gastão Wagner de Souza et al. (Org.). **Tratado de saúde coletiva**. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2006.
DAL RI JÚNIO, Arno; OLIVERIA, Odete Maria. **Cidadania e nacionalidade: efeitos e perspectivas nacionais, regionais e globais**. Ijuí: Unijuí, 2003.
FINKELMAN, Jacobo (Org.). **Caminhos da Saúde Pública no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2002.
HABERMAS, Jürgen. **A inclusão do outro: estudos de teoria política**. São Paulo: Loyola, 2002.
IANNI, Octavio. **A sociedade global**. 13. ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2008.
LOSURDO, Domenico. **Democracia e Bonapartismo**. Editora UNESP, 2004.
REZENDE, A. L. M. de. **Saúde, dialética do pensar e do fazer**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1989.
SAES, Décio Azevedo. **Cidadania e capitalismo: uma crítica à concepção liberal de cidadania**. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/cemarx/criticamarxista/16saes.pdf>>.
SANTOS, Wanderley G. **Cidadania e justiça**. Rio de Janeiro: Campus, 1977.
SARLET, Ingo Wolfgang. **A eficácia dos Direitos Fundamentais**. 9. ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2007.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH108	GEOGRAFIA POLÍTICA E REGIONAL	5	75

EMENTA



Geografia política. Espaço, território e poder. Limites e fronteiras. As grandes questões políticas e geográficas contemporâneas. Fatores de regionalização: dinâmicas das redes, formação territorial. Teorias e procedimentos metodológicos sobre regionalização. Técnicas de análise e interpretação regional. Fenômenos, relações e processos inerentes à diferenciação e integração espacial. Prática de observação de campo. Prática pedagógica como componente curricular.

OBJETIVO

Identificar os fundamentos teórico-metodológicos e conceitos que constituem o campo de análise da Geografia Política. Identificar e analisar alguns fenômenos e processos que caracterizam e impactam a atual ordem mundial, tais como: conflitos regionais; mudanças e deslocamentos tecnológicos; novos significados das fronteiras; movimentos migratórios internacionais; integração e formação de mercados supranacionais. Analisar o papel do planejamento estatal brasileiro no combate às desigualdades regionais. Identificar os critérios de regionalização brasileira no âmbito do processo desenvolvimento desigual do espaço geográfico nacional.

REFERÊNCIA BÁSICA

- CASTRO, I. E. **Geografia e Política**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
- CASTRO, I. E. et al. **Explorações geográficas**. Bertrand Brasil: Rio de Janeiro, 1997.
- COSTA, W. M. **Geografia Política e Geopolítica**. São Paulo: Edusp, 2008. 352 p.
- LAVINAS, L. et al. (Org.). **Reestruturação do espaço urbano e regional no Brasil**. São Paulo: Anpur/ Hucitec, 1993.
- LENCIONI, S. **Região e Geografia**. São Paulo: Edusp, 1999.
- SAQUET, M. A. **Abordagens e concepções de território**. São Paulo: Expressão popular, 2007.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

- CARLOS, A. N. F. **Novos caminhos da geografia**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2005.
- CLAVAL, P. **Espaço e Poder**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
- CORRÊA, R. L. **Região e organização espacial**. São Paulo: Ática, 1986.
- GOLDENSTEIN, L.; SEABRA, M. Divisão territorial do trabalho e nova regionalização. **Revista do departamento de geografia**, São Paulo, n. 1, p. 21-47, 1982.
- MARCUSEN, Ann. Região e regionalismo: um debate marxista. **Espaço e debates**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 61-99, 1981.
- OLIVEIRA, F. **Elegia para uma re(li)gião**. São Paulo: Paz e Terra, 1981.
- RAFFESTIN, C. **Por uma Geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX082	GEOMORFOLOGIA	5	75
EMENTA			
Principais teorias de evolução das formas de relevo. As feições morfoestruturais e sua evolução. Caracterização do relevo brasileiro. Análise dos processos e as feições geomórficas e as conseqüências da interferência antrópica nos modelados. Geomorfologia no ensino básico. Prática e observação de campo.			
OBJETIVO			
Analisar os fatores responsáveis pela evolução das formas de relevo terrestre, os processos, as feições geomórficas e o papel da interferência antrópica nos modelados. Avaliar como as noções de geomorfologia são trabalhadas no Ensino Básico.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
BIGARELLA, J. J.; BECKER, R. D.; SANTOS, G. F. Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais . Florianópolis: UFSC, 1994. v. I, II e III. CARVALHO, A. L. P.; OLIVEIRA, M. A. T. As propostas metodológicas para o ensino do relevo nos livros de Didática de Conteúdos de Geografia no Brasil. Geografia: Ensino & Pesquisa , Santa Maria, v. 13, n. 2, p. 249-262, 2009. CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia . São Paulo: Edgard Blücher, 1980. GUERRA, A. T.; CUNHA, S. B. (Org.). Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos . Rio de Janeiro: Bertrand, 1994. GUERRA, A. J. T.; MARÇAL, M. S. Geomorfologia ambiental . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. GUIMARÃES, E. M. A contribuição da Geologia na construção de um padrão de referência do mundo físico na educação básica. Revista Brasileira de Geociências , v. 34, n. 1, p. 87-94, março de 2004.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
CASSETI, V. Elementos de Geomorfologia . Goiânia: Ed. UFG, 1994. GUERRA, A. T.; CUNHA, S. B. (Org.). Geomorfologia: exercícios, técnicas e aplicações . Rio de Janeiro: Bertrand, 1996. GUERRA, A. J. T. Novo Dicionário Geológico Geomorfológico . Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 1997. IBGE. Manual Técnico de Geomorfologia . Série Manuais Técnicos em Geociências, n. 5. Rio de Janeiro, 1995. PENTEADO, M. M. Fundamentos de Geomorfologia . Rio de Janeiro: FIBGE, 1983. SUGUIO, K.; BIGARELLA, J. J. Ambientes fluviais . 2. ed. Florianópolis: UFSC/UFPR, 1990. TEIXEIRA, W. Decifrando a Terra . São Paulo: Oficina de Textos, 2000. VENTURI, L. A. B. (Org.). Praticando Geografia: técnicas de campo e laboratório . São Paulo: Oficina de Textos, 2009.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX060	CARTOGRAFIA TEMÁTICA	4	60

EMENTA

Fundamentos de Cartografia Temática. Cartas analíticas e cartas sintéticas. Métodos e técnicas aplicadas à elaboração de cartas síntese. Métodos de representação temática. Modelos cartográficos. Aplicação da cartografia temática em projetos integrados. Interpretação e geração de mapas temáticos. Tipo e concepção de legenda. Análise e avaliação da informação geográfica. Sensoriamento Remoto com base na Cartografia Temática. Práticas pedagógicas como componentes curriculares.

OBJETIVO

Proporcionar aos acadêmicos o conhecimento dos principais métodos de representação da Cartografia Temática, bem como, a confecção de mapas temáticos, mediante aulas teóricas, de laboratório e de campo.

REFERÊNCIA BÁSICA

DUARTE, P. A. **Cartografia Temática**. Florianópolis: EDUFSC, 1991.
FITZ, Paulo Roberto. **Geoprocessamento sem complicação**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.
LOCH, Ruth E. Nogueira. **Cartografia: representação, comunicação e visualização**. Florianópolis: Ed. UFSC, 2006.
MARTINELLI, Marcelo. **Mapas da Geografia e Cartografia Temática**. São Paulo: Contexto, 2003.
MENDES, Catarina Lutero; DUQUE, Renato Câmara. **O Planejamento Turístico e a Cartografia**. Campinas: Ed. Alínea, 2006.
SILVA, Jorge Xavier da; ZAIDAN, Ricardo Tavares. **Geoprocessamento e Análise Ambiental: Aplicações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Rosângela de Almeida. **Cartografia escolar**. São Paulo: Contexto, 2007.
ALMEIDA, Rosângela de Almeida. **Do desenho ao mapa**. São Paulo: Contexto, 2003.
ANJOS, Rafael Sanzio Araújo dos. **Cartografia & Educação - Atlas Geográfico**. Brasília: Mapas Editora & Consultoria, 2008. v. I.
DUARTE, Paulo Araújo. **Fundamentos de Cartografia**. 3. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006.
FITZ, Paulo Roberto. **Cartografia básica**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.
FLORENZANO, Tereza Galloti. **Imagens de satélite para estudos ambientais**. São Paulo: Oficina de Textos, 2002.
FRIEDMANN, Raul M. P. **Fundamentos de orientação, cartografia e navegação terrestre**. 2. ed. Curitiba: UTFPR, 2008.
JOLY, F. **A Cartografia**. Campinas: Papirus, 1990.
LIBAULT, A. **Geocartografia**. São Paulo: Nacional/Edusp, 1975.
ZUQUETTE, Lázaro V.; GANDOLFI, Nilson. **Cartografia Geotécnica**. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH109	DIDÁTICA EM GEOGRAFIA	5	75
EMENTA			
Objetivos do ensino da Geografia. Educação e o processo de ensino-aprendizagem na Geografia. Papel do professor educador: interação, mediação e interdisciplinaridade. Análise e comparação dos quadros curriculares e dos respectivos programas de Geografia na rede pública e privada da Educação Básica e Profissional. As propostas curriculares da Região da Fronteira Sul.			
OBJETIVO			
Preparar os estudantes para a prática de ensino em Geografia. Fornecer subsídios para avaliar o ensino de Geografia. Analisar questões didáticas referentes ao ensino de Geografia.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
ALMEIDA, Rosângela D. de; PASSINI, Elza Y. O espaço geográfico: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 1989.			
BRASIL, Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia. Brasília, 1997, 1999, 2000.			
CALLAI, Helena Copetti (Org.). Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. Porto Alegre: Ed. Da UFRGS, 2003.			
CAVALCANTI, Lana de S. Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos. Campinas-SP: Papirus, 1998.			
PONTUSCHKA, N.; OLIVEIRA, A. Geografia em Perspectiva. São Paulo: Contexto, 2002.			
SCHÄFFER, N. O.; KAERCHER, N. A.; CASTROGIOVANNI, A. C. Um globo em suas mãos: práticas para a sala de aula. Porto Alegre: UFRGS/NIUE, 2005.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
CARVALHO, Alcione Luis Pereira. A avaliação em geografia nas séries iniciais. Curitiba: UFPR, 2005.			
CARVALHO, Maria Inês. Fim de Século - A Escola e a Geografia. Ijuí-RS: Editora UNIJUI, 1998.			
CASTROGIOVANNI, A. C.; COSTELLA, R. Z. Brincar e Cartografar Com os Diferentes Mundos Geográficos: a alfabetização espacial. 1. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006. v. 1. 126 p.			
CASTROGIOVANNI, A. C.; SILVA, D. F.; SOUZA, Nádia Geisa Siveira de. Interdisciplinaridade na sala de aula: uma experiência pedagógica nas 3ª e 4ª séries do Primeiro Grau. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1995. v. 1. 173 p.			
CASTROGIOVANNI, A. C.; CALLAI, H. C.; KAERCHER, N. A. Ensino de Geografia-práticas e textualizações no cotidiano. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2008.			
FARIA, Ana Lúcia G. de. Ideologia no livro didático. São Paulo: Cortez, 1989.			
NOVAK, Joseph D.; GOWIN, D. Bob. Mapas conceituais para a aprendizagem significativa. In: _____. Aprender a Aprender. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 1999, p. 30 a 70.			
PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. Para ensinar e aprender GEOGRAFIA. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009. v. 1000.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH035	POLÍTICA EDUCACIONAL E LEGISLAÇÃO DO ENSINO NO BRASIL	03	45
EMENTA			
1.Estado e políticas educacionais. 2. O estado brasileiro e a política educacional: aspectos gerais. 3. A educação enquanto política de corte social. 4. Políticas educacionais no Brasil, marcos históricos: a educação até o período de industrialização, a organização da educação no período desenvolvimentista e as reformas a partir da década de 1990. 5. Bases legais e a organização atual da Educação Básica no Brasil. 6.Políticas de financiamento da educação.			
OBJETIVO			
Analisar os aspectos históricos e sociológicos da política educacional brasileira, estabelecendo parâmetros com o contexto atual, considerando a disposição prevista na legislação educacional.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
AZEVEDO, Janete M. Lins de. A educação como política pública . 2. ed. amp. Campinas: Autores Associados, 2001.			
COSTA, Messias. A educação nas constituições do Brasil: dados e direções . Rio de Janeiro: DP&A, 2002.			
KRAWCZYK, Nora; CAMPOS, Maria Malta; HADDAD, Sérgio (Org.). O cenário educacional latino-americano no limiar do século XXI: reformas em debate . Campinas: Autores Associados, 2000.			
OLIVEIRA, Dalila Andrade Oliveira; DUARTE, Marisa R.T. Duarte (Org.). Política e trabalho na escola: administração dos sistemas públicos de educação básica . Belo Horizonte: Autêntica, 1999.			
SAVIANI, Dermeval. Política e educação no Brasil . 2. ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1988.			
VIEIRA, Sofia L.; FARIAS, Isabel M. S. de. Política educacional no Brasil: introdução histórica . Brasília: Liber Livro, 2007.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CARNOY, Martin; CASTRO, Claudio Moura. Como anda a reforma educativa na América Latina . Rio de Janeiro: FGV Ed., 1997.			
COSTA, V. et al. Descentralização da Educação: novas formas de Coordenação e Financiamento . São Paulo: Cortez Editora, 1999.			
DAVIES, Nicholas. O FUNDEF e o Orçamento da Educação: desvendando a caixa preta . Campinas: Autores Associados, 1999.			
FÁVERO, Osmar (Org.). A educação nas constituintes brasileiras 1823-1988 . Campinas: Autores Associados, 1996.			
GENTILE, P.; SILVA, Tomaz T. Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas . Petrópolis: Vozes, 1995.			
SAVIANI, Dermeval. A nova lei da educação . Campinas: Autores Associados, 1997.			
_____. Da nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política Educacional . Campinas: Autores Associados, 1999.			
SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia M. de; EVANGELISTA, Olinda. Política educacional . Rio de Janeiro: DP&A, 2000.			
XAVIER, Maria Elizabete Sampaio Prado. Capitalismo e escola no Brasil . Campinas: Papyrus, 1990.			
WEBER, S. Novos padrões de financiamento e impactos na democratização do Ensino. Cadernos de Pesquisa , n. 103, São Paulo, 1998.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH024	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO	03	45
EMENTA			
1. Relações entre sociedade, cultura e educação. 2. Modernidade e Educação: Igualdade, Democracia e Emancipação. 4. Conhecimento e formação humana: Reconhecimento, Alteridade e Identidade. 5. A Instituição escolar na atualidade e políticas de formação docente.			
OBJETIVO			
Desenvolver uma reflexão sistemática e interdisciplinar acerca das diferentes perspectivas que constituem as práticas educativas, atribuindo ênfase aos fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos que possibilitam o pensamento pedagógico contemporâneo.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ADORNO, Theodor W. Educação e Emancipação . São Paulo: Paz e Terra, 1995. GRAMSCI, Antonio. Cadernos do Cárcere . Os intelectuais, o princípio educativo. Jornalismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. v. 2. MÉSZÁROS, István. A educação para além do capital . São Paulo: Boitempo, 2005. KANT, Immanuel. Resposta à pergunta: o que é esclarecimento? In: Textos seletos . Petrópolis: Vozes, 1974. HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade . 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. SAVIANI, Dermeval. História das idéias pedagógicas no Brasil . Campinas: Autores Associados, 2008.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família . 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981. CAMBI, Franco. História da Pedagogia . São Paulo: Ed. da UNESP, 2000. COMENIUS. Didática Magna . São Paulo: Martins Fontes, 2006. DURKHEIM, Émile. A evolução pedagógica . Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. HARVEY, David. A condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural . São Paulo: Loyola, 1992. LIMA, Júlio César F.; NEVES, Lúcia Maria Wanderley (Org.). Fundamentos da Educação escolar no Brasil contemporâneo . Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006. MANACORDA, Mario Alighiero. História da educação: da Antiguidade aos nossos dias . São Paulo: Cortez, 1997. MORAES, Maria C. M. de (Org.). Iluminismo às avessas: produção de conhecimento e políticas de formação . Rio de Janeiro: DP&A, 2003. ROUSSEAU, Jean-Jacques. Emílio ou da Educação . 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.			
Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas



GCH110	EPISTEMOLOGIA DA GEOGRAFIA	4	60
EMENTA			
A Geografia e a Ciência. As correntes do conhecimento e seu significado epistemológico nas diferentes abordagens da ciência geográfica. Categorias e conceitos geográficos.			
OBJETIVO			
Fornecer subsídios para uma análise teórico-metodológica da Geografia. Estudar as relações entre a Geografia e a Ciência. Analisar os diversos conceitos geográficos.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
CASTRO, I. et al. Geografia: conceitos e temas . São Paulo: Bertrand Brasil, 1995.			
MENDONÇA, F.; KOZEL, S. (Org.). Elementos de epistemologia da geografia contemporânea . Curitiba: Editora da UFPR, 2002.			
MOREIRA, R. Para onde vai o pensamento geográfico? Por uma epistemologia crítica. São Paulo: Editora Contexto, 2006.			
MOREIRA, R. Pensar e ser em Geografia . São Paulo: Editora Contexto, 2007.			
SUERTEGARAY, D. M. A. Cadernos geográficos 12: notas sobre epistemologia da geografia . Florianópolis: UFSC, 2000. p. 56-58.			
VITTE, A. C. (Org.). Contribuições à história e à epistemologia da Geografia . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. 294 p.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
SPOSITO, E. S. Geografia e filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico . São Paulo: UNESP, 2004.			
ALVES, Rubem. Filosofia da Ciência: introdução ao jogo e a suas regras . 4. ed. São Paulo: Loyola, 2002. 221 p.			
CHAUÍ, M. Convite à Filosofia . São Paulo: Ed. Ática, 2000.			
GONÇALVES, C. W. P. Os (des)caminhos do meio ambiente . São Paulo: Contexto, 1989.			
MOREIRA, R. (Org.). Geografia: Teoria e Crítica . Petrópolis, Vozes, 1982. 236 p.			
QUAINI, M. Marxismo e geografia . São Paulo: Paz e terra, 1979.			
SANTOS, M. Espaço e método . São Paulo: Hucitec, 1985.			
SANTOS, M. A natureza do espaço . Técnica e tempo razão e emoção. São Paulo: Editora Hucitec, 1997.			
TUAN, Y. Fu. Espaço e Lugar . A perspectiva da experiência. São Paulo: Difel, 1983.			
VITTE, A. C.; GUERRA, A. J. T. (Org.). Reflexões sobre a Geografia Física no Brasil . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH145	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA I	6	90
EMENTA			
Análise dos processos da inserção do conhecimento geográfico enquanto disciplina escolar. Análise dos pressupostos teóricos e epistemológicos que envolvem o conhecimento geográfico no ensino fundamental. Alcance do domínio dos conteúdos e metodologias que envolvem o ensino de Geografia no ensino fundamental. Observação de atividades didático-pedagógicas no ensino fundamental.			
OBJETIVO			
Observar atividades didático-pedagógicas vinculadas ao ensino de Geografia no ensino fundamental. Analisar os processos de inserção do conhecimento geográfico enquanto disciplina escolar. Preparar o estudante para a docência em Geografia.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
ALMEIDA, R. D.; PASSIM, E. Y. O espaço geográfico, ensino e representação. São Paulo: Contexto, 1999. CASTELAR, S. Educação Geográfica: teoria e prática docente. São Paulo: Contexto, 2005. CASTROGIOVANNI, A. C.; CALLAI, H. C.; SCHÄFFER, N. O.; KAERCHER, N. A. Geografia em sala de aula – práticas e reflexões. 4. ed. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2003. CASTROGIOVANNI, A. C.; CALLAI, H. C.; KAERCHER, N. A. Ensino de geografia: Práticas e textualizações no cotidiano. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Mediação, 2003. CAVALCANTI, L. S. Geografia e práticas de ensino. Goiânia: Alternativa, 2002. PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. Geografia em perspectiva. São Paulo: Editora Contexto, 2002.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
BRASIL: Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, 1999. GIROUX, Henry. Teoria e resistência em educação. Petrópolis: Vozes, 1986. LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994. PIRELLI, Maria Aparecida de Souza. Uma epistemologia dos conteúdos das disciplinas científicas: as contribuições da transposição didática. Série-Estudos – Periódico do Mestrado em Educação da UCDB, Campo Grande, UCDB, n. 7, abril 1999. PULASKI, Mary Ann Sepencer. Compreendendo Piaget: uma introdução ao desenvolvimento cognitivo da criança. Tradução: Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. 230 p. REGO, Teresa Cristina. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis: Vozes, 1995. TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, ANPED, n. 13, jan-abr. 2000. p. 5-24. VIGOTSKI, Lev Semenovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Trad. José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barrelo, Solange Castro Afeche. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. VIGOTSKI, Lev Semenovich. Pensamento e Linguagem. Trad. Jefferson Luiz Camargo. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Tradução: Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ARTMED, 1998.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCB083	BIOGEOGRAFIA	5	75

EMENTA

Conceito e subdivisão. Campo e tendências atuais da Biogeografia. Princípios biogeográficos. A biosfera e as relações de interdependência. Distribuição dos seres vivos, fatores responsáveis. Os grandes biomas e biocenoses terrestres e sua distribuição espacial no mundo e no Brasil. Classificações fitofisionômicas e zoogeográficas. A degradação dos ambientes terrestres e aquáticos. Aplicações da Biogeografia. Prática de observação de campo e práticas pedagógicas como componentes curriculares.

OBJETIVO

Analisar a distribuição dos seres vivos e os fatores que determinaram tal distribuição. Reconhecer e localizar os grandes biomas e as formações vegetais da área de abrangência da UFFS, através da perspectiva geográfica e biológica, procurando estabelecer as correlações e interdependências entre os meios biótico e abiótico.

REFERÊNCIA BÁSICA

AB'SABER, A. N. **Domínios da Natureza do Brasil: Potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê, 2006.
BERTRAND, G.; BERTRAND, C. **Uma geografia transversal: e de travessias (O meio ambiente através dos territórios e das temporalidades)**. Maringá: Ed. Massoni, 2007.
BROWN, J. H.; LOMOLINO, M. V. **Biogeografia**. 2. ed. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2006.
FERRI, Mário Guimarães. **Vegetação Brasileira**. São Paulo: Pioneira/EDUSP, 1980.
PASSOS, M. M. **Biogeografia e paisagem**. 2. ed. Maringá: UEM, 2003.
TROPPEMAIR, Helmut. **Biogeografia e Meio Ambiente**. 3. ed. Rio Claro: Graff Set, 1989. 258 p.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRANCO, Samuel Murgel. **Ecossistêmica**. São Paulo: Edgard Blucher, 1989.
CONTI, J. B.; FURLAN, S. A. Geocologia: o Clima, os Solos e a Biota. In: ROSS, J. L. S. **Geografia do Brasil**. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edusp, 2005.
CORTEZ, Ana Tereza Cáceres. A Biogeografia e sua relação com a Ecologia. **Geografia**, Rio Claro, v. 18, n. 2, p. 107-116, 1993.
COX, C. B. **Biogeography: an ecological and evolutionary approach**. London: Blackwell Scientific Publication, 1989.
FURLAN, S. A. Técnicas de Biogeografia. In: VENTURI, L. A. B. **Praticando Geografia: Técnicas de campo e laboratório**. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.
KUHLMANN, Edgard. Curso de Biogeografia. **Boletim Geográfico**, Rio de Janeiro, n. 236, p. 74-117, 1993.
MARTINS, Celso. **Biogeografia e Ecologia**. 5. ed. São Paulo: Nobel, 1985. 115 p.
ODUM, Eugène. **Ecologia**. São Paulo: Pioneira/EDUSP, 1969. 221 p.
PEREIRA, J. B. S.; ALMEIDA, J. R. Biogeografia e geomorfologia. In: GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. (Coord.). **Geomorfologia e meio ambiente**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. p. 198-199.
ROSS, J. L. S. **Ecogeografia do Brasil**. Subsídios para o planejamento ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.
VIADANA, A. G. Biogeografia: natureza, propósito e tendências. In: VITTE, A. C.; GUERRA, A. J. T. **Reflexões sobre geografia física no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
--------	-----------------------	----------	-------



GCH012	FUNDAMENTOS DA CRÍTICA SOCIAL	04	60
EMENTA			
Elementos de antropologia. Noções de epistemologia, ética e estética. Materialismo e Idealismo. As críticas da modernidade. Tópicos de filosofia contemporânea.			
OBJETIVO			
Fomentar, através do contato com os principais marcos teóricos da Filosofia Moderna e Contemporânea, a reflexão sobre os alicerces de toda ciência social.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.			
FREUD, Sigmund. O mal-estar na civilização. Rio de Janeiro: Imago, 2002.			
MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã. São Paulo: Boitempo, 2007.			
NIETZSCHE, Friedrich. O nascimento da tragédia ou helenismo e pessimismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.			
VAZ, Henrique C. Lima. Antropologia filosófica I. São Paulo: Loyola, 1991.			
VAZQUEZ, Adolfo Sanchez. Ética. São Paulo: Civilização brasileira, 2005.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
CANCLINI, Nestor García. Culturas híbridas. São Paulo: Editora da USP, 2000.			
FAUSTO, Ruy. Marx: lógica e política, investigações para uma reconstituição do sentido da dialética. São Paulo: Brasiliense, 1983. (Tomo I).			
GRANGER, Giles-Gaston. A ciência e as ciências. São Paulo: ed. Unesp, 1994.			
HOBSBAWM, Eric. Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.			
HORKHEIMER, MAX. Eclipse da razão. São Paulo: Centauro, 2002.			
JAMESON, Frederic. Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio. 2. ed. São Paulo: Autores Associados, 2007.			
NOBRE, M. (Org.). Curso Livre de Teoria Crítica. 1. ed. Campinas: Papyrus, 2008.			
REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. História da filosofia. 7. ed. São Paulo: Paulus, 2002. 3 v.			
SARTRE, Jean- Paul. Marxismo e existencialismo. In: _____. Questão de método. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1972.			
SCHILLER, Friedrich. Sobre a educação estética. São Paulo: Herder, 1963.			
SILVA, Márcio Bolda. Rosto e alteridade: para um critério ético em perspectiva latino-americana. São Paulo: Paulus, 1995.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH050	TEORIAS DA APRENDIZAGEM E DO DESENVOLVIMENTO HUMANO	03	45
EMENTA			
1. Aprendizagem como fator de desenvolvimento humano e de construção do conhecimento. 2. Teorias mecanicistas e mentalistas da aprendizagem e suas implicações na prática pedagógica (inatismo e comportamentalismo). 4. Aprendizagem como reestruturação cognitiva. 5. Aprendizagem e desenvolvimento cognitivo como resultado de interações sociais. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem 6. Processos psicológicos e a organização de processos pedagógicos de aprendizagem escolar.			
OBJETIVO			
Reconhecer a variedade de processos psicológicos constituintes da aprendizagem de diferentes conteúdos e utilizar esse conhecimento na organização de práticas pedagógicas orientadas para a promoção do desenvolvimento das pessoas envolvidas.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloisa. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.			
NUNES, Ana Ignez B. L.; SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. Psicologia da aprendizagem: processos, teorias e contextos. Brasília: Liber livros, 2009.			
PIAGET, Jean. Seis estudos de Psicologia. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004. p. 127-132.			
POZO, Juan Ignacio. Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.			
VYGOTSKY, Lev; LEONTIEV, Alexis; LURIA, Alexander. Psicologia e Pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. São Paulo: Moraes, 1991.			
WALLON, Henry. Psicologia e Educação da Infância. Lisboa: Estampa, 1986.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BRUNER, Jerome. Uma nova teoria de aprendizagem. Rio de Janeiro: Bloch, 1969.			
COLE, Michael. Desenvolvimento cognitivo e escolarização formal: a evidência da pesquisa transcultural. In: MOLL, Luís. Vygotsky e a educação. Implicações pedagógicas da psicologia sócio-histórica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.			
DESSEN, Maria Auxiliadora; COSTA-JÚNIOR, Áderson Luiz. A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras. Porto Alegre: Artmed Editora S.A., 2005.			
PIAGET, Jean; INHELDER, Bärbel. A Psicologia da Criança. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil Ed., 1998.			
OLIVEIRA, Marta Kohl. VYGOTSKY: desenvolvimento e aprendizado um			



processo sócio histórico. São Paulo: Scipione, 1993.

_____. Pensar a educação: contribuições de Vygotsky. In: CASTORINA, J. A.; LERNER, E. F. D.; OLIVEIRA, M. K. (Org.). **Piaget e Vygotsky: novas contribuições para o debate.** São Paulo: Ática, 2000. p. 51-83.

OLIVEIRA, Marta Kohl; TEIXEIRA, Edival. A questão da periodização do desenvolvimento psicológico. In: OLIVEIRA, Marta Kohl et al. **Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea.** São Paulo: Moderna, 2002.

OLIVEIRA, Marta Kohl; OLIVEIRA, Marcos Barbosa de (Org.). **Investigações cognitivas: conceitos, linguagem e cultura.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

TUNES, Elizabeth; TACCA, Maria Carmen Villela Rosa; MARTÍNEZ, Albertina Mitjáns. **Uma crítica às teorias clássicas da aprendizagem e a sua expressão no campo educativo.** Brasília: Linhas Críticas (UnB), 2006. v. 12.

VYGOTSKY, Lev. S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Ícone/EDUSP, 1988.

_____. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1996.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH029	HISTÓRIA DA FRONTEIRA SUL	04	60
EMENTA			
Estudo da história da Região Sul do Brasil com ênfase nos diferentes aspectos que abrangem a dinâmica de desenvolvimento dos três estados. Questões fronteiriças. Processos de povoamento, despovoamento e colonização. Construções socioculturais.			
OBJETIVO			
Compreender o processo de formação da Região Sul do Brasil por meio da análise de aspectos históricos do contexto de povoamento, despovoamento e colonização.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
AXT, Gunter. As guerras dos gaúchos: história dos conflitos do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Nova Prova, 2008.			
BOEIRA, Nelson; GOLIN, Tau. História Geral do Rio Grande do Sul. Passo Fundo: Méritos, 2006. 6 v.			
CEOM. Para uma história do Oeste Catarinense. 10 anos de CEOM. Chapecó: UNOESC, 1995.			
MACHADO, Paulo Pinheiro. Lideranças do Contestado: a formação e a atuação das chefias caboclas (1912-1916). Campinas: UNICAMP, 2004.			
RENK, Arlene. A luta da erva: um ofício étnico da nação brasileira no oeste catarinense. Chapecó: Grifos, 1997.			
WACHOWICZ, Ruy Christovam. História do Paraná. Curitiba: Gráfica Vicentina, 1988.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
ALEGRO, Regina Celia et al. (Org.). Temas e questões: para o ensino de história do Paraná. Londrina: EDUEL, 2008.			
BRANCHER, Ana (Org.). História de Santa Catarina: estudos contemporâneos. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1999.			
CABRAL, Oswaldo Rodrigues. História de Santa Catarina. Florianópolis/Rio de Janeiro: Sec/Laudes, 1970.			
GOMES, Iria Zanoni. 1957, a revolta dos posseiros. Curitiba: Edições Criar, 1987.			
HEINSFELD, Adelar. A questão de Palmas entre Brasil e Argentina e o início da colonização alemã no baixo vale do Rio do Peixe/SC. Joaçaba: Edições UNOESC, 1996.			
LINO, Jaisson Teixeira. Arqueologia guarani no vale do Rio Araranguá, Santa Catarina: aspectos de territorialidade e variabilidade funcional. Erechim: Habilis, 2009.			
MOTA, Lucio Tadeu. As guerras dos índios Kaingang: a história épica dos índios Kanigang no Paraná (1769-1924). Maringá: EDUEM, 1994.			
RADIN, José Carlos. Representações da colonização. Chapecó: Argos, 2009.			
SANTOS, Sílvio Coelho dos. Índios e brancos no Sul do Brasil. Florianópolis: Lunardelli, 1973.			
VALENTINI, Delmir José. Atividades da Brazil Railway Company no sul do Brasil: a instalação da Lumber e a guerra na região do contestado: 1906-1916. (Tese Doutorado). Porto Alegre: PUC/RS, 2009.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH111	GEOGRAFIA DO BRASIL	5	75
EMENTA			
A formação do território nacional. Organização do espaço brasileiro. Regiões geoeconômicas. Dinâmica da natureza no Brasil. Os domínios morfoclimáticos brasileiros. Prática de observação de campo. Prática pedagógica como componente curricular.			
OBJETIVO			
Compreender o processo de formação do território brasileiro. Analisar os desdobramentos do processo de descentralização político-administrativa no desenvolvimento das regiões geoeconômicas brasileiras. Identificar os principais processos inerentes aos paradigmas das relações entre a natureza e a sociedade no Brasil. Compreender as interrelações entre os domínios morfoclimáticos e a questão ambiental no Brasil			
REFERÊNCIA BÁSICA			
AB'SABER, A. N. Os Domínios de Natureza no Brasil : potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. ANDRADE, Manuel Correia. A questão do território no Brasil . São Paulo: Hucitec, 2005. COSTA, W. M. O Estado e as Políticas territoriais no Brasil . São Paulo: Contexto, 1988. CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. (Org.). Geomorfologia do Brasil . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. ROSS, J. L. S. (Org.). Geografia do Brasil . São Paulo: EDUSP, 2000. SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura (Org.). O Brasil : território e sociedade no início do século XXI. São Paulo: Record, 2001.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
AB' SABER, A. N. Brasil : paisagens de exceção. São Paulo: Ateliê, 2008. BECKER, Berta et al. Geografia e meio ambiente no Brasil . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. CANO, Wilson. Desequilíbrios Regionais e Concentração Industrial no Brasil : 1930-1970. São Paulo: Global, 1985. CASTRO, Iná E. et al. (Org.). Brasil : Questões atuais da reorganização do território. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. EGLER, Cláudio; BECKER, Berta. Brasil : uma nova potência regional na economia mundo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994. FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil . São Paulo: Cia das Letras, 2007. GALVÃO, Marília Velloso; FAISSOL, Speridião. Divisão Regional do Brasil. Revista Brasileira de Geografia , Rio de Janeiro, v. 31, n. 4, p. 179-190, IBGE, 1969. OLIVEIRA, F. de. Elegia para uma re(li)gião . São Paulo: Brasiliense, 1977. PRADO JR., C. História econômica do Brasil . São Paulo: Brasiliense, 1978. ROSS, J. L. S. Ecogeografia do Brasil . São Paulo: Oficina de Textos, 2006.			
Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas



GEX118	SENSORIAMENTO REMOTO E INTERPRETAÇÃO DE IMAGENS	5	75
EMENTA			
Tratamento e interpretação de fotografias aéreas e imagens orbitais. Fotografia aérea, imagens de radar e orbitais (sensores ativo e passivo). Sensoriamento remoto e aplicabilidade de imagens. Análise e interpretação de aerofotos com aplicação na ciência geográfica. Noções de SIG (Sistema de Informação Geográfica). Prática de observação de campo. Prática pedagógica como componente curricular.			
OBJETIVO			
Propiciar aos acadêmicos condições para a aplicação de imagens provenientes de sensoriamento remoto no reconhecimento do espaço geográfico e sua utilização no mapeamento de fenômenos geográficos, a partir de aulas teóricas, de laboratório e de campo.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
CÂMARA, G.; CASANOVA, M.; HEMERLY, Y. A.; MAGALHÃES, G.; MEDEIROS C. Anatomia de sistemas de informações geográficas . Campinas: Instituto de Computação, UNICAMP, 1996.			
FITZ, P. R. Geoprocessamento sem complicação . São Paulo: Oficina de Textos, 2008.			
FLORENZANO, T. G. Imagens de satélites para estudos ambientais . São Paulo: Oficina de Textos, 2002.			
FLORENZANO, T. G. Iniciação em sensoriamento remoto . 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.			
NOVO, E. M. Sensoriamento remoto: princípios e aplicações . 3. ed. São Paulo: Ed. Edgar Blücher, 2008.			
VENTURI, L. A. B. Praticando a Geografia: técnicas de campo e laboratório em Geografia e análise ambiental . São Paulo: Oficina de Textos, 2005.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
ANDERSON, Paul S. Fundamentos para fotointerpretação . Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Cartografia, 1982.			
GARCIA, G. J. Sensoriamento Remoto: Princípios e interpretação de imagens . São Paulo: Nobel, 1982.			
LOCH, C.; LAPOLLI, E. M. Elementos básicos da fotogrametria e sua utilização prática . 4. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1998. 104 p. (Série Didática).			
MARCHETTI, D. A. B.; GARCIA, G. J. Princípios de fotogrametria e fotointerpretação . São Paulo: Nobel, 1990.			
RICCI, M.; PETRI, S. Princípios de aerofotogrametria e fotointerpretação geológica . São Paulo: Editora Nacional, 1965. 226 p.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH146	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA II	8	120
EMENTA			
Elaboração de propostas pedagógicas no ensino fundamental. Análise, organização e utilização de recursos didáticos empregados nas práticas do ensino fundamental. O exercício da prática docente em escolas de ensino fundamental.			
OBJETIVO			
Elaborar propostas pedagógicas para aulas de Geografia no ensino fundamental. Exercitar a prática docente em escolas de ensino fundamental.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
ALMEIDA, R. D.; PASSIM, E. Y. O espaço geográfico, ensino e representação . São Paulo: Contexto, 1999. CASTELAR, S. Educação Geográfica: teoria e prática docente . São Paulo: Contexto, 2005. CASTROGIOVANNI, A. C.; CALLAI, H. C.; SCHÄFFER, N. O.; KAERCHER, N. A. Geografia em sala de aula – práticas e reflexões . 4. ed. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2003. CASTROGIOVANNI, A. C.; CALLAI, H. C.; KAERCHER, N. A. Ensino de geografia: Práticas e textualizações no cotidiano . 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Mediação, 2003. CAVALCANTI, L. S. Geografia e práticas de ensino . Goiânia: Alternativa, 2002. PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. Geografia em perspectiva . São Paulo: Editora Contexto, 2002.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
BRASIL: Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio . Brasília: Ministério da Educação, 1999. GIROUX, Henry. Teoria e resistência em educação . Petrópolis: Vozes, 1986. LIBÂNEO, José Carlos. Didática . São Paulo: Cortez, 1994. PIRELLI, Maria Aparecida de Souza. Uma epistemologia dos conteúdos das disciplinas científicas: as contribuições da transposição didática. Série-Estudos – Periódico do Mestrado em Educação da UCDB, Campo Grande, UCDB , n. 7 (abril), 1999. PULASKI, Mary Ann Sepencer. Compreendendo Piaget: uma introdução ao desenvolvimento cognitivo da criança . Tradução: Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. 230 p. REGO, Teresa Cristina. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação . Petrópolis: Vozes, 1995. TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. Revista Brasileira de Educação , Rio de Janeiro, ANPED, n. 13. jan-abr. 2000. p. 5-24. VIGOTSKI, Lev Semenovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores . Trad. José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barrelo, Solange Castro Afeche. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. VIGOTSKI, Lev Semenovich. Pensamento e Linguagem . Trad. Jefferson Luiz Camargo. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar . Tradução: Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ARTMED, 1998.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH113	GEOGRAFIA DA REGIÃO SUL	4	60
EMENTA			
O espaço geográfico da Região Sul como produção da formação territorial brasileira. Perspectivas sociais, econômicas, políticas e naturais da região sul. Questões ambientais emergentes da região sul. Prática de observação de campo. Prática pedagógica como componente curricular.			
OBJETIVOS			
Oferecer aos discentes leituras multidimensionais (econômicas, políticas, culturais e naturais) concernentes ao processo de produção do espaço na Região Sul do Brasil. Realizar levantamentos de campo que visem otimizar o entendimento por parte dos alunos da diversidade socioambiental, suas contradições e expressões na geografia da Região Sul.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
ESPÍNDOLA, Carlos José. As Agroindústrias no Brasil: O Caso Sadia . Chapecó: Grifos, 1999.			
MAACK, R. Geografia Física do estado do Paraná . 2. ed. Curitiba: Secretaria da Cultura e do Esporte do Governo do Estado do Paraná, 1981.			
PARANÁ. Sec. da Agricultura e do Abastecimento. Atlas do Estado do Paraná . Governo do Paraná. Curitiba: ITCF, 1987.			
RIO GRANDE DO SUL. Atlas Sócio-Econômico do Estado do Rio Grande do Sul . SEPLAN, 1998.			
SANTA CATARINA. Atlas de Santa Catarina . Florianópolis: GAPLAN, 1986.			
SUERTEGARAY, Dirce et al. Rio Grande do Sul: paisagens e territórios em transformações . Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
BERNARDES, Nilo. As bases geográficas do povoamento do Rio Grande do Sul . Ijuí: Editora da Unijuí, 1965.			
GERHARDT, Marcos. História ambiental da colônia Ijuhy . Ijuí: Ed. Unijuí, 2009.			
IPARDES, Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. Leituras regionais . Curitiba: IPARDES, 2004.			
LAGO, Paulo Fernando. Santa Catarina: a transformação dos espaços geográficos . Florianópolis: Verde Água Produções Culturais, 2000.			
MOREIRA, I. A.; COSTA, R. H. Espaço e Sociedade no Rio Grande do Sul . Porto Alegre: Mercado Aberto, 1995.			
PADIS, Pedro Calil. Formação de uma economia periférica: O caso do Paraná . São Paulo: HUCITEC, 1980.			
SAQUET, M. A. Colonização italiana e agricultura familiar . 1. ed. Porto Alegre: EST Edições, 2002.			
VIEIRA, Eurípedes Falcão. Geografia da população . Porto Alegre: Sagra, 1980.			
VIEIRA, Eurípedes Falcão. Geografia física do Rio Grande do Sul . Porto Alegre: Sagra, 1984.			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	OPTATIVA I	4	60



EMENTA
A ser definida pelo colegiado do curso.
OBJETIVO
REFERÊNCIA BÁSICA
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH147	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA III	6	90
EMENTA			
Análise dos processos da inserção do conhecimento geográfico enquanto disciplina escolar. Análise dos pressupostos teóricos e epistemológicos que envolvem o conhecimento geográfico no ensino médio. Alcance do domínio dos conteúdos e metodologias que envolvem o ensino de Geografia no ensino médio. Observação de atividades didático-pedagógicas no ensino médio.			
OBJETIVO			
Observar atividades didática-pedagógicas vinculadas ao ensino de Geografia no ensino médio. Analisar os processos de inserção do conhecimento geográfico enquanto disciplina escolar. Preparar o estudante para a docência em Geografia.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
ALMEIDA, R. D.; PASSIM, E. Y. O espaço geográfico, ensino e representação . São Paulo: Contexto, 1999. CASTELAR, S. Educação Geográfica: teoria e prática docente . São Paulo: Contexto, 2005. CASTROGIOVANNI, A. C.; CALLAI, H. C.; SCHÄFFER, N. O.; KAERCHER, N. A. Geografia em sala de aula – práticas e reflexões . 4. ed. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2003. CASTROGIOVANNI, A. C.; CALLAI, H. C.; KAERCHER, N. A. Ensino de geografia: Práticas e textualizações no cotidiano . 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Mediação, 2003. CAVALCANTI, L. S. Geografia e práticas de ensino . Goiânia: Alternativa, 2002. PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. Geografia em perspectiva . São Paulo: Editora Contexto, 2002.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
BRASIL: Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio . Brasília: Ministério da Educação, 1999. GIROUX, Henry. Teoria e resistência em educação . Petrópolis: Vozes, 1986. LIBÂNEO, José Carlos. Didática . São Paulo: Cortez, 1994. PIRELLI, Maria Aparecida de Souza. Uma epistemologia dos conteúdos das disciplinas científicas: as contribuições da transposição didática. Série-Estudos – Periódico do Mestrado em Educação da UCDB, Campo Grande, UCDB , n. 7 (abril), 1999. PULASKI, Mary Ann Sepencer. Compreendendo Piaget: uma introdução ao desenvolvimento cognitivo da criança . Tradução: Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. 230 p. REGO, Teresa Cristina. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação . Petrópolis: Vozes, 1995. TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. Revista Brasileira de Educação, ANPED , Rio de Janeiro, n. 13, jan-abr. 2000. p. 5-24. VIGOTSKI, Lev Semenovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores . Trad. José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barrelo, Solange Castro Afeche. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. VIGOTSKI, Lev Semenovich. Pensamento e Linguagem . Trad. Jefferson Luiz Camargo. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar . Tradução: Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ARTMED, 1998.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH112	ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL	4	60

EMENTA

A multi-regionalização do globo terrestre e os problemas mundiais contemporâneos. Organizações e relações internacionais. Formação, situação atual e tendências da organização do espaço mundial. Produção de textos originais aplicados à situação de ensino.

OBJETIVO

Identificar e analisar os cenários e processos que originaram, estruturaram e perpetuam as expressões territoriais das hegemonias e das desigualdades econômico-financeiras e político-militares, com ênfase nos EUA, União Européia e Japão. Entender o processo de internacionalização e globalização do espaço mundial fundamentado na financeirização do capitalismo atual. Compreender as tendências de integração e desintegração na formação dos mercados comuns internacionais com ênfase ao MERCOSUL.

REFERÊNCIA BÁSICA

- ARRIGHI, G. **O longo século XX**. São Paulo: Contraponto/Unesp, 1994.
- BECKER, Bertha K.; EGLER, Claudio A. G. **Brasil: uma potência regional na economia mundo**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.
- BENKO, Georges. **Economia, espaço e globalização**. São Paulo: Hucitec, 1996.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. I.
- CHESNAIS, F. **A mundialização do Capital**. São Paulo: Xamã, 1996.
- CLAVAL, P. **Espaço e Poder**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

- COSTA, W. M. da. **Geografia política e geopolítica**. São Paulo: Edusp/Hucitec, 1992.
- HAESBAERT, Rogério. **Blocos Internacionais de Poder**. São Paulo: Contexto, 1990.
- HARVEY, David. **Condição Pós-Moderna**. São Paulo: Loyola, 1992.
- IANNI, Octavio. **A sociedade global**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.
- JAMESON, F. **A cultura do dinheiro – ensaios sobre a globalização**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- RAFFESTIN, C. **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo: Ática, 1993. (Série Temas, v. 29).
- SANTOS, M.; SOUZA, M. A. A. de; SILVEIRA, M. L. (Org.). **Território: Globalização e Fragmentação**. 3. ed. São Paulo: Hucitec/Anpur, 1996.
- SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2004.
- SMITH, Neil. **Desenvolvimento Desigual**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.
- VESENTINI, José William. **Novas Geopolíticas: As representações do Século XXI**. São Paulo: Contexto, 2005.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH143	TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO I	2	30



EMENTA

Planejamento e elaboração de projeto de pesquisa (definição do objetivo de estudo; problematização sobre o assunto; justificativa da pesquisa; definição dos objetivos; revisão bibliográfica/referências teóricas e conceituais; procedimentos metodológicos; cronograma de atividades e bibliografia).

OBJETIVO

Elaborar um projeto de pesquisa na área de Geografia, sob orientação de um professor.

REFERÊNCIA BÁSICA

ALVES, R. **Filosofia da ciência**. 4. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

ANDRÉ, M. (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas: Papirus, 2005.

LÜDKE, M. (Coord.). **O professor e a pesquisa**. Campinas: Papirus, 2001.

SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia**. 12. ed. São Paulo: WMF Martin Fontes, 2010.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SPOSITO, E. S. **Geografia e filosofia: contribuição para o ensino de pensamento geográfico**. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CHALMERS, A. F. **O que é ciência afinal?** São Paulo: Brasiliense, 1993.

FREIRE, O. **Organização do trabalho científico**. Presidente Prudente, 1995.

OLIVEIRA, A. U.; PONTUSCHKA, N. N. (Org.). **Geografia em perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2002.



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
	OPTATIVA II	4	60
EMENTA			
A ser definida pelo colegiado do curso.			
OBJETIVO			
REFERÊNCIA BÁSICA			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GLA045	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (Libras)	04	60
EMENTA			
1. Visão contemporânea da inclusão e da educação especial na área da surdez. 2. Cultura e identidade da pessoa surda. 3. Tecnologias voltadas para a surdez. 4. História da linguagem de movimentos e gestos. 4. Breve introdução aos aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. 5. Características básicas da fonologia de Libras: configurações de mão, movimento, locação, orientação da mão, expressões não-manuais. 5. O alfabeto: expressões manuais e não manuais. 6. Sistematização e operacionalização do léxico. 7. Morfologia, sintaxe, semântica e pragmática da Libras; 8. Diálogo e conversação. 9. Didática para o ensino de Libras.			
OBJETIVO			
Dominar a língua brasileira de sinais e elaborar estratégias para seu ensino, reconhecendo-a como um sistema de representação essencial para o desenvolvimento do pensamento da pessoa surda.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
BRASIL. Língua Brasileira de Sinais . Brasília: SEESP/MEC, 1998. BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de línguas de sinais . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. COUTINHO, Denise. LIBRAS e Língua Portuguesa: Semelhanças e diferenças . João Pessoa: Arpoador, 2000. FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myrna. LIBRAS em Contexto: Curso Básico: Livro do Professor . 4. ed. Rio de Janeiro: LIBRAS Editora Gráfica, 2005. QUADROS, Ronice Muller de. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos . Porto Alegre: Artmed, 2004. SACKS, Oliver W. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos . São Paulo: Companhia das Letras, 1998.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
BRASIL. Decreto 5.626/05 . Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2005. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe – LIBRAS . São Paulo: EDUSP/Imprensa Oficial, 2001. LABORIT, Emmauelle. O Vôo da Gaivota . Paris: Editora Best Seller, 1994. LODI, Ana Cláudia Balieiro et al. Letramento e Minorias . Porto Alegre: Mediação, 2002. MOURA, Maria Cecília de. O surdo: caminhos para uma nova identidade . Rio de Janeiro: Ed. Revinter, 2000. _____. Língua de Sinais e Educação do Surdo . São Paulo: TEC ART, 1993. (Série neuropsicológica, v. 3). PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice Muller de. Curso de LIBRAS 1 . 1. ed. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2006. QUADROS, Ronice Muller. Educação de surdos. A Aquisição da Linguagem . Porto Alegre: Editora Artmed, 1997. SACKS, Oliver. Vendo Vozes – Uma viagem ao mundo dos surdos . São Paulo: Cia. das Letras, 1998.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH148	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA IV	8	120
EMENTA			
Elaboração de propostas pedagógicas no ensino médio. Análise, organização e utilização de recursos didáticos empregados nas práticas do ensino médio. O exercício da prática docente em escolas de ensino médio.			
OBJETIVO			
Elaborar propostas pedagógicas para aulas de Geografia no ensino médio. Exercitar a prática docente em escolas de ensino médio.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
ALMEIDA, R. D.; PASSIM, E. Y. O espaço geográfico, ensino e representação . São Paulo: Contexto, 1999. CASTELAR, S. Educação Geográfica: teoria e prática docente . São Paulo: Contexto, 2005. CASTROGIOVANNI, A. C.; CALLAI, H. C.; SCHÄFFER, N. O.; KAERCHER, N. A. Geografia em sala de aula – práticas e reflexões . 4. ed. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2003. CASTROGIOVANNI, A. C.; CALLAI, H. C.; KAERCHER, N. A. Ensino de geografia: Práticas e textualizações no cotidiano . 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Mediação, 2003. CAVALCANTI, L. S. Geografia e práticas de ensino . Goiânia: Alternativa, 2002. PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. Geografia em perspectiva . São Paulo: Editora Contexto, 2002.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
BRASIL: Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio . Brasília: Ministério da Educação, 1999. GIROUX, Henry. Teoria e resistência em educação . Petrópolis: Vozes, 1986. LIBÂNEO, José Carlos. Didática . São Paulo: Cortez, 1994. PIRELLI, Maria Aparecida de Souza. Uma epistemologia dos conteúdos das disciplinas científicas: as contribuições da transposição didática. Série-Estudos – Periódico do Mestrado em Educação da UCDB, Campo Grande, UCDB , n. 7 (abril), 1999. PULASKI, Mary Ann Sepencer. Compreendendo Piaget: uma introdução ao desenvolvimento cognitivo da criança . Tradução: Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986. 230 p. REGO, Teresa Cristina. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação . Petrópolis: Vozes, 1995. TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. Revista Brasileira de Educação, ANPED , Rio de Janeiro, n. 13, jan-abr. 2000. p. 5-24. VIGOTSKI, Lev Semenovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores . Trad. José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barrelo, Solange Castro Afeche. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. VIGOTSKI, Lev Semenovich. Pensamento e Linguagem . Trad. Jefferson Luiz Camargo. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar . Tradução: Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ARTMED, 1998.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS111	PLANEJAMENTO AMBIENTAL	5	75
EMENTA			
A Geografia no Planejamento. Planejamento Ambiental e Desenvolvimento Sustentável. Metodologias de estudo de impacto ambiental. Análise Ambiental como instrumento para a sustentabilidade; objetos da análise: meio físico, biótico, antrópico. Categorias fundamentais da Análise Ambiental. Legislação sobre EIA/RIMA e Laudos Técnicos. Planejamento ambiental; regulação, controle e fiscalização. Licenciamento, auditoria e monitoramento; gestão, manejo e conservação dos recursos ambientais. Atuação do geógrafo no diagnóstico ambiental. Gestão Territorial e Planejamento Ambiental no Brasil.			
OBJETIVOS			
Contextualizar os principais eventos, idéias e conceitos relacionados à temática ambiental. Abordar as principais metodologias de análise ambiental destacando a função do geógrafo nos estudos ambientais. Expor a legislação existente, normas e resoluções, organismos e instrumentos que sustentam a política ambiental brasileira. Realizar atividades práticas de observação e coleta de dados em campo na área ambiental.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
ALMEIDA, J. R.; PEREIRA, S. R. Avaliação de impactos ambientais – M. Scriptus, UFRJ, 1991. GUERRA, Antonio Jose Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista da. A Questão Ambiental: Diferentes abordagens . 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. LEFF, Enrique et al. (Coord.). A Complexidade Ambiental . Trad. Eliete Wolff. São Paulo: Cortez, 2003. MACEDO, R. K. Gestão Ambiental: os instrumentos básicos para a gestão ambiental de territórios e de unidades produtivas . Rio de Janeiro: ABES, 1994. SANTOS, R. F. Planejamento ambiental: Teoria e Prática . São Paulo: Oficina de Textos, 2004. VERDUM, R. et al. RIMA – Relatório de Impacto Ambiental: Legislação, elaboração e Resultados . 3. ed. ampl. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1995.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
ALMEIDA, J. R. Gestão ambiental: para o desenvolvimento sustentável . Rio de Janeiro: Thex, 2006. BRANCO, S. M. Ecossistêmica: Uma abordagem integrada dos problemas do meio ambiente . São Paulo: Edgard Blücher, 1989. CHRISTOFOLETTI, A. Análise de sistemas em Geografia . São Paulo: HUCITEC, 1979. CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. Avaliação e Perícia Ambiental . 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. ROMÉRO, M. A.; BRUNA, G. C.; PHILIPPI JR., A. Curso de gestão ambiental . Barueri: Manole, 2004. TAUK, Sâmia Maria (Org.). Análise Ambiental: uma visão multidisciplinar . São Paulo: Unesp, 1995. VILLAÇA, Flávio. Uso do solo urbano . São Paulo: CEPAM, 1978. ZMITROWICE, W. Planejamento urbano: conceituação e a prática . São Paulo: Edusp, 1992.			
Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas



GEX089	HIDROGEOGRAFIA	5	75
EMENTA			
Hidrosfera e ciclo hidrológico. Águas continentais, oceânicas e subterrâneas. Bacia hidrográfica como unidade de planejamento (classificação, ocupação e gestão). Bacias Hidrográficas Brasileiras. Integração de dados ambientais. Vulnerabilidade ambiental e indicadores. Planos de monitoramento. Recursos hídricos no Brasil. Prática de observação de campo. Prática pedagógica como componente curricular.			
OBJETIVO			
Proporcionar aos acadêmicos a compreensão dos processos que ocorrem na Hidrosfera, bem como, a importância dos recursos hídricos, especialmente no Brasil, a partir de aulas teóricas e prática de campo.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
CHRISTOFOLLETI, A. Geomorfologia . São Paulo: Edgard Blucher, 1980. CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. (Org.). Geomorfologia do Brasil . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. REBOUÇAS, A.; BRAGA, G.; TUNDISI, J. G. Águas doces do Brasil . Escrituras Ed., 2002. 703 p. RIBEIRO, W. C. Geografia política das águas . São Paulo: Annablume, 2008. SILVA, A. M.; SCHULZ, H. E.; CAMARGO, P. B. Erosão e hidrossedimentologia em bacias hidrográficas . São Carlos: RIMA, 2004. VITTE, A. C.; GUERRA, A. J. T. (Org.). Reflexões sobre a Geografia Física no Brasil . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
BARLOW, M.; CLARKE, T. Ouro Azul: Como as grandes corporações estão se apoderando da água doce do nosso planeta . São Paulo: M Books do Brasil Editora Ltda, 2003. BELTRAME, A.; FRANCO V. Diagnóstico do Meio Físico de Bacias Hidrográficas, Modelo e Aplicação . Florianópolis: Ed. UFSC, 1994. BRANCO, S. M. Água: origem, uso e preservação . São Paulo: Moderna, 1993. CHRISTOFOLLETI, A. Geomorfologia Fluvial . Rio Claro-SP: Blücher Ltda, 1981. COIMBRA, R. et al. Recursos hídricos: conceitos, desafios e capacitação . Brasília: ANEEL, 1999. ESTEVES, F. A. Fundamentos de limnologia . 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 1998. GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. Geomorfologia uma atualização de bases e conceitos . 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. TUCCI, C. E. M. (Org.). Hidrologia: ciência e aplicação . Porto Alegre: ed. da Universidade: ABRH/EDUSP, 1993. TUNDISI, J. G. Água no século XXI: enfrentando a escassez . São Carlos: Editora Rima, 2003. VILLIERS, M. de. Água: como o uso deste precioso recurso natural poderá acarretar a mais séria crise do século XXI . Rio de Janeiro: EDIOURO, 2002.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS112	PLANEJAMENTO TERRITORIAL	5	75
EMENTA			
<p>As discussões atuais da política urbana brasileira. Inovações para a concretização dos direitos à cidade: limites e possibilidades da lei e da gestão. Instrumentos de planejamento e gestão da política urbana. Implementação de Zonas Especiais de Interesse Social no quadro habitacional brasileiro: uma avaliação inicial. Estatuto da Cidade. Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental: instrumentos urbanísticos inovadores e agenda para uma cidade sustentável. Construção e implementação de um programa de gestão integrada. Instrumentos utilizados na elaboração do Plano Diretor Participativo. Conteúdo e procedimentos de elaboração dos planos diretores A construção de uma política fundiária e de planejamento urbano. Noções de planejamento territorial rural; O planejamento e a política dos territórios rurais e da cidadania do Ministério do Desenvolvimento Agrário. Prática de observação de campo e práticas pedagógicas como componentes curriculares.</p>			
OBJETIVO			
<p>Compreender o território como produto das relações sociais territorializadas e como abordagem teórico-conceitual capaz de oferecer ao geógrafo leituras abrangentes acerca dos processos inerentes à produção do espaço. Realizar trabalhos de campo no intuito de conferir empiricamente a relação planejamento – território.</p>			
REFERÊNCIA BÁSICA			
<p>ANJOS, Rafael Sanzio de Araújo dos. Dinâmica Territorial. Brasília: Editora Mapas & Consultoria, 2009.</p> <p>BRASIL. Ministério Da Integração Nacional. Para pensar uma política nacional de ordenamento do território. Brasília, 2005.</p> <p>BUENO, Laura Machado de Mello; CYMBALISTA, Renato. Planos Diretores Municipais: Novos Conceitos de Planejamento Territorial. São Paulo: Annablume, 2007.</p> <p>GONÇALVES, Maria Flora; BRANDÃO, C. A.; GALVÃO, A. C. (Org.). Regiões e cidades, cidades nas regiões: o desafio urbano-regional. São Paulo: UNESP/ANPUR, 2003.</p> <p>LEFEBVRE, Henry. O direito à cidade. São Paulo: Moraes, 1991.</p> <p>SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. O Brasil: Território e sociedade do início do século XXI. São Paulo: Record, 2001.</p> <p>SOUZA, Maria Adélia Aparecida de. Territorio Brasileiro - Usos e Abusos. Campinas. Edições TERRITORIAL, 2003.</p>			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
<p>BRASIL (Câmara dos Deputados). Estatuto da cidade: guia para implementação pelos municípios e cidadãos. Brasília, 2001.</p> <p>MARICATO, E. T. M. Metrópole na periferia do capitalismo: ilegalidade, desigualdade e violência. São Paulo: Hucitec, 1996.</p> <p>ROLNIK, R. A cidade e a lei: Legislação, política urbana e territórios na cidade de São Paulo. São Paulo: Studio Nobel/FAPESP, 1997.</p> <p>SANTOS, R. F. Planejamento ambiental: Teoria e Prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.</p> <p>SILVA, José Afonso da. Direito Urbanístico Brasileiro. São Paulo: Malheiros Editores, 1995.</p> <p>THÉRY, Hervé; MELLO, Neli Aparecida de. Atlas do Brasil: Disparidades e dinâmicas do território. São Paulo: Edusp/Imprensa Oficial, 2005.</p> <p>VILLAÇA, F. Espaço Intra-urbano no Brasil. São Paulo: Studio Nobel/FAPESP/Lincon Institute, 1998.</p>			
Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas



GCH144	TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO II	4	60
EMENTA			
Desenvolvimento de pesquisa e elaboração de trabalho de conclusão de curso em Geografia (Introdução; revisão de literatura/fundamentação teórica; levantamento de dados e informações; interpretação e análise dos dados e informações; discussão dos resultados; considerações finais / conclusões e bibliografia).			
OBJETIVO			
Desenvolver pesquisa e elaborar monografia de conclusão de curso em Geografia. Defender a monografia perante uma banca.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
ALVES, R. Filosofia da ciência . 4. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.			
ANDRÉ, M. (Org.). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores . Campinas: Papirus, 2005.			
LÜDKE, M. (Coord.). O professor e a pesquisa . Campinas: Papirus, 2001.			
SALOMON, D. V. Como fazer uma monografia . 12. ed. São Paulo: WMF Martin Fontes, 2010.			
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . São Paulo: Cortez, 2007.			
SPOSITO, E. S. Geografia e filosofia: contribuição para o ensino de pensamento geográfico . São Paulo: Editora UNESP, 2004.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
CHALMERS, A. F. O que é ciência afinal? São Paulo: Brasiliense, 1993.			
FREIRE, O. Organização do trabalho científico . Presidente Prudente, 1995.			
OLIVEIRA, A. U.; PONTUSCHKA, N. N. (Org.). Geografia em perspectiva . São Paulo: Contexto, 2002.			

8.9.1 Componentes curriculares optativos:

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
--------	-----------------------	----------	-------



GCH235	GEOGRAFIA DA AMÉRICA LATINA	4	60
EMENTA			
Os espaços naturais da América Latina: os grandes conjuntos e domínios morfoclimáticos. Geopolítica da ocupação européia: os povos originais, os territórios e a formação dos estados nacionais. Desenvolvimento e subdesenvolvimento. As estruturas agrárias. A urbanização e metropolização. As grandes metrópoles latino-americanas. O processo de industrialização. América Central, América do Sul: países andinos. Evolução histórica da formação de blocos econômicos na América Latina. O Mercosul. Práticas pedagógicas como componentes curriculares.			
OBJETIVO			
Aprofundar o conhecimento dos estudantes sobre as paisagens naturais, caracterizando os principais biomas continentais proporcionando uma análise crítica dos processos de apropriação da natureza. Estudar as relações existentes entre a história da colonização européia e o processo de regionalização. Analisar a dinâmica demográfica a partir de alguns indicadores como crescimento vegetativo e perfil etário dos países americanos. Abordar a relação entre população e desenvolvimento por meio dos indicadores de qualidade de vida utilizados no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) dos países. Estudar as razões que levaram à formação dos blocos econômicos, bem como suas principais características. Apresentar uma visão panorâmica do quadro econômico do continente. Explicar como a insegurança social e vulnerabilidade se convertem em reprodutores da desigualdade e pobreza. Expor como a desigualdade incide na educação, saúde, serviço público e outros ativos de pobreza na América Latina e Caribe.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
ALMEIDA, Paulo Roberto; CHARLOUT, Yves. MERCOSUL, Nafta e ALCA: a dimensão social . São Paulo: LTr, 1999. AYERBE, F. L. N.; MONTEIRO, J. M. Raízes da América Latina . São Paulo: Edusp, 1996. BONFIN, M. A América Latina – males de origem . Rio de Janeiro: Topbooks, 2005. DAYRELL, E. G.; IOKOI, Z. M. América Latina contemporânea: desafios e perspectivas . São Paulo: Edusp, 1996. GALEANO, E. As veias abertas da América latina . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991. LIMA, M. C. O lugar da América do Sul na Nova Ordem Mundial . São Paulo: Cortez, 2001.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
ANDRADE, M. C. Narcotráfico: jogo de poder nas Américas . São Paulo: Moderna, 1993. ANDRADE, M. C. O Brasil e a América Latina . São Paulo: Contexto, 1990. CARDOSO, F. H.; FALETTO, E. Dependência e desenvolvimento na América Latina . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004. CERVO, A. L.; RAPAPORT, M. Histórias do Cone Sul . Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998. CHEVALIER, F. América Latina – De la independencia a nuestros días . México: Fondo de Cultura Económica, 1999. NEMO, Philippe. O que é Ocidente? São Paulo: Martins, 2005. OLIC, N. B.; CANEPA, B. Geopolítica da América Latina . São Paulo: Moderna, 2004.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX459	GEOMORFOLOGIA AMBIENTAL	4	60
EMENTA			
Definição de Geomorfologia Ambiental. Geomorfologia em áreas urbanas e rurais. Planejamento e aplicações da Geomorfologia Ambiental.			
OBJETIVO			
Analisar a questão ambiental sob o ponto de vista da Geomorfologia, tanto nos espaços urbanos como nos rurais. Objetivando a análise crítica dos planos de gestão e manejo dessas áreas			
REFERÊNCIA BÁSICA			
ARAUJO, G. H de; ALMEIDA, J. R de; GUERRA, A. J. T. Gestão ambiental de áreas degradadas . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.			
CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. A questão ambiental: diferentes abordagens . 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.			
GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. Geomorfologia uma atualização de bases e conceitos . 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.			
GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. (Org.). Geomorfologia e meio ambiente . 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.			
GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. (Org.). Impactos ambientais urbanos do Brasil . 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.			
GUERRA, A. J. T.; MARÇAL, M. S. Geomorfologia Ambiental . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
CASSETI, V. Ambiente e apropriação do relevo . São Paulo: Contexto, 1991.			
CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. Geomorfologia do Brasil . 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.			
ROSS, J. L. S. Geomorfologia, ambiente e planejamento . São Paulo: Contexto, 1990.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GEX164	TÓPICOS ESPECIAIS EM GEOGRAFIA FÍSICA	4	60
EMENTA			
Trabalho com temas atuais ligados as geociências. Conteúdos e conhecimentos referentes à ordem física da Geografia: Aquecimento Global, terremotos, tsunamis, vulcanismos, processos erosivos, deslizamentos de terra e outros movimentos de massa, questões hidrológicas ligadas às bacias hidrográficas, ocupações espaciais irregulares comprometendo a qualidade ambiental. Prática de observação de campo e práticas pedagógicas como componentes curriculares.			
OBJETIVOS			
Proporcionar aos alunos conhecimentos de temas vinculados às geociências, a partir de aulas teóricas e prática de campo.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
CHRISTOFOLETTI, Antônio. Geomorfologia . 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1980.			
GUERRA, A. J. T.; SILVA, A. S.; BOTELHO, R. G. M. Erosão e conservação dos solos: Conceitos, temas e aplicações . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.			
GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. Geomorfologia e meio ambiente . 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.			
GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. Impacto ambientais urbanos no Brasil . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.			
PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J.; JORDAN, T. H. Para entender a Terra . 4. ed. Porto Alegre: Bookman/Artmed Editora, 2006.			
TEIXEIRA, Wilson et al. Decifrando a Terra . São Paulo: Oficina de Textos, 2000.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
BELTRAME, A.; FRANCO, V. Diagnóstico do Meio Físico de Bacias Hidrográficas, Modelo e Aplicação . Florianópolis: Ed. UFSC, 1994.			
CONTI, J. B. Clima e Meio Ambiente . São Paulo: Atual Editora, 1998.			
CUNHA, Sandra Baptista; GUERRA, Antônio José Teixeira (Org.). Geomorfologia do Brasil . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.			
GUERRA, Antônio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista (Org.). Geomorfologia e Meio Ambiente . 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.			
GUERRA, Antônio Teixeira; GUERRA, Antônio José Teixeira. Novo dicionário Geológico-Geomorfológico . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.			
ROSS, Jurandir L. Sanches. Geomorfologia: ambiente e Planejamento . 6. ed. São Paulo: Contexto, 2001. (Col. Repensando a Geografia).			

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
---------------	------------------------------	-----------------	--------------



GEN208	HIDROLOGIA E CLIMATOLOGIA URBANA	4	60
EMENTA			
Hidrologia de áreas urbanas. Enchentes. Climatologia urbana. Formação de microclimas. Ilhas de calor. Inversão térmica. Poluição atmosférica.			
OBJETIVO			
Compreender a importância da água como recurso natural. Avaliar a disponibilidade de água por meio da análise de sua distribuição espacial. Analisar a relação de distribuição associada aos fatores ambientais. Aprender métodos e técnicas relativos a mensuração da água (precipitação e vazão). Conhecer metodologias de gestão de recursos hídricos, legislação e novas expectativas de gestão de recursos hídricos (comitês de bacias). Realizar atividades práticas de observação e coleta de dados em campo na área de climatologia e hidrologia urbana.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
BARBIRATO, G. M.; SOUZA, L. C. L.; TORRES, S. C. Clima e cidade: a abordagem climática como subsídio para estudos urbanos. Maceió: EDUFAL, 2007.			
GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. Impactos ambientais urbanos no Brasil. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.			
MENDONCA, F. A.; MONTEIRO, C. A. F. Clima urbano. São Paulo: CONTEXTO, 2003.			
SANT'ANNA NETO, J. L. (Org.). Os climas das cidades brasileiras. Presidente Prudente: Unesp, 2002.			
TUCCI, C. E. M. Hidrologia: ciência e aplicação. Porto Alegre: ABRH, 1997.			
ZAVATTINI, J. A. Estudos do clima. Campinas: Editora Alínea, 2004.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
GEIGER, R. Manual de microclimatologia: o clima da camada de ar junto ao solo. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1961.			
LOMBARDO, M. A. Ilhas de Calor nas Metrôpoles. São Paulo: HUCITEC, 1985.			
MONTEIRO, C. A. de F. Clima e Excepcionalismo: Conjecturas sobre o desempenho da Atmosfera como Fenômeno Geográfico. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 1991.			
PINTO, N. L. S.; HOLTZ, A. C. T.; MARTINS, J. A.; GOMIDE, F. L. S. (Org.). Hidrologia Básica. São Paulo: Edgard Blücher, 2008.			
TARIFA, J. R.; AZEVEDO, T. R. (Org.). Os climas na cidade de São Paulo: Teoria e prática. São Paulo: Pró-Reitoria de Cultura e Extensão/FFLCH-USP, 2001.			
VILELA, S. M.; MATTOS, A. Hidrologia aplicada. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1975.			
Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH396	TÓPICOS ESPECIAIS EM GEOGRAFIA	4	60



HUMANA			
EMENTA			
Conteúdo Variável. O programa da disciplina deverá estar voltado para as questões de Geografia Humana, suas fundamentações teórico-metodológicas e técnicas de pesquisa ou suas novas tendências e perspectivas.			
OBJETIVOS			
Proporcionar aos estudantes o aprofundamento de temas vinculados ao estudo das diversas áreas de Geografia Humana,			
REFERÊNCIA BÁSICA			
CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (Org.). Geografia: conceitos e temas . 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.			
MOREIRA, Ruy. Pensar e ser em geografia: ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico . São Paulo: Contexto, 2007.			
SANTOS, Milton. A Natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção . São Paulo: Hucitec, 1996.			
SANTOS, Milton. Metamorfoses do espaço habitado . São Paulo: Hucitec, 1988.			
SPOSITO, Eliseu Savério. Geografia e Filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico . São Paulo: Editora UNESP, 2004.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
BAZARIAN, Jacob. O problema da verdade - Teoria do conhecimento . São Paulo: Alfa-Omega, 1985.			
CARVALHO, Maria Cecília M. de. Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas . Campinas: Papyrus, 1991.			
DASCAL, Marcelo. Filosofia da ciência . São Paulo: Cursinho do Grêmio, FFLCH/USP, 1964.			
DEMO, Pedro. Conhecimento Moderno: sobre ética e intervenção do conhecimento . Petrópolis: Vozes, 1997.			
HARVEY, David. Condição Pós-Moderna . São Paulo: Loyola, 1992.			
KUHN, Thomas S. A Estrutura das revoluções científicas . São Paulo: Perspectiva, 1994.			
MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade . Petrópolis- RJ: Vozes, 1994.			
SANTOS, Milton; SILVEIRA Maria Laura. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI . Rio de Janeiro: Record, 2006.			
SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico . 14. ed. São Paulo: Cortez, 1986.			
SOUZA, Marcelo Lopes de. Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanas . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH237	TRABALHO DE CAMPO	4	60

EMENTA

O espaço geográfico: localização, observação e descrição do espaço; aplicação de conceitos geográficos; levantamento de dados primários para o reconhecimento do espaço geográfico em diferentes escalas espaço-temporais; um relatório de campo. Estudo específico na geografia: participação em uma pesquisa científica; aquisição de conhecimento e instrumental específico na geografia; o uso de equipamentos (cartas, bússolas, GPS etc); redação de texto científico. Diagnóstico da natureza de problemas ambientais; análise do problema em questão integrando fatos geográficos sociais e da natureza. Prática de observação de campo e práticas pedagógicas como componentes curriculares.

OBJETIVOS

Propiciar aos acadêmicos a interpretação do espaço geográfico, por meio da prática de observação e descrição em campo, como subsídio ao reconhecimento da inter-relação entre sociedade e natureza.

REFERÊNCIA BÁSICA

- BECKER, B. K.; CRISTOFOLETTI, A.; DAVIDOVICH, F. R.; GEIGER, P. P. (Org.). **Geografia e Meio Ambiente**. São Paulo – Rio de Janeiro: Ed. HUCITEC, 1995.
- CRISTOFOLETTI, Antonio. **Modelagem de sistemas ambientais**. 1. ed. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 1999.
- DREW, D. **Processos Interativos homem - meio ambiente**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.
- ROSS, J. L. S. **Geomorfologia: ambiente e Planejamento**. São Paulo: Contexto, 2001.
- SANTOS, R. F. **Planejamento ambiental: Teoria e Prática**. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.
- VENTURI, L. A. B. **Praticando Geografia: técnicas de campo e laboratório**. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

- ALEGRE, M. Pequeno guia para pesquisa de campo em Geografia. **Boletim do Departamento de Geografia**, Presidente Prudente, FFCLPP, n. 3, p. 77-86, 1970.
- ALMEIDA, Rosângela de Almeida. **Do desenho ao mapa**. São Paulo: Contexto, 2003.
- ALVES, V. E. L. Trabalho de campo: uma ferramenta do geógrafo. **Geosp**, São Paulo, n. 2, p. 85-89, 1997.
- CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T (Org.). **A questão ambiental: diferentes abordagens**. Rio de Janeiro: Bertrend Brasil, 2003.
- FLORENÇANO, T. C. **Imagens de satélite para estudos ambientais**. São Paulo: Oficina de Textos, 2002.
- FRIEDMANN, Raul M. P. **Fundamentos de orientação, cartografia e navegação terrestre**. 2. ed. UTFPR, 2008.
- LACOSTE, Y. Pesquisa de trabalho de campo. **Seleção de textos**, São Paulo, AGB, n. 11, 1985.
- SCORTEGAGNA, Adalberto. **Trabalhos de campo nas disciplinas de geologia introdutória: Cursos de Geografia no Estado do Paraná**. Dissertação de Mestrado em Geociências na Área de Educação Aplicada às Geociências. UNICAMP, 2001.
- TAUK, S. M. **Análise ambiental: uma visão multidisciplinar**. São Paulo: Edusp, 1991.
- TRICART, Jean. **Ecodinâmica**. Recursos Naturais e Meio Ambiente. Rio de Janeiro: FIBGE, 1977.

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
--------	-----------------------	----------	-------



GCS321	ESPAÇOS RURAIS	4	60
EMENTA			
Noções básicas sobre o rural e as ruralidades. Relações campo-cidade. Abordagens do desenvolvimento rural.			
OBJETIVO			
Entender os processos geográficos da formação do espaço rural. Analisar as mudanças que vêm ocorrendo nas relações cidade-campo. Compreender o desenvolvimento rural no contexto da descentralização das políticas públicas. Instrumentalizar o futuro professor na elaboração de estratégias didático-pedagógicas do ensino dos processos geográficos rurais no ensino básico.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
BRANDÃO, Carlos Antônio. Território e desenvolvimento: as múltiplas escalas entre o local e o global. Campinas-SP: Editora da UNICAMP, 2007.			
FAVARETO, Arilson. Paradigmas do desenvolvimento rural em questão. São Paulo: Iglu/FAPESP, 2007. 220 p.			
FERNANDES, Bernardo et al. (Org.). Geografia Agrária: teoria e poder. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2007. 384 p.			
GUANZIROLI, Carlos Henrique. Experiências de desenvolvimento territorial rural no Brasil. UFF-Economia, Textos para discussão , Rio de Janeiro, n. 188, 2006.			
HAESBAERT, Rogério. O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. 400 p.			
ORTEGA, Antonio César. Territórios Deprimidos: desafios para as políticas de desenvolvimento rural. Campinas-SP: Alínea; Uberlândia-MG: Edufu, 2008.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
FERNANDES, Bernardo Mançano. Movimentos socioterritoriais e movimentos socioespaciais: contribuição teórica para uma leitura geográfica dos movimentos sociais. Revista NERA , ano 8, n. 6, p. 14-34, jan-jun. de 2005.			
GÓMEZ, Jorge R. M. Desenvolvimento em (des)construção: narrativas escalares sobre desenvolvimento territorial rural. Tese (Doutorado em Geografia). Presidente Prudente: FCT/UNESP, 2006. 438 f.			
HESPANHOL, Antonio Nivaldo. Agricultura, desenvolvimento e sustentabilidade. In: MARAFON, G. J.; RIBEIRO, Miguel A.; RUA, J. (Org.). Abordagens teórico-metodológicas em Geografia Agrária. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2007. p. 179-198.			
KAGEYAMA, Angela. Pluriatividade e ruralidade: aspectos metodológicos. Economia Aplicada , São Paulo, v. 2, n. 3, 1998. p. 515-551.			
MARQUES, Marta. O conceito de espaço rural em questão. Revista Terra Livre , São Paulo, n. 19, p. 95-112, 2002.			
RAFFESTIN, Claude. Por uma geografia do poder. Tradução de Maria Cecília França. São Paulo: Ática, 1993.			
RUA, João. Urbanidades no rural: o devir de novas territorialidades. Campo-território: Revista de Geografia Agrária , Uberlândia, v.1, n. 1, p. 82-106, 2006.			
SACHS, Wolfgang (Ed.). Dicionário do desenvolvimento: guia para o conhecimento como poder. Petrópolis-RJ: Vozes, 2000. 399 p.			
SAQUET, Marcos Aurélio. Campo-Território: considerações teórico-metodológicas. Campo-Território: Revista de Geografia Agrária , Uberlândia, v. 1, n. 1, p. 60-81, fev. 2006.			
SCHEJTMAN, Alexander; BERDEGUÉ, Julio A. Desarrollo territorial rural. Debates y temas rurales. RIMISP (Centro Latinoamericano para el Desalio Rural), Santiago de Chile, n. 1, mar. 2004. Disponível em: < http://www.rimisp.org/getdoc.php?docid=870 >.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCS322	ESPAÇOS URBANOS	4	60
EMENTA			
Estruturação Urbana. A produção da cidade. Urbanização e cidade.			
OBJETIVO			
Analisar os agentes que produzem e transformam as cidades e que influem nas atuais dinâmicas de estruturação interna do espaço urbano, concentração, centralização, localização e organização urbana. Reconhecer as implicações de novas formas da ordem mundial na cidade: globalização, financeirização, emergência de novas tecnologias, integração e formação de mercados, e as mudanças no trabalho e no emprego. Identificar os principais elementos inerentes ao estatuto da cidade para o processo de planejamento do espaço urbano. Instrumentalizar o futuro professor na elaboração de estratégias didático-pedagógicas do ensino dos processos geográficos urbanos no ensino básico.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
GONÇALVES, Carlos W. Paixão da Terra . Rio de Janeiro: Rocco e Socci, 1984. RODRIGUES, Arlete. Moradia nas cidades brasileiras . São Paulo: Hucitec, 1988. SANTOS, Milton. Metrópole corporativa fragmentada . São Paulo: Nobel, 1990. SINGER, Paul. Economia Política da Urbanização . São Paulo: Brasiliense, 1977. SPOSITO, M. Encarnação . Urbanização e cidades. Perspectivas geográficas. Presidente Prudente: GAsPERR, 2002. VILLAÇA, Flávio. Espaço intra-urbano no Brasil . São Paulo: Studio Nobel/FAPESP/Lincoln Institute, 1998.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
CARLOS, Ana F. A cidade . São Paulo: Contexto, 1992. CASTELLS, Manuel. A questão urbana . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. CAVALCANTI, Lana de S. Geografia da cidade . Goiânia: Alternativa, 2001. CORRÊA, Roberto Lobato. Espaço Urbano . São Paulo: Ática, 1989. LEFEBVRE, Henri. A cidade do capital . Rio de Janeiro: DP&A, 2001. LEFEBVRE, Henri. O direito à cidade . São Paulo: Documentos, 1965. MUMFORD, Lewis. A cidade na História . Suas origens, transformações e perspectivas. São Paulo: Martins Fontes, 1998. SANTOS, M. A urbanização brasileira . São Paulo: Hucitec, 1993. SPOSITO, M. Encarnação. Capitalismo e Urbanização . São Paulo: Contexto, 1991. VASCONCELOS, Pedro. Dois séculos de pensamento sobre a cidade . Salvador: Editus, 1999.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH469	GEOGRAFIA DO TURISMO	4	60
EMENTA			
Relação Geografia e Turismo: aspectos conceituais, teóricos e metodológicos. Turismo e organização espacial. Potencialidades geográficas do meio para o desenvolvimento da atividade turística. Abordagens da Geografia do Turismo no Brasil.			
OBJETIVOS			
Discutir a relação entre Geografia e Turismo. Analisar a espacialidade da atividade turística em termos conceituais, teóricos e metodológicos.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
CASTROGIOVANNI, Antonio C. (Org.). Turismo urbano . São Paulo: Contexto, 2001.			
CRUZ, Rita de Cássia A. Geografia do turismo: de lugares a pseudo-lugares . São Paulo: Roca, 2007.			
MESPLIER, Alain; BLOC-DURAFFOUR, Pierre. Geografía del turismo en el mundo . Madrid: Síntesis, 2000.			
PEARCE, Douglas G. Geografia do turismo: fluxos e regiões no mercado de viagens . São Paulo: Aleph, 2003.			
RODRIGUES, Adir B. Turismo e geografia . São Paulo: Hucitec, 1996.			
TELES, Reinaldo M. S. Fundamentos geográficos do turismo . Rio de Janeiro: Campus-Elsevier, 2009.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
BENI, Mário C. Globalização do turismo: megatendências do setor e a realidade brasileira . São Paulo: Aleph, 2003.			
BARRETO, Margarita. Manual de iniciação ao estudo do turismo . Campinas: Papirus, 1999.			
IGNARA, Luis R. Fundamentos do turismo . São Paulo: Pioneira, 1999.			
TRIGO, Luiz G. G. A sociedade pós-industrial e o profissional em turismo . Campinas: Papirus, 1998.			
TULIK, Olga. Turismo rural . São Paulo: Aleph, 2003.			



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Créditos	Horas
GCH397	GEOGRAFIA CULTURAL	4	60
EMENTA			
Gênese e interpretação da Geografia Cultural. Relação entre cultura, sociedade e espaço. Cultura e espaço geográfico. Cultura e contemporaneidade. Modernização e cultura.			
OBJETIVO			
Estudar a história da geografia cultural; estudar seus conceitos e teorias; estudar as culturas e suas especialidades. Estudar os pressupostos da cultura como elementos constitutivos da identidade cultural e territorial. Realizar atividades práticas de observação e coleta de dados em campo na área da geografia cultural.			
REFERÊNCIA BÁSICA			
CLAVAL, Paul. Geografia cultural . Tradução de Luiz Fugazzola Pimenta; Margareth de Castro A. Pimenta. Florianópolis: Editora da UFSC, 1999.			
CORRÊA, Roberto L.; ROSENDAHL, Zeny (Org.). Introdução à geografia cultural . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.			
CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (Org.). Manifestações da cultura no espaço . Rio de Janeiro. Ed. UERJ, 1999.			
CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (Org.). Paisagem, Tempo e cultura . Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 1998.			
CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (Org.). Geografia Cultural: um século (I) . Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2000.			
CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (Org.). Geografia Cultural: um século (II) . Rio de Janeiro. Ed. UERJ, 2000.			
REFERÊNCIA COMPLEMENTAR			
ALMEIDA, Maria G.; RATTTS, Alecsandro. Geografia: leituras culturais . Goiânia: Alternativa, 2003.			
CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. Cultura, espaço e o urbano . Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2006.			
CORRÊA, Roberto Lobato. Trajetórias geográficas . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.			
LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico . 14. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.			
GIL FILHO, Sylvio Fausto. Geografia Cultural: estrutura e primado das representações. Espaço e Cultura , Rio de Janeiro, n 19-20, jan/dez, 2005. p. 51-59.			
SILVA, Joseli Maria. Cultura e territorialidades urbanas: uma abordagem da pequena cidade. Revista de História Regional , Ponta Grossa, v. 5, n. 2, 2000. p. 9-37.			
SERPA, Angelo. Cultura de massa versus cultura popular na cidade do espetáculo e da “retradicionalização”. Espaço e cultura , Rio de Janeiro, n 22, jan/dez, 2007. p. 79-96.			
MIKE, Featherstone. Cultura Global: nacionalismo, globalização e modernidade . Tradução de Atílio Brunetta. Petrópolis: Vozes, 1999.			
SILVA, Joseli Maria. Amor, paixão e honra como elementos da produção do espaço cotidiano feminino. Espaço e Cultura , Rio de Janeiro, n. 22, jan/dez, 2007, p. 97-109.			
GEERTZ, Clifford. A interpretação das Culturas . Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.			



9 PROCESSO PEDAGÓGICO E DE GESTÃO DO CURSO E PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

A gestão e o acompanhamento desse projeto ocorrerá em consonância com a ação de duas instâncias da UFFS: a PROGRAD e o Colegiado do Curso de Geografia. Nesse item serão apresentados os princípios e o papel de cada uma dessas instâncias no processo de formação de professores em nível superior.

As atribuições do colegiado e sua constituição estão previstas no título II da PORTARIA Nº 263/GR/UFFS/2010. A avaliação do processo ensino-aprendizagem no curso de Geografia - Licenciatura será realizada de forma contínua e sistemática, priorizando as avaliações formativas, considerando os seguintes objetivos: diagnosticar e registrar o progresso do estudante e suas dificuldades; orientar o estudante quanto aos esforços necessários para superar as dificuldades; e orientar as atividades de (re)planejamento dos conteúdos curriculares. Culmina com a perspectiva de avaliação somativa, cujo objetivo é o de registrar o aproveitamento do estudante em notas traduzidas em valores de 1 (um) a 10 (dez). Para aprovação no componente curricular, a nota de aproveitamento exigida é de no mínimo 6,0 (seis) pontos e a frequência deve ser igual ou superior a 75% das aulas em cada componente curricular, conforme estabelecem as normativas institucionais.

Respeitadas as deliberações oficiais, os critérios, procedimentos e instrumentos avaliativos serão fundamentados nos objetivos específicos de cada componente curricular, nos objetivos do curso e nos objetivos gerais de formação educacional que norteiam as ações da UFFS.



10 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação da qualidade do curso de graduação em Geografia - Licenciatura e do desempenho dos estudantes ocorrerá, prioritariamente, pela Avaliação Institucional. Essa avaliação será desenvolvida por dois processos, a saber:

a) Avaliação interna: também denominada de autoavaliação, será coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), criada e constituída institucionalmente a partir do que estabelece a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Orientada pelas diretrizes e pelo roteiro de autoavaliação institucional propostos pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes), bem como por instrumentos próprios que contemplem as especificidades da Universidade, essa comissão acompanhará a qualidade das atividades desenvolvidas no curso de graduação de Licenciatura em Geografia e o desempenho dos estudantes.

b) Avaliação externa: realizada por comissões de especialistas designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Ansio Teixeira (Inep), tem como referência os padrões de qualidade para a Educação Superior expressos nos instrumentos de avaliação oficiais do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). Para essa etapa, o curso disponibilizará os relatórios com os resultados das autoavaliações, sistematicamente aplicadas a todos os segmentos (discentes, docentes e técnico-administrativos) envolvidos nas atividades semestrais.

No conjunto, esses processos avaliativos constituirão um sistema que permitirá a visualização integrada das diversas dimensões enfocadas pelos instrumentos aplicados, oferecendo elementos à reflexão, à análise e ao planejamento institucional, visando subsidiar o alcance dos objetivos estabelecidos pelo curso de Licenciatura em Geografia.



11 ARTICULAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A análise do ensino superior nos remete à atenção sobre quais seriam os principais fins da universidade na atualidade. Muitas vezes ao invés da articulação entre os seus pilares consubstanciados no ensino, na pesquisa e na extensão, as funções da universidade acabam restritas ao ensino, à investigação e à prestação de serviços. De certo modo, este processo é resultante de uma conjuntura de convergência de novos e velhos papéis da universidade, pautada na acumulação de várias tarefas, conforme salienta Boaventura de Souza Santos (2006):

A explosão das funções foi, afinal, o correlato da explosão da universidade, do aumento dramático da população estudantil e do corpo docente, da proliferação das universidades, da expansão do ensino e da investigação universitária a novas áreas do saber. (p. 188).

Diante destas novas exigências faz-se necessário apresentar as concepções norteadoras da articulação entre o ensino, a pesquisa e extensão do curso de graduação em Geografia - Licenciatura Universidade Federal da Fronteira Sul considerando a sua proposta enquanto instituição fundamentada no princípio democrático e popular em sua interação com a sociedade do espaço regional no qual está inserida.

Considera-se o ensino como o processo de construção de conhecimento pelo aluno, dando ênfase às atividades de ensino que possibilitem essa construção, passando de uma visão de ensino como mera reprodução do conteúdo (factual e conceitual) para a de ensino como construção pedagógica aos alunos para que aprendam a pensar autonomamente, elaborando novas e mais ricas compreensões do mundo (procedimental e atitudinal). Está subjacente neste princípio a ideia de que a pesquisa pode ser vista como instrumento de ensino e como atitude de indagação sistemática e planejada dos alunos, baseados na autocrítica e no questionamento constante.

Neste sentido, os questionamentos teóricos, metodológicos e factuais deverão ser prática usual no interior das disciplinas, tanto quanto, em atividades de pesquisa decorrentes, tais como as vinculadas à iniciação científica, estágios, eventos e outros. Portanto, entende-se que ensino e pesquisa não sejam dissociados e permitam ao futuro profissional a aquisição de práticas permanentes e desejáveis de atualização disciplinar e



interdisciplinar a partir de suas interfaces com outras ciências, devendo isto ser intelectualmente estimulante para a sua formação.

Articulando a relação do ensino e pesquisa à extensão universitária é importante destacar a compreensão institucional deste pilar no Plano Nacional de Extensão Universitária (2000/1). Neste documento, a pesquisa básica ou aplicada, deve ser direcionada à resolução de problemas, utilizando “[...] metodologias que propiciassem a participação das populações na condição de sujeitos, e não na de meros espectadores”. Aponta que a extensão deve ir além da visão tradicional de “[...] disseminação de conhecimentos (cursos, conferências, seminários), prestação de serviços (assistências, assessorias e consultorias) e difusão cultural (realização de eventos ou produtos artísticos e culturais)” (BRASIL, p. 3-4).

Desta forma, a concepção de extensão universitária passa ser baseada na relação com a população, identificada como “[...] a oxigenação necessária à vida acadêmica”. Conforme esta visão, a produção do conhecimento via extensão, ocorreria a partir da trocas de saberes sistematizados, sendo estes de origem acadêmica e popular “[...] tendo como conseqüência a democratização do conhecimento, a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade e uma produção resultante do confronto com a realidade. (BRASIL, 2007, p. 4).

Vejamos a conceituação dada pelo documento, sobre a extensão universitária:

A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como conseqüências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria/prática, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social (BRASIL, 2000, p. 4).



Desta forma, a extensão universitária, torna-se um desafio social frente à integração da universidade (conhecimentos acadêmicos) com a sociedade (conhecimentos populares). Pressupõe uma redefinição das formas de compreensão do extensionista para que ele ultrapasse o viés de transmissor absoluto e passe a valorizar as ações dos grupos sociais envolvidos como agentes ativos do processo de extensão.

Almejando solidificar a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão no curso de graduação em Geografia - Licenciatura, propõe-se as seguintes atividades durante o processo de formação do acadêmico:

- a) Organização e participação dos acadêmicos em eventos científicos;
- b) Divulgação de resultados de pesquisas científicas para o poder público municipal e a comunidade local, na forma de seminários e palestras;
- c) Realização de minicursos e oficinas para formação continuada de professores em escolas públicas;
- d) Participação dos acadêmicos em atividades práticas de laboratórios temáticos (à exemplo do LADO - Laboratório de Docência, Hidroclimatologia, Geologia, Cartografia e Geotecnologias), bem como na recepção de alunos e professores de escolas públicas para divulgação de conhecimentos geográficos;
- e) Realização de Trabalhos de Campo voltados para a formação inicial de professores, instrumento de pesquisa de iniciação científica e divulgação de resultados para a comunidade local.



12 PERFIL DOCENTE E PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO

O quadro docente do curso de graduação em Geografia – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS é composto por professores vinculados ao núcleo de formação básica, denominado tronco comum, do domínio conexo (Formação de Professores) e por professores das disciplinas específicas (com graduação em Geografia) para a formação do licenciado em Geografia.

Dentre as principais características que o docente do curso de Geografia da UFFS deve apresentar, cita-se:

- Dominar os conteúdos teóricos das disciplinas de sua área de atuação;
- Integrar teoria e prática;
- Desenvolver atividades de pesquisa vinculadas à área de atuação;
- Articular ensino, pesquisa e extensão;
- Superar as dicotomias aparentes presentes na Geografia (Física e Humana, Técnica e Reflexão, etc);
- Aplicar e interagir os conhecimentos das disciplinas à realidade regional;
- Apresentar postura que sirva de referência para os discentes.

Frente a esse panorama do perfil docente do curso de Geografia da UFFS, é importante salientar, que essas características somente serão devidamente atingidas, com a constante qualificação dos docentes. É de suma importância que os docentes do curso de Geografia da UFFS busquem formação continuada, por meio do ingresso em programas de pós-graduação *strictu sensu* (Doutorado e Pós-doutorado), participação em cursos de capacitação, apresentação de trabalhos e participação em eventos vinculados à ciência geográfica. A qualificação docente busca não apenas a qualidade no ensino de graduação da UFFS, mas abre portas para futuros programas de pós-graduação (*lato sensu* e *strictu sensu*).



13 QUADRO DE PESSOAL

13.1 Quadro de pessoal do Campus Chapecó – turno matutino:

COMPONENTE CURRICULAR	Professor	Titulação	Carga Horária	Súmula do Currículo Vitae
1º Período				
Geografia física	Gisele Leite de Lima	MSc	DE	Graduação em Geografia: UFSC, 2002. Mestrado em Geografia: UFSC, 2005.
História do pensamento geográfico	Adriano Rodrigues de Oliveira	MSc	DE	Graduação em Geografia: UNESP-Presidente Prudente, 2000. Mestrado em Geografia: UNESP-Presidente Prudente, 2003.
Introdução à informática	Antônio Carlos Henriques Marques	Dr	DE	Graduação em Engenharia Civil, USP, 1984 Mestrado em Matemática, UNESP, 2000
Matemática instrumental	Antonio Marcos Correa Neri	MSc	DE	Graduação em Matemática, UFPR, 2001. Mestrado em Matemática, UFPR, 2006.
Leitura e produção textual I	Morgana Fabíola Cambrussi	Dr	DE	Graduação em Letras Português/Inglês, UFSC, 2003. Mestrado em Linguística, UFSC, 2007. Doutorado em Linguística, UFSC, 2009.
Introdução ao pensamento social	Christy Ganzert Gomes Pato	MSc	DE	Graduação em Ciências Sociais, UFSC, 1999); Mestre em Ciência Política, USP, 2004). Doutorando em Filosofia (USP).
2º Período				
Climatologia	Andrey Luis Binda	MSc	DE	Graduação em Geografia: UNICENTRO- Guarapuava, 2005. Mestrado em Geografia: UNIOESTE-Francisco Beltrão, 2009.



Geografia econômica e da população	Adriano Rodrigues de Oliveira	MSc	DE	Graduação em Geografia: UNESP-Presidente Prudente, 2000. Mestrado em Geografia: UNESP-Presidente Prudente, 2003.
Estatística Básica	Antônio Carlos Henriques Marques	MSc	DE	Graduação em Engenharia Civil, USP, 1984. Mestrado em Matemática, UNESP, 2000.
Leitura e produção textual II	Morgana Fabíola Cambrussi	Dr	DE	Graduação em Letras Português/Inglês, UFSC, 2003. Mestrado em Linguística, UFSC, 2007. Doutorado em Linguística, UFSC, 2009.
Iniciação à prática científica	Antônio Alberto Brunetta	MSc	DE	
Meio ambiente, economia e sociedade	Christy Gomes Pato	MSc	DE	Graduação em Ciências Sociais, UFSC, 1999); Mestre em Ciência Política, USP, 2004). Doutorando em Filosofia (USP).
3º Período				
Cartografia geral	À contratar			
Geografia urbana	À contratar			
Geografia rural	Adriano Rodrigues de Oliveira	MSc	DE	Graduação em Geografia: UNESP-Presidente Prudente, 2000. Mestrado em Geografia: UNESP-Presidente Prudente, 2003.
Geologia geral	Gisele Leite de Lima	MSc	DE	Graduação em Geografia: UFSC, 2002. Mestrado em Geografia: UFSC, 2003.
Didática geral	Zenilde Durli	Dr	DE	Graduação em Pedagogia, UNOESC, 1994. Mestrado em Educação, PUC-PR, 1998. Doutorado em Educação, UFSC, 2007.
Direitos e cidadania	Danilo Enrico Martuscelli	MSc	DE	Graduado em Ciências Sociais, Unicamp, 2001. Mestre em Ciência Política, Unicamp, 2005. Doutorando em Ciência Política, Unicamp.



13.2 Quadro de pessoal do Campus Chapecó – turno noturno

COMPONENTE CURRICULAR	Professor	Titulação	Carga Horária	Súmula do Currículo Vitae
1º Período				
Geografia física	Gisele Leite de Lima	MSc	DE	Graduação em Geografia: UFSC, 2002 Mestrado em Geografia: UFSC, 2005
História do pensamento geográfico	Adriano Rodrigues de Oliveira	MSc	DE	Graduação em Geografia: UNESP-Presidente Prudente, 2000 Mestrado em Geografia: UNESP-Presidente Prudente, 2003
Introdução à informática	Antônio Carlos Henriques Marques	MSc	DE	Graduação em Engenharia Civil, USP, 1984 Mestrado em Matemática, UNESP, 2000
Matemática instrumental	Antonio Marcos Correa Neri	MSc	DE	Graduação em Matemática, UFPR, 2001 Mestrado em Matemática, UFPR, 2006
Leitura e produção textual I	Morgana Fabíola Cambrussi	Dr	DE	Graduação em Letras Português/Inglês, UFSC, 2003 Mestrado em Linguística, UFSC, 2007 Doutorado em Linguística, UFSC, 2009
2º Período				
Climatologia	Andrey Luis Binda	MSc	DE	Graduação em Geografia: UNICENTRO- Guarapuava, 2005 Mestrado em Geografia: UNIOESTE-Francisco Beltrão, 2009
Geografia econômica e da população	À contratar			
Introdução ao pensamento social	Christy Ganzert Gomes Pato	MSc	DE	Graduação em Ciências Sociais, UFSC, 1999); Mestre em Ciência Política, USP, 2004) Doutorando em Filosofia (USP)
Estatística básica	Antônio Carlos Henriques Marques	MSc	DE	Graduação em Engenharia Civil, USP, 1984 Mestrado em Matemática, UNESP, 2000



Leitura e produção textual II	Morgana Fabíola Cambrussi	Dr	DE	Graduação em Letras Português/Inglês, UFSC, 2003 Mestrado em Lingüística, UFSC, 2007 Doutorado em Lingüística, UFSC, 2009
3º Período				
Geologia geral	Gisele Leite de Lima	MSc	DE	Graduação em Geografia: UFSC, 2002 Mestrado em Geografia: UFSC, 2005
Geografia urbana	À contratar			
Cartografia geral	Andrey Luis Binda	MSc	DE	Graduação em Geografia: UNICENTRO- Guarapuava, 2005 Mestrado em Geografia: UNIOESTE-Francisco Beltrão, 2009
Iniciação à prática científica	Antônio Alberto Brunetta	MSc	DE	
Meio ambiente, economia e sociedade	Christy Ganzert Gomes Pato	MSc	DE	Graduação em Ciências Sociais, UFSC, 1999); Mestre em Ciência Política, USP, 2004) Doutorando em Filosofia (USP)



13.3 Quadro de pessoal do Campus Erechim – turno noturno

COMPONENTE CURRICULAR	Professor	Tit.	Carga Horária	Súmula do Currículo Vitae
1º Período				
Geografia física	Fabio de Oliveira Sanches	MSc	DE	Graduação em Geografia, 1995. Universidade de Sorocaba, UNISO. Mestrado em Ciências Ambientais, 2002. Universidade de Taubaté, UNITAU
História do pensamento geográfico	Dilermando Cattaneo da Silveira	MSc	DE	Graduação em Geografia, 2000. UFRGS Mestrado em Geografia UFRGS, 2004 Doutorando em Geografia, UFRGS.
Introdução à informática	Adão Boava	MSc	DE	Graduação em Engenharia Elétrica, 1992 UFSC Mestrado em Engenharia Elétrica, 2004. UNICAMP MBA em Administração e Marketing, 1998 – FGV. Doutorando em Telecomunicações e Telemática, 2010, UNICAMP
Matemática instrumental	Fábio Mariano Bayer		DE	Graduação em Matemática Licenciatura Plena, 2006, UFSM Mestrado em Engenharia de Produção, 2008, UFSM
Leitura e produção textual I	Ani Carla Marchesan		DE	Graduação em Letras Português/Inglês, 2005, UFSM Mestrado em Linguística, UFSC, 2008.
2º Período				
Climatologia	Fabio de Oliveira Sanches	MSc	DE	Graduação em Geografia, 1995. Universidade de Sorocaba, UNISO, Mestrado em Ciências Ambientais, 2002 Universidade de Taubaté, UNITAU



Geografia econômica e da população	Márcio Eduardo Freitas	MSc	DE	Graduação em Geografia, 2005 UNIOESTE Mestrado em Geografia UNESP/FCT, 2008 Doutorando em Geografia, UNESP/FCT.	
Introdução ao pensamento social	Luís Fernando Santos Corrêa da Silva	MSc	DE	Graduação em Ciências Sociais, 2003 - UFRGS. Mestrado em Sociologia, 2006 – UFRGS. Doutorando em Sociologia, UFRGS.	
Estatística básica	André Gustavo Schaeffer	MSc	DE	Graduação em Ciência da Computação, 1997, PUCRS Mestrado em Ciência da Computação, 2003, UFRGS.	
Leitura e produção textual II	Ani Carla Marchesan		DE	Graduação em Letras Português/Inglês, 2005, UFSM Mestrado em Linguística, UFSC, Brasil, 2008.	
3º Período					
Geologia geral	Dilermundo Cattaneo da Silveira	MSc	DE	Graduação em Geografia, 2000. UFRGS Mestrado em Geografia UFRGS, 2004 Doutorando em Geografia, UFRGS.	
Geografia urbana	A contratar				
Cartografia geral	A contratar				
Iniciação à prática científica	A contratar				
Meio ambiente, economia e sociedade	Márcio Eduardo Freitas	MSc	DE	Graduação em Geografia, 2005 UNIOESTE Mestrado em Geografia UNESP/FCT, 2008 Doutorando em Geografia, UNESP/FCT.	



14 INFRA – ESTRUTURA NECESSÁRIA AO CURSO

14.1 Salas de aula

14.1.1 *Campus Chapecó*

Até o semestre 2013.2 o Curso de graduação em Geografia – Licenciatura necessitará de oito salas de aula com capacidade para 50 alunos, equipadas com multimídia.

14.1.2 *Campus Erechim*

Até o semestre 2013.2, o Curso de graduação em Geografia – Licenciatura necessitará de cinco salas de aula com capacidade para 50 alunos, equipadas com multimídia.

14.2 Laboratórios previstos – Campus Chapecó

As disciplinas da área específica e da formação de docentes serão ministradas em também em Laboratórios, como os que seguem:

Tabela 1: Laboratório de cartografia e geotecnologias do Campus Chapecó

LABORATÓRIO DE CARTOGRAFIA E GEOTECNOLOGIAS	
Professor Responsável: Gisele Leite de Lima	
Alunos por turma: 25	
Área: 180 m ²	Localização: Campus Chapecó

Breve descrição

O Laboratório de Cartografia deverá ter como espaço físico, uma sala com 180 m², dividida em dois espaços de 90 m² cada. Um desses espaços deve conter uma divisão interna de 30 m², que funcionará como sala de apoio onde ficarão os equipamentos, os computadores e a mesa de reuniões. O laboratório deverá contar com **três monitores** e **três bolsistas** que exercerão atividades vinculadas ao ensino, pesquisa e extensão.

Tabela 2: Quadro de Pessoal do Laboratório de cartografia e geotecnologias do Campus de Chapecó

Quantidade	Descrição
3	Monitores
3	Bolsistas



Tabela 3: Materiais e equipamentos do Laboratório de cartografia e geotecnologias do Campus de Chapecó

Quantidade	Descrição
1	Mesa reunião
4	Mesas para computadores
1	Mesa de escritório
4	Armários multiuso
12	Cadeiras para escritório
4	Computadores desktop
2	Impressoras: sendo que uma com impressão A3 e outra multiuso (com scanner)
25	Escalímetros
	Acervo de cartas topográficas nas escalas: 1:50.000; 1:100.000 e 1:250.000 articuladas nas cartas do milionésimo (SG 21 e 22; SH 21 e 22 e SI 22) formato papel;
	Mapas temáticos
25	Estereoscópios de mesa
25	Estereoscópios de bolso
??	Acervo de fotografias aéreas nas escalas de 1:60.000 e 1:110.000
25	Planímetros digitais
25	Planímetros analógicos
25	Curvímetros digitais
25	Curvímetros digitais
25	Óculos para anaglifo
	Softwares específicos de Sistema de Informações Geográficas (Arcgis, ENVI, Idrisi, Surfer, etc)
1	Scanner de mesa tamanho A0
	Softwares Corel Draw, Free Hand, Autocad, Photoshop
5	GPS de navegação
	Imagens de satélites diversas (Landsat, CBERS, IKONOS, Quickbird etc) em papel para acervo
1	Plotter tamanho A0
	Softwares topográficos
2	Estações Total
15	Trenas de 50 m
14	Mesa de 1,00 X 2,00 m
25	Luminárias com suporte fixo para as mesas;
25	Cadeiras
5	Barras de paralaxe;
5	Lupas
3	Mapotecas verticais
2	Mapotecas horizontais (gaveteiros)
2	Mesas tamanho 1,50x3,00 m;
25	Microcomputadores desktop com monitores de 17".
3	Notebooks

Tabela 4: Laboratório de hidroclimatologia do Campus Chapecó



LABORATÓRIO DE HIDROCLIMATOLOGIA	
Professor Responsável: Andrey Luis Binda	
Alunos por turma: 25	
Área: 90 m ²	Localização: Campus Chapecó

Breve descrição

O Laboratório de Hidroclimatologia Aplicada deverá ter como espaço físico, uma sala com 90 m² com piso em cerâmica clara e divisão interna perfazendo duas partes de 45 m², separadas por parede de MDF.

Na primeira sala ficarão guardados todos os equipamentos de campo, bem como, a realização de todos os trabalhos de laboratório (ensaios). Deve conter uma bancada de concreto com tampo em cerâmica e prateleira na porção inferior com portas com chave (a altura deve ser padrão para trabalhos realizados em pé) ao longo de uma parede e no mínimo, dois pontos com água (no canto extremo), munido de pia conjugada com duas cubas (40x50x60 em aço inox). Sobre a bancada deve ter no mínimo 4 pontos de energia. No centro da sala deverá ser construído uma bancada de concreto (para utilização por 25 alunos) com tampo de cerâmica e prateleiras na porção inferior e altura padrão para trabalhos realizados em pé. Tem-se necessidade de espaço destinado à instalação do condicionador de ar.

Na segunda sala ficará o escritório com computadores e material de gabinete, cuja estrutura deverá contar com bancadas (em “L”) em duas paredes e tampo em MDF e altura condizente para trabalho sentado em cadeiras (as bancadas servirão inclusive para utilização de computadores). Armários em MDF com chave e mesa de centro em MDF. Materiais de escritório (cadeiras e banquetas para ambas salas) também farão parte do mobiliário do laboratório.

O Laboratório de Hidroclimatologia deverá ter espaço externo destinado à instalação de uma estação meteorológica automática para coleta de dados e envio dos mesmos para um dos computadores (desktop servidor). Os demais computadores deverão estar conectados em rede para otimização, integração e compartilhamento dos trabalhos.

Deve-se enfatizar que o laboratório será utilizado durante o atendimento aos discentes realizado pelo professor responsável pelas disciplinas de climatologia e hidrografia (Geografia), agroclimatologia (Agronomia) e hidrologia (Eng. Ambiental).



Além, disso, o laboratório deverá contar com 2 monitores e 2 bolsistas, que exercerão atividades vinculadas ao ensino, pesquisa e extensão.

Tabela 5: Quadro de Pessoal do Laboratório de Hidroclimatologia do Campus Chapecó

Quantidade	Descrição
2	Monitores
2	Bolsistas

Tabela 6: Materiais de escritório do Laboratório de Hidroclimatologia do Campus Chapecó

Quantidade	Descrição
1	Mesa reunião
4	Mesas para computadores
4	Armários multiuso
10	Cadeiras para escritório
25	Banqueta alta de madeira

Tabela 7: Materiais e equipamentos do Laboratório de Hidroclimatologia do Campus Chapecó

Quantidade	Descrição
5	Computador desktop
1	Notebook
1	Impressora
1	Projetor multimídia
1	Quadro branco
2	Cronômetro
2	Calculadora científica
1	Molinete fluviométrico
1	Molinete acústico
1	Sonda multiparâmetro (OD, pH, condutividade e Temperatura)
1	Sensor OD
1	Sensor pH
1	Sensor condutividade
1	Sensor temperatura
1	Tubidímetro
1	Nível óptico com tripé e mira
1	Infiltrômetro anel único
1	Infiltrômetro anel duplo
1	Martelo de borracha
1	Martelo (pedológico ou geológico)
1	Barrilete de 15 litros
10	Termo-higrômetros de leitura direta
10	Mini-abrigos meteorológicos (móveis) de madeira
1	Pluviometro (Ville de Paris)
10	Réguas limnimétrica
1	Paquímetro de aço
1	Trado Holandês (5m)
2	Trenas 50m



1	Trena eletrônica
3	Macacões impermeáveis (2 tamanho 40 e 1 tamanho 42)
1	Corda nylon 100m
1	Estação agrometeorológica (automática) contendo: coletor de dados, sensor de velocidade e direção do vento, sensor de temperatura e umidade relativa, sensor de precipitação, temperatura do solo, pressão barométrica, radiação solar, conteúdo de água no solo, tripé com 3 metros e telecomunicação via modem celular
1	Mini estação meteorológica digital portátil (multifunção): temperatura, umidade, velocidade de vento, sensação térmica, ponto de orvalho e pressão
1	Amostrador de sedimentos (tipo van-veen)
1	Vibrador eletromecânico de sedimentos
1	Estufa
2	Conjunto de peneiras (4 mm; 2 mm; 1 mm; 0,5 mm; 0,250 mm e 0,125 mm) com tampa no topo e cuba de recepção na base
2	Grau de porcelana
2	Pistilo de porcelana
10	Proveta
10	Becker (50ml)
10	Becker (1000ml)
3	Pipetas com pêra (50ml)
1	Balança de precisão
1	Destilador d'água
1	Condicionador de ar

Tabela 8: Laboratório de Geologia do Campus Chapecó

LABORATÓRIO DE GEOLOGIA	
Professor Responsável: Gisele Leite de Lima	
Alunos por turma: 25	
Área: 90 m ²	Localização: Campus Chapecó

Breve descrição

O Laboratório de Geologia deverá ter como espaço físico, uma sala com 90 m². Um desses espaços deve conter uma divisão interna de 20 m², que funcionará como sala de apoio onde ficarão os equipamentos, os computadores e a mesa de reuniões. O laboratório deverá contar com **1 monitor** e **1 bolsista** que exercerão atividades vinculadas ao ensino, pesquisa e extensão.

Tabela 9: Quadro de Pessoal do Laboratório de Geologia do Campus Chapecó

Quantidade	Descrição
1	Monitor
1	Bolsista



Tabela 10: Materiais e equipamentos do Laboratório de Geologia do Campus Chapecó

Quantidade	Descrição
	Acervo de mapas RADAM-BRASIL (SG 21 e 22; SH 21 e 22 e SI 22) formato digital;
1	Kit didático de rochas e minerais
2	Clinômetros (bússola de geólogo)
2	Trenas com 50 metros;
5	Martelos geológicos
1	Mesa reunião
2	Mesas para computadores
1	Mesa de escritório
4	Armários multiuso
12	Cadeiras para escritório
2	Computadores desktop
1	Impressora
25	Cadeiras
14	Mesa de 1,00 X 2,00 m

14.3 Laboratórios previstos - Campus Erechim:

Tabela 11: Laboratório de Hidroclimatologia do Campus Erechim

LABORATÓRIO DE HIDROCLIMATOLOGIA	
Professor Responsável: Fábio de Oliveira Sanches	
Alunos por turma: 20	
Área: 62,40 m ²	Localização: Campus Erechim

Breve descrição

O Laboratório de Hidroclimatologia deverá ter como espaço físico, uma sala com aproximadamente 62,40 m². O laboratório possui uma bancada de 4 m² onde ficarão instalados parte dos equipamentos fixos para análise e ensaios experimentais hidrológicos (estufa, conjunto de peneiras, amostrador de sedimentos etc.) além da estrutura hidráulica (um ponto de água, munido de pia conjugada). Os demais equipamentos de campo ficarão guardados nos armários da sala e embaixo da bancada. No laboratório ainda haverá espaço para a instalação de um condicionador de ar para controle térmico do laboratório para os experimentos e melhor manutenção dos equipamentos. O laboratório contará com um conjunto de 16 carteiras tipo universitárias, 2 mesas em formato “L” tipo estação de trabalho, e 2 mesas retangulares e seus respectivos computadores desktop, 4 armários para a guarda dos equipamentos, gabinetes instalados embaixo da bancada, 1 mesa retangular com 5 cadeiras para



reuniões de grupo de estudos/pesquisa, tela para projeção e um projetor multimídia e uma TV de 32” LCD.

Anexo ao laboratório deverá ser instalado uma estação meteorológica automática para coleta de dados e envio dos mesmos para um dos computadores (desktop servidor). Os demais computadores deverão estar conectados em rede para otimização, integração e compartilhamento dos trabalhos.

Deve-se enfatizar que o laboratório será utilizado durante o atendimento aos discentes realizado pelo professor responsável pelas disciplinas de climatologia e hidrografia (Geografia), agroclimatologia (Agronomia) e hidrologia (Eng. Ambiental). Além, disso, o laboratório deverá contar com 2 monitores e 2 bolsistas, que exercerão atividades vinculadas ao ensino, pesquisa e extensão.

Tabela 12: Quadro de Pessoal do Laboratório de Hidroclimatologia do Campus Erechim

Quantidade	Descrição
2	Monitores
2	Bolsistas

Tabela 13: Materiais de escritório do Laboratório de Hidroclimatologia do Campus Erechim

Quantidade	Descrição
1	Mesa reunião
4	Mesas para computadores
4	Armários multiuso
9	Cadeiras para escritório
16	Carteiras universitárias

Tabela 14: Materiais e equipamentos do Laboratório de Hidroclimatologia do Campus Erechim

Quantidade	Descrição
4	Computadores desktop
1	Notebook
1	Projetor multimídia
1	TV de 32” em LCD
1	Impressora
1	GPS de navegação com 12 canais
2	Cronômetros
1	Quadro branco (2,5 a 3,0 m)
1	Tela para projeção
2	Calculadora científica
1	Molinete fluviométrico
1	Molinete acústico
1	Sonda multiparâmetro (OD, pH, condutividade e Temperatura)
1	Sensor OD
1	Sensor pH
1	Sensor condutividade
1	Sensor temperatura



1	Turbidímetro
1	Nível óptico com tripé e mira
1	Infiltrômetro anel único
1	Infiltrômetro anel duplo
1	Martelo de borracha
1	Martelo (pedológico ou geológico)
1	Barrilete de 15 litros
10	Termômetros
1	Termômetro digital
3	Termômetros de solo (3 profundidades)
10	Réguas limnimétricas
1	Paquímetro de aço
1	Trado Holandês (5m)
2	Trenas 50m
1	Trena eletrônica
3	Macacões impermeáveis (2 tamanho 40 e 1 tamanho 44)
1	Corda nylon 100m
1	Estação meteorológica de precisão (automática ou convencional)
1	Amostrador de sedimentos (tipo van-veen)
1	Vibrador eletromecânico de sedimentos
1	Estufa
2	Conjunto de peneiras (4 mm; 2 mm; 1 mm; 0,5 mm; 0,250 mm e 0,125 mm) com tampa no topo e cuba de recepção na base
2	Grau de porcelana
2	Pístilo de porcelana
10	Proveta
10	Becker (50ml)
10	Becker (1000ml)
3	Pipetas com pêra (50ml)
1	Destilador d'água
1	Balança de precisão digital
1	Condicionador de ar

Tabela 15: Laboratório de topografia, geoprocessamento e geotecnologias do Campus Erechim

LABORATÓRIO DE TOPOGRAFIA, GEOPROCESSAMENTO E GEOTECNOLOGIAS	
Professor Responsável: A contratar	
Alunos por turma: 20	
Área: 62,40 m ²	Localização: Campus Erechim

Breve descrição

O Laboratório de Topografia, Geoprocessamento e Geotecnologias será um laboratório multi-curso, que visa atender, no curso de Geografia, as demandas didáticas e práticas das disciplinas de Cartografia Geral, Cartografia Temática, Sensoriamento



Remoto e Interpretação de Imagens, Planejamento Ambiental, Planejamento Territorial e Trabalho de Conclusão de Curso I e II, além de disciplinas nos cursos de Agronomia, Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Ambiental. Também objetiva iniciar atividades de ensino, pesquisa e extensão, buscando familiarizar o aluno com os equipamentos, métodos e procedimentos para os trabalhos de campo. O espaço do laboratório se constituirá de uma sala de aproximadamente 63 m², com uma subdivisão, armários para guardar os equipamentos, mesas, cadeiras, bancadas para aula, entre outros.

Tabela 16: Quadro de Pessoal do Laboratório de topografia, geoprocessamento e geotecnologias do Campus Erechim

Quantidade	Descrição
1	Técnico em Topografia
2	Bolsistas

Tabela 17: Materiais de escritório do Laboratório de topografia, geoprocessamento e geotecnologias do Campus Erechim

Quantidade	Descrição
3	Microcomputadores
A definir	Armários para armazenamento dos equipamentos.

Tabela 18: Materiais e equipamentos do Laboratório de topografia, geoprocessamento e geotecnologias do Campus Erechim

Quantidade	Descrição
5	GPS de navegação
1	GPS geodésico
25	microcomputadores desktop com monitores de 17"
A definir	Imagens de satélites diversas (Landsat, CBERS, IKONOS, Quickbird etc) em papel para acervo
3	Notebooks
1	Mesa digitalizadora
1	Scanner de mesa tamanho A0
1	Plotter tamanho A0
A definir	Softwares específicos de Sistema de Informações Geográficas (Arcgis, ENVI, Idrisi, Surfer, etc)
A definir	Softwares topográficos
4	Estações Totais
25	Teodolitos e equipamentos topográficos (lentes, piquetes, varetas, nível etc)
15	Níveis topográficos
A definir	Bússola Tipo Brutons
A definir	Estereoscópio de bolso
A definir	GTR Geodésico
A definir	Guarda sol – padrão para topografia
A definir	Lase Bacon
A definir	Mira de encaixe de 4 metros
A definir	Mira de dobrar direta



A definir	Nível – medição automático
A definir	Teodolito Eletrônico com distancia eletrônica incorporada – Estação Total
A definir	Teodolito Eletrônico

Tabela 19: Laboratório de geologia, geomorfologia e solos do Campus Erechim

LABORATÓRIO DE GEOLOGIA, GEOMORFOLOGIA E SOLOS	
Professor Responsável: A contratar	
Alunos por turma: 30	
Área: 124,80 m ²	Localização: Campus Erechim

Breve descrição

O Laboratório de Geologia, Geomorfologia e Solos será um laboratório multi-curso, que visa atender, no curso de Geografia, as demandas didáticas e práticas das disciplinas de Geologia Geral, Geomorfologia, Hidrogeografia, Planejamento Ambiental e Trabalho de Conclusão de Curso I e II, além de disciplinas nos cursos de Agronomia e Engenharia Ambiental. Também objetiva iniciar atividades de ensino, pesquisa e extensão, buscando familiarizar o aluno com os equipamentos, métodos e procedimentos para os trabalhos de campo. O espaço do laboratório se constituirá de uma sala de aproximadamente 125 m², com uma subdivisão entre a sala de química de solos e a sala de geologia e física de solos, armários para guardar os equipamentos, mesas, cadeiras, bancadas com pias, acervo de rochas e minerais, entre outros.

Tabela 20: Quadro de pessoal do Laboratório de geologia, geomorfologia e solos do Campus Erechim

Quantidade	Descrição
1	Técnico em laboratório
2	Bolsistas

Tabela 21: Materiais e equipamentos do Laboratório de geologia, geomorfologia e solos do Campus Erechim

Quantidade	Descrição
1	Amostrador de sedimentos de leito (Tipo van-veen)
1	Estufa
1	Agitador manual de sedimentos com peneiras de 4 mm (-2,0 phi), 2 mm (-1,0 phi), 1 mm (0 phi); 0,5 mm (1,0 phi); 0,250 mm (2,0 phi) e 0,125 mm (3,0 phi)
10	Provetas
10	Becker 50 ml
1	Kit didático de rochas e minerais
3	Pipetas de 50 ml com pêra
A definir	Acervo de mapas RADAM-BRASIL (SG 21 e 22 SH 21 e 22 e SI 22) formato digital
2	Clinômetros (bússola de geólogo)



2	Trenas com 50 metros
1	Moinho de solos com exaustor
1	Unidade da escala de cores Munsell (padrão internacional de cores de solos)
1	Clinômetro
1	Altímetro ou GPS
2	Trenas de 30 metros
1	Trado holandês
1	Kit Uhland (o kit deve conter um trado especial para coleta de solo com estrutura indeformada, marreta de borracha, espátula, anéis volumétricos de 100 cm ³ e uma bolsa)
A definir	Latas de alumínio com tampa
1	Penetrômetro de solos digital
1	Moinho de solos (já vem com peneira de 2 mm)
1	Conjunto de peneiras com diâmetro de 20 cm (ABNT 10, 20 e 50)
A definir	Vidrarias
2	Medidores de pH (Peagâmetro)
2	Balanças de precisão (uma com duas casas e uma com quatro casas)
2	Estufas
1	Destilador de água (5 litros/hora)
1	Refrigerador (300 litros)
1	Capela completa
1	Pá reta
1	Enxada
1	Equipamento de absorção atômica + lâmpadas de Ca, Mg, Al e Cu
1	Fotômetro de chama + bomba de emissão
1	Espectrofotômetro (colorímetro)
1	Destilador de Nitrogênio
2	Agitadores magnéticos
1	Densímetro tipo Bouyoucos
1	Mesa agitadora com movimento circular horizontal
1	Deionizador
6	Piscetas plásticas
4	Espátulas de aço inoxidável
1	Banho maria
A definir	Medidas calibradas (cachimbos) para amostragem de solo = 5, 10, 15 e 20 g (uma unidade de cada)
2	Pipetas automáticas

Tabela 22: Laboratório de cartografia, acervo e documentação do Campus Erechim

LABORATÓRIO DE CARTOGRAFIA, ACERVO E DOCUMENTAÇÃO	
Professor Responsável: A contratar	
Alunos por turma: 50	
Área: 124,80 m ²	Localização: Campus Erechim

Breve descrição



O Laboratório de Cartografia, Acervo e Documentação será um laboratório multi-curso, que visa atender, no curso de Geografia, as demandas didáticas e práticas das disciplinas de Cartografia Geral, Cartografia Temática, Sensoriamento Remoto e Interpretação de Imagens, Planejamento Ambiental, Planejamento Territorial e Trabalho de Conclusão de Curso I e II, além de disciplinas no curso de Arquitetura e Urbanismo. Também objetiva iniciar atividades de ensino, pesquisa e extensão, buscando familiarizar o aluno com os equipamentos, métodos e procedimentos para os trabalhos de campo. O espaço do laboratório se constituirá de uma sala de aproximadamente 125 m², com uma subdivisão entre a área das mapotecas e a área didática, armários para guardar os equipamentos, mesas estilo pranchetas, mesas retangulares, cadeiras, acervo de cartas topográficas e mapas, acervo de fotografias aéreas, instrumentos de trabalho cartográfico, estereoscópios entre outros.

Tabela 23: Quadro de pessoal do Laboratório de cartografia, acervo e documentação do Campus Erechim

Quantidade	Descrição
1	Bibliotecário
2	Bolsistas

Tabela 24: Materiais de escritório do Laboratório de cartografia, acervo e documentação do Campus Erechim

Quantidade	Descrição
1	Microcomputador
4	Armários para armazenamento dos equipamentos.

Tabela 25: Materiais e equipamentos do Laboratório de cartografia, acervo e documentação do Campus Erechim

Quantidade	Descrição
2	Mapotecas
10	Estantes para armazenamento do acervo
3	Mesas de 2,00 x 0,80 m para pesquisa
18	Cadeiras giratórias
2	Computador para consulta
1	Impressora tamanho A3
1	Scanner tamanho A0
1	Computador para técnico
1	Mesa para técnico
1	Cadeira giratória para técnico
25	Mesas tamanho 0,80 x 1,0 m, com regulagem de altura e inclinação
50	Cadeiras
25	Luminárias com suporte fixo para as mesas
3	Mesas tamanho 1,50x3,00 m



25	Estereoscópios de mesa
5	Estereoscópios de bolso
5	Barras de paralaxe
5	Lupas
2	Planímetros analógicos
3	Planímetros digitais
2	Curvímetros analógicos
3	Curvímetros digitais
A definir	Acervo de fotografias aéreas nas escalas de 1:60.000 e 1:110.000
A definir	Acervo de cartas topográficas nas escalas: 1:50.000, 1:100.000 e 1:250.000 articuladas nas cartas do milionésimo (SG 21 e 22 SH 21 e 22 e SI 22) formato papel
3	Mapotecas verticais
2	Mapotecas horizontais (gaveteiros)
10	Escalímetros
1	Computador (desktop) com multifuncional e acesso a internet

Tabela 26: Laboratório de maquetaria do Campus Erechim

MAQUETARIA	
Professor Responsável: Daniella Reche	
Alunos por turma: 50	
Área: 124,80 m ²	Localização: Campus Erechim

Breve descrição

A Maquetaria será um espaço de produção e armazenamento de maquetes utilizado principalmente pelo curso de Arquitetura e Urbanismo. No entanto, este espaço visa atender também o curso de Geografia, nas demandas didáticas e práticas das disciplinas de Cartografia Geral, Cartografia Temática e nos Estágios Supervisionados (Práticas de Ensino), quando os estudantes poderão confeccionar maquetes para uso didático nas escolas em que atuarem. O espaço da Maquetaria se constituirá de uma sala de aproximadamente 125 m².

Tabela 27: Quadro de pessoal do Laboratório de maquetaria do Campus Erechim

Quantidade	Descrição
1	Marceneiro
2	Bolsistas

Tabela 28: Materiais e equipamentos do Laboratório de maquetaria do Campus Erechim

Quantidade	Descrição
3	Pontos de água e esgoto
A definir	Bancada de trabalho com tomadas elétricas
6	Mesas de apoio para as maquetes
A definir	Estantes para exposição e armazenamento de maquetes
A definir	Depósito de material e equipamentos
A definir	Marcenaria



A definir	Metal
5	Alicates de corte
5	Alicates de fixação
A definir	Arco de serra fixo
5	Compassos de ponto
5	Escalímetros
2	Escovas de aço Rot. 3/4x1/4”
2	Escovas de aço Rot. 50/19x1/24”
5	Esquadros de carpinteiro 10”
5	Esquadros de carpinteiro 12”
10	Estiletos
10	Facas
5	Ferramentas de entalhe
A definir	Ferro de solda
2	Furadeiras de Impacto 3/8”
1	Furadeira vertical
2	Conjuntos de brocas para furadeira
1	Parafusadeira
2	LixadeiraS oscilante portátil
2	Lixadeiras de esteira
1	Torno para madeira
1	Serra de fita
5	Limas para trabalhos manuais
2	Machadinhas 450 g
1	Marreta 1000 g
2	Martelos Borracha 60”
2	Martelos
A definir	Borracha 40”
2	Martelos unha 25 mm
4	Multibancadas para madeira
5	Níveis de alumínio GP 10”
5	Níveis manuais
1	Pistola aplicadora de cola adesivo
1	Pistola de Pintura – Profissional – alta produção para compressor
2	Plainas de mão
10	Réguas de aço-inoxidável 60cm
3	Serras Tico-tico
2	Serras Circular
1	Serrote
1	Soprador de ar quente
1	Compressor de Ar
10	Tesourasde aço-inox para papel
5	Trenas articula de madeira – 1 metro
5	Trenas de 5 metros
1	Mesa de corte
1	Mesa de luz
3	Pranchetas de 1,00X1,20m



A definir	Arames com diferentes bitolas
2	Computadores com os seguintes softwares instalados: AutoCad, 3D Studio Max, Corel Draw, Adobe Photoshop, Sketchup
3	Baixas para armazenamento e reciclagem de entulhos e materiais
2	Tripés para câmera fotográfica
3	Tripés para iluminação
1	Temporizador
1	Transformador
5	Flashes de estúdio
4	Flashes acopláveis
5	Rebatedores
2	Mantas de desenrolar filme
4	Termômetros
6	Bacias pequenas
2	Bacias grandes
6	Pontes de revelação de filme
3	Câmeras Mirage K 200
1	Câmera Minolta X 700
1	Câmera Yashica FX-3 Super
1	Lente polar
10	Filtros Polarizadores grandes
11	Filtros polarizadores
11	Potes com medida
1	Cabo de flash
5	Timers do ampliador
5	Amplificadores preto e branco
5	Refletores
6	Enroladores de filme
10	Lentes ampliadoras de negativo
29	Ganchos de foto
1	Iluminador de negativo
A definir	Placas de MDF
A definir	Placas de madeirite
A definir	Cola para madeira
A definir	Placas metálicas
A definir	Pregos
A definir	Isopor
A definir	Cola para isopor
A definir	Madeira balsa
A definir	Tintas guache, aquarela, acrílica
A definir	Barbantes
A definir	Gesso.

Tabela 29: Laboratório de softwares aplicados do Campus Erechim

LABORATÓRIO DE SOFTWARES APLICADOS

Professor Responsável: A contratar



Alunos por turma: 50	
Área: 124,80 m ²	Localização: Campus Erechim

Breve descrição

O Laboratório de Softwares Aplicados será um laboratório multi-curso, que visa atender, no curso de Geografia, as demandas didáticas e práticas das disciplinas de Cartografia Geral, Cartografia Temática, Sensoriamento Remoto e Interpretação de Imagens, Planejamento Ambiental, Planejamento Territorial e Trabalho de Conclusão de Curso I e II, além de disciplinas de todos os cursos do Campus que necessitem do uso de programas de computador aplicados às suas áreas. Também objetiva iniciar atividades de ensino, pesquisa e extensão, buscando familiarizar o aluno com os equipamentos, métodos e procedimentos para os trabalhos de campo. O espaço do laboratório se constituirá de uma sala de aproximadamente 125 m², com 50 computadores equipados com os softwares específicos de cada área, entre eles Idrisi, ArcGis, Envi, Global Mapper, SPRING e PhilCarto.

Tabela 30: Quadro de pessoal do Laboratório de softwares aplicados do Campus Erechim

Quantidade	Descrição
1	Técnico em Informática
2	Bolsistas

Tabela 31: Materiais e equipamentos do Laboratório de softwares aplicados do Campus Erechim

Quantidade	Descrição
Programas	
50	Sistema operacional Windows
50	Pacote Microsoft Office
50	Active 3D
50	AutoCAD
50	ArchiCAD
50	SketchUp
50	Pacote CorelDraw
50	Adobe Photoshop
50	Artlantis
50	3D Studio Max
50	Vector Works
50	ArcGis
50	Envi
50	GlobalMapper
50	Idrisi
50	PhilCarto
50	Matlab com Simulink
50	Meteonorm (Global Meteorological Database for Engineers, Planners and Education) – Meteotest



50	Ecotect – Autodesk.
Máquinas	
50	Computadores com monitores 20 ou 22” (um para cada aluno)
1	Computador para professor
1	Projektor
1	Lousa eletrônica
Mobília	
50	mesas para computador
50	Cadeiras estofadas

Tabela 32: Laboratório de docência, ensino e extensão do Campus Erechim

LABORATÓRIO DE DOCÊNCIA, ENSINO E EXTENSÃO	
Professor Responsável: Luís Fernando Santos Corrêa da Silva	
Alunos por turma: 50	
Área: 124,80 m ²	Localização: Campus Erechim

Breve descrição

O Laboratório de Docência, Ensino e Extensão será um laboratório de todos os cursos de licenciatura do Campus, que visa desenvolver projetos que articulem as instâncias da docência, da pesquisa e da extensão no âmbito dos cursos de licenciatura da Universidade. O espaço do laboratório se constituirá de uma sala de aproximadamente 125 m², com mesas retangulares, equipamentos de áudio e vídeo, um palco e múltiplos materiais que visem reproduzir um ambiente didático de sala de aula.

Tabela 33: Quadro de pessoal do Laboratório de docência, ensino e extensão do Campus Erechim

Quantidade	Descrição
1	Técnico em audiovisual
2	Bolsistas

Tabela 34: Materiais de escritório do Laboratório de docência, ensino e extensão do Campus Erechim

Quantidade	Descrição
1	Microcomputador
4	Armários para armazenamento dos equipamentos.

Tabela 35: Materiais e equipamentos do Laboratório de docência, ensino e extensão do Campus Erechim

Quantidade	Descrição
6	Mesas retangulares tamanho 3,00 x 1,20
50	Cadeiras
1	Palco para equipamentos
1	Filmadora digital
1	Equipamento de reprodução áudio-visual (com telão)



14.4 Cronograma de implantação dos laboratórios

Tabela 36: Cronograma de implantação no Campus Chapecó

Laboratório	Previsão de implantação
CARTOGRAFIA E GEOTECNOLOGIAS	2011.1
HIDROCLIMATOLOGIA	2011.1
GEOLOGIA	2011.1

Tabela 37: Cronograma de implantação no Campus Erechim

Laboratório	Previsão de implantação
HIDROCLIMATOLOGIA	2011.2
TOPOGRAFIA, GEOPROCESSAMENTO E GEOTECNOLOGIAS	2012.1
GEOLOGIA, GEOMORFOLOGIA E SOLOS	2011.2
CARTOGRAFIA, ACERVO E DOCUMENTAÇÃO	2011.2
MAQUETARIA	2011.2
SOFTWARES APLICADOS	2011.1
DOCÊNCIA, ENSINO E EXTENSÃO	2011.2

14.5 Trabalho de campo

No curso de graduação em Geografia – Licenciatura os trabalhos de campo são inerentes à maior parte das disciplinas específicas. O trabalho de campo necessita:

- Veículo, com capacidade para transportar 50 acadêmicos e 2 docentes;
- Custeio para hospedagem e alimentação para os trabalhos que necessitem de pernoite.

14.6 Biblioteca

14.6.1 Apresentação

A Diretoria de Gestão da Informação da Universidade Federal da Fronteira Sul foi recentemente instituída, integrando as Divisões de Bibliotecas e Arquivos. A integração dessas duas áreas, que atuam com informação, portanto estratégicas para a instituição. Tanto a informação disponibilizada pelas bibliotecas como a informação gerada no âmbito da UFFS, quer seja acadêmica, científica e cultural, ou administrativa, juntas poderão agregar valor na oferta de serviços de informação na instituição.

Sua finalidade é promover o acesso, a recuperação e a transferência da informação, o armazenamento e preservação, de forma atualizada, ágil e qualificada a toda a comunidade universitária. Pretende por meio de seus acervos, arquivos, serviços e instalações incentivar o uso e a geração da informação, contribuindo para a excelência da ges-



tão, do ensino, pesquisa e extensão, em todas as áreas do conhecimento, com a utilização eficaz dos recursos públicos.

Pretende se consolidar em um sistema inovador, que atinja seus objetivos com o uso de modernas tecnologias de informação e comunicação, visando à integração das cinco bibliotecas e da área arquivística da instituição em tempo real. Visa, sobretudo manter o compromisso com a democratização do acesso à informação de forma equitativa, respeitando a ética, os valores humanos, a sustentabilidade e a inclusão social.

14.6.2 Estrutura Organizacional

A estrutura organizacional da Diretoria de Gestão da Informação, conforme organograma abaixo, compreende um Departamento de Planejamento e Apoio a Projetos e três setores, ou seja, o Setor de Serviços Administrativos, Setor de Tecnologia, Inovação e Desenvolvimento de Produtos e Setor de Formação de Acervo e Tratamento da Informação. Esta estrutura atende e oferece suporte para o desenvolvimento das atividades das duas divisões:

1. Divisão de Bibliotecas,
2. Divisão de Arquivos.

Nos próximos itens estão descritas detalhadamente as atividades de cada um dos setores.

14.6.3 Departamento de Planejamento e Apoio a Projetos

A este departamento compete apoiar o planejamento anual das Bibliotecas e Arquivos; consolidar os dados e elaborar os relatórios de atividades mensais e anuais das Bibliotecas e Arquivos, oferecendo mediante os sistemas adotados os indicadores necessários para a avaliação e monitoramento dos serviços com o objetivo de proporcionar os subsídios necessários para implantar melhorias contínuas e inovação nas Bibliotecas e Arquivos. Subsidiar a Diretoria de Gestão da Informação no encaminhamento de projetos a serem apresentados no âmbito interno da UFFS e aos órgãos de fomento em nível regional, nacional e internacional



14.6.4 Setor de Serviços Administrativos

Este setor fica encarregado de planejar, organizar, supervisionar e controlar os serviços de expediente, de patrimônio e gerais; controlar os créditos orçamentários e adicionais; elaborar o plano de distribuição dos recursos financeiros para aquisição dos acervos, segundo os critérios fixados pela política de desenvolvimento de coleções; proceder à prestação de contas à Diretoria da Gestão da Informação, bem como, preparar os processos licitatórios, para compra de material bibliográfico, permanente e de consumo, acompanhado as licitações e fiscalizando o processo. Fica também responsável por controlar os pedidos e a distribuição do material de expediente e de consumo; fazer a gestão e os relatórios dos recursos provenientes de projetos de órgãos de fomento, internos e externos, fica também a cargo deste setor a gestão patrimonial dos bens das Bibliotecas e Arquivos.

14.6.5 Setor de Tecnologia, Inovação e Desenvolvimento de Produtos

Este é um setor estratégico no âmbito da Diretoria e tem como compromisso: planejar as ações necessárias ao desenvolvimento tecnológico das Bibliotecas e Arquivos; definir as políticas de automação e uso de softwares; dar suporte aos Sistemas de Gestão das Bibliotecas e Gerenciamento de Documentos dos Arquivos; identificar e antecipar a solução de problemas técnicos e tecnológicos das Bibliotecas e Arquivos, fazer a gestão do Repositório Institucional e Portal de Periódicos Eletrônicos; monitorar a evolução das tecnologias da área a fim de promover a atualização tecnológica permanente dos serviços das Bibliotecas e Arquivos; oferecer mediante os sistemas adotados os indicadores necessários para a avaliação e monitoramento dos serviços com o objetivo de proporcionar os subsídios necessários para implantar melhorias contínuas e inovação nas Bibliotecas e Arquivos; fazer a gestão do Portal de Periódicos e Repositório Institucional junto à Pró-Reitoria de Pós-Graduação; com suporte da responsável pela Diretoria de Gestão da Informação da Pró-Reitoria de Administração e Infraestrutura, em consonância com as diretrizes institucionais estabelecidas; promover a indexação da produção acadêmica e científica da UFFS em bases de dados nacionais e internacionais; bem como em buscadores na web e criar mecanismos de divulgação dos produtos e serviços de informação baseados em tecnologias e redes sociais, em



consonância com as diretrizes da Agência de Comunicação da UFFS; Elaborar estudos bibliométricos e webmétricos da produção acadêmica e científica da UFFS como *Fator de impacto*, *Índice H* e *Qualis/CAPES*, utilizando softwares e sistemas que geram estes produtos; promover com as áreas de atendimento das bibliotecas e arquivos, amplo programa de capacitação de usuários no uso dos recursos informacionais disponíveis e nas novas tecnologias da informação fazendo uso das plataformas de EaD e videoconferência e definir as políticas de preservação digital dos documentos da UFFS em sintonia com as políticas institucionais vigentes.

14.6.6 Setor de Formação de Acervo e Tratamento da Informação

O Setor de Formação de Acervo e Tratamento da Informação tem por finalidade gerenciar o acervo documental das Bibliotecas; realizar o processamento técnico do material adquirido; planejar, organizar, coordenar, dirigir e controlar os serviços de seleção, catalogação, classificação e indexação do material informacional, registrar, verificar, catalogar, classificar e indexar adotando os padrões internacionais definidos, sempre em consonância com diretrizes estabelecidas pelas Bibliotecas e Arquivos; supervisionar a Política de Desenvolvimento de Coleções das Bibliotecas e as políticas para os Arquivos; orientar as decisões quanto a critérios para aquisição, seleção e descarte de materiais e documentos em todos os seus suportes; cumprir a Política de Desenvolvimento de Coleções das Bibliotecas e as políticas para os Arquivos; cumprir a política de automação, em consonância com diretrizes estabelecidas pelo Setor de Tecnologia, Inovação e Desenvolvimento de Produtos.

14.7 DIVISÃO DE ARQUIVOS

A missão da Divisão de Arquivos é desenvolver e coordenar a política e a gestão arquivística na UFFS, visando a eficiência administrativa, a agilização dos fluxos informacionais e a preservação da memória institucional.



A Divisão de Arquivo se consolidará como órgão estratégico na coordenação de um Sistema de Arquivos da instituição, promovendo ações integradas de gestão documental que assegurem o acesso à informação gerencial, acadêmica, pesquisa e preservação da memória da Universidade, com a finalidade de administrar a produção arquivística desde a geração ou recepção dos documentos, até o seu destino final, com ênfase na preservação, compartilhamento e disseminação das informações geradas pelas relações internas e externas da UFFS.

O arquivo da UFFS seguirá o controle técnico, a legislação arquivística nacional e as instruções normativas da área de gestão documental, visando estar em consonância com a legislação e diretrizes nacionais específicas e regulamentações internas. Têm por finalidade normatizar os procedimentos relativos à administração do patrimônio documental e garantir a sua preservação; propor, adequar e elaborar os instrumentos de gestão documental; estabelecer critérios de avaliação da documentação produzida e acumulada pela UFFS; proceder a avaliação e aplicação da Tabela de Temporalidade e destinação de documentos; elaborar estudos e diagnósticos junto aos diversos setores acadêmicos e administrativos, necessários à gestão documental; pesquisar, colher e sistematizar dados e informações pertinentes e necessárias à gestão documental; discutir, analisar e fundamentar propostas temáticas para o desenvolvimento da gestão documental, visando fornecer informações e/ou documentos de caráter probatório ou informativos, necessários às atividades da instituição, preservar e difundir a memória institucional.

A aquisição de um software de gestão eletrônica para os documentos da UFFS permitirá o desenvolvimento customizado e viabilizará as condições para a efetiva gestão documental da Universidade. Dará à Divisão de Arquivos as condições de construir o ambiente ideal para realizar a efetiva gestão documental na universidade.

14.8 Divisão de Bibliotecas

O Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul – SIBI/UFFS é composto pela biblioteca do Campus Chapecó em Santa Catarina, Campus Laranjeiras do Sul e Campus Realeza no Paraná, Campus Cerro Largo e Campus Erechim no Rio Grande do Sul totalizando cinco bibliotecas integrantes do sistema.



As Bibliotecas da UFFS têm o compromisso de oferecer o acesso à informação a toda à comunidade universitária para subsidiar as atividades de ensino, pesquisa, extensão e estão integradas atuando de forma sistêmica. Cada uma das cinco unidades tem em seu quadro um bibliotecário gestor, com a responsabilidade de garantir que todos os serviços de atendimento à comunidade em cada um dos campi sejam oferecidos de forma consonante com a “Carta de Serviços aos Usuários”, assumindo o compromisso da qualidade na prestação de todos os seus serviços.

14.9 QUADRO DE PESSOAL

O Departamento de Planejamento e Apoio a Projetos possui hoje um Administrador, no Setor de Tecnologia Inovação e Desenvolvimento de Produtos atuam duas bibliotecárias, no Setor de Formação de Acervo e Tratamento da Informação uma bibliotecária e um assistente e no Setor de Serviços Administrativos um administrador.

Atualmente a Divisão de Arquivos conta com três arquivistas lotados no Campus Chapecó. O quadro de pessoal atual das Bibliotecas da UFFS está descrito a seguir:

Campus Chapecó:

A equipe da biblioteca Chapecó conta com cinco assistentes em administração e uma bibliotecária, os quais atendem as duas unidades.

Campus Laranjeiras do Sul:

A biblioteca no Campus de Laranjeiras conta apenas com um bibliotecário e um assistente em administração.

Campus Realeza:

A equipe da Biblioteca Campus Realeza é formada por um bibliotecário e dois assistentes em administração.

Campus Cerro Largo:

Três assistentes em administração e um bibliotecário compõe a equipe na Biblioteca Campus Cerro Largo.

Campus Erechim:



Em Erechim a equipe é formada atualmente por um bibliotecário e três assistentes em administração. Serão necessários mais dois bibliotecários e oito assistentes.

14.10 ESPAÇO FÍSICO

Campus Chapecó:

A biblioteca de Chapecó/Seminário está instalada em um espaço físico de 28.88 m² destinados à área administrativa e atendimento, 29.33 m² para o acervo, 29.33 m² para a sala de estudo em grupo com 12 mesas e 42 cadeiras para os usuários, uma sala de meios com 25 computadores, e área de guarda-volumes.

A biblioteca de Chapecó/Centro está instalada em um espaço físico de 18,6 m² destinados à área administrativa e atendimento, 53,4 m² para o acervo, 56.12 m² para salas de estudo em grupo com 6 mesas e 27 cadeiras para os usuários e ainda área de 10 m² para guarda-volumes.

Campus Laranjeiras do Sul:

No campus de Laranjeiras do Sul a biblioteca ocupa um espaço de 70 m². Possui uma sala de estudos em grupo com 32 m², 9 mesas e 23 cadeiras; laboratório de informática de 5,8 m², com três computadores; acervo e área para funcionários de 29,20 m².

Campus Realeza:

Já a biblioteca do campus de Realeza conta com espaço físico de 200 m². A sala de estudo em grupo, o acervo, a sala dos funcionários e o espaço de atendimento encontram-se no mesmo ambiente. Neste espaço há duas mesas grandes e 18 cadeiras para os usuários.

Campus Cerro Largo:

No campus de Cerro Largo a biblioteca possui sala de estudos em grupo com 8 mesas e 18 cadeiras, o espaço é de 44,15 m², sala dos funcionários 17,31 m².



Campus Erechim:

A Biblioteca do Campus de Erechim, conta com área de 115 m². A sala de estudos dedicada aos usuários, o acervo e a sala dos funcionários estão localizados no mesmo ambiente. Para os alunos estão disponíveis 8 mesas e 38 cadeiras. Conta ainda com 9 computadores.

14.11 POLÍTICA DE EXPANSÃO DO ACERVO

O acervo das Bibliotecas do SiBi/UFFS, nesta fase de consolidação dos seus cursos vem adquirindo semestralmente a bibliografia básica e complementar dos cursos de graduação e dos Programas de Pós-graduação em implantação, em número de exemplares baseados no número de alunos que cursam cada uma das disciplinas. E, com base na política de desenvolvimento de coleções a ser adotada (em fase de aprovação no CONSUNI), estará junto ao comitê assessor (a ser criado) definindo todas as questões referentes à expansão do acervo.

Ao mesmo tempo vem ocorrendo a aquisição de livros eletrônicos e outras bases de dados para atender as demandas dos cursos existentes.

Além disso foram adquiridos e-books:

- Editora Springer: 3700 títulos (livros estrangeiros)
- Editora Zahar: títulos de história, geografia, filosofia, psicologia, ciências sociais (em português)
- Editora Atheneu: 34 títulos na área de enfermagem (em português)
- Biblioteca Virtual Universitária 1718 títulos das editoras Artmed, Atica, Casa do Psicólogo, Contexto, IBPEX, Manole, Papirus, Pearson e Scipione, contemplando diferentes áreas do conhecimento. (em português)

14.12 SERVIÇOS PRESTADOS

A Divisão de Bibliotecas da UFFS oferece alguns serviços e está disponibilizando novos para atender as necessidades de seus usuários.

14.12.1 Serviços ativos



Consulta ao acervo: Catálogo no qual pode-se realizar pesquisas no acervo da biblioteca.

Empréstimo, reserva, renovação, e devolução: Acesso livre ao acervo no qual realiza-se as seguintes operações: empréstimo, reserva, renovação e devolução.

Empréstimo entre bibliotecas: Solicitação de livros das bibliotecas de outros campi para empréstimo.

Empréstimos de notebooks: as bibliotecas contam com equipamentos disponíveis para empréstimo domiciliar.

Divulgação de novas aquisições e serviços: É listada mensalmente as obras adquiridas pela UFFS na página da Biblioteca.

Tele-atendimento: Atendimento ao aluno por telefone na realização de pesquisa, reserva e renovação.

Salas de estudos: Salas de estudos em grupo dedicadas aos usuários.

Acesso internet wireless: Acesso livre à rede de internet sem fio.

Acesso internet laboratório: Disponibiliza computadores para trabalhos acadêmicos e acesso à internet.

Serviço de referência online: A Referência compreende o atendimento personalizado aos usuários, prestando-lhes informações sobre questões bibliográficas, instrucionais ou de pesquisa, o atendimento é prestado através do software Skype e do chat, que se encontra na página da Biblioteca.

Gestão portal periódicos: Suporte às comissões editoriais dos periódicos científicos online a serem editados pela UFFS. O Portal de Periódicos da UFFS será gerenciado pelo Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas – SEER, baseado no software desenvolvido pelo Public Knowledge Project (Open Journal Systems) da Universidade British Columbia, desenvolvido para a construção e gestão de uma publicação periódica eletrônica.

Gestão do repositório institucional: O repositório institucional reunirá os documentos digitais gerados no âmbito da UFFS e outros documentos que, por sua área de abrangência e/ou caráter histórico, sejam de interesse da instituição visando centralizar sua preservação e difusão. O repositório utilizará o Dspace, software livre desenvolvido pelo MIT e HP. Compatível com o protocolo OAI (Arquivos abertos), permitir fácil recuperação dos metadados, através dos serviços de busca na internet.



Visita Guiada: Visitas agendadas previamente por professores, diretórios acadêmicos ou mesmo por grupos de alunos, que propiciam o conhecimento da estrutura das Bibliotecas e dos serviços oferecidos.

Obs.: os serviços que dependem do acesso a internet e a intranet estão comprometidos devido à velocidade de acesso muito baixa, tanto para que o servidor processe o material, desenvolva suas atividades, quanto para que o aluno acesse os serviços da biblioteca e da internet.

14.12.2 Serviços já planejados que serão oferecidos futuramente

Comutação bibliográfica: Através do Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT), são obtidas cópias de artigos de periódicos, teses, anais de congressos e partes de documentos, localizados em bibliotecas do país ou no exterior que fazem parte do programa, mediante pagamento de taxa.

Capacitação no uso dos recursos de informação: Treinamento dos usuários na utilização das fontes de informação disponíveis, adotando a oferta de programas presenciais nas bibliotecas e à distância, fazendo uso da plataforma Moodle e do sistema de videoconferência.

Orientação normalização de trabalhos: Orientação para a normalização de trabalhos acadêmicos através das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), de forma presencial e mediante uso de tutoriais disponíveis na página da Biblioteca e plataforma Moodle.

Catálogo na Fonte: A catalogação na fonte gera uma ficha catalográfica, a qual é impressa no verso da página de rosto de um livro, tese, dissertação ou monografia pertencente à produção da UFFS. A ficha é feita quando a obra está em fase de impressão e é obrigatória para efeito de depósito legal e recomendada pela ABNT.

Serviço de Alerta: Através do Sistema de Gerenciamento de Bibliotecas é enviado aos usuários avisos de: retirada de livro, data de devolução, reserva disponível e informações relevantes sobre a biblioteca.

Serviço de Disseminação Seletiva da Informação: Através de cadastro no Sistema de Gerenciamento de Bibliotecas, o usuário poderá escolher as áreas do conhecimento que deseja receber informações.



Assessoria Editorial: Este serviço será oferecido pela Diretoria de Gestão da Informação visando à colaboração com a área da graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão na definição e implantação das políticas institucionais para a publicação de anais de eventos, boletins, periódicos e livros, seja no suporte impresso ou digital, visando também a sua inserção no repositório institucional, contribuindo para a visibilidade da produção acadêmica, científica e cultural da UFFS.

14.13 ACERVO

14.13.1 Descrição das formas de acesso ao acervo

Todas as bibliotecas que compõem o SiBi/UFFS adotam a forma de livre acesso às estantes. O acervo é aberto à pesquisa para a comunidade interna e externa, mas o empréstimo domiciliar é permitido somente a alunos, professores e técnicos-administrativos da UFFS, mediante a identificação no sistema pelo número de matrícula (alunos) ou Siape (Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos) (professores e técnicos-administrativos). O empréstimo é efetuado conforme segue:

Categoria de Usuário	Quantidade de exemplares / Tempo de Empréstimo (dias corridos)				
	Chapecó	L. do Sul	Realeza	C. Largo	Erechim
Docente	10/ 30	10/ 30	10/ 30	10/ 30	10/ 30
Graduação	5/ 10	5/ 10	5/ 7	5/ 10	5/ 10
Pós- graduação	10/ 30	10/ 30	10/ 30	10/ 30	7/ 15
Técnicos Administrativos	7/ 15	7/ 15	7/ 15	5/ 30	5/ 15
Terceirizados	5/ 10	5/ 7	5/ 7	--	2/ 7



14.13.2 Bases de dados

A DGI também disponibiliza à sua comunidade acadêmica o acesso a base de dados e e-books, através da liberação de ip (Internet Protocol), possibilitando, por enquanto, o acesso somente nas dependências da UFFS. Abaixo seguem as fontes de informação adquiridas:

3. E-books Atheneu (Biomédica)
4. E-books Zahar (História, Filosofia, Ciências Sociais e Psicanálise)
5. E-books Springer (Computação; Engenharia; Biomédicas; Medicina; Matemática e Estatística; Negócios e Economia; Ciências Humanas e Sociais; Ciências da Terra e Meio ambiente; Física e Astronomia; Química de materiais; Comportamento; Arquitetura e Design.)
6. Atlas Primal Pictures (Base de dados de imagens tridimensionais de toda a Anatomia Humana)
7. Portal Periódicos Capes (o acesso esta sendo liberado gradativamente pela Capes)



15 ANEXOS



ANEXO I

REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA - LICENCIATURA

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Para os fins do disposto neste Regulamento, considera-se Estágio Curricular Supervisionado a participação, sem vínculo empregatício, do estudante em atividades de ensino formais e não formais, incluindo obrigatoriamente atividades escolares, desenvolvidas ao longo das disciplinas “Estágio Curricular Supervisionado: Prática de Ensino em Geografia I, II, III e IV do Curso de Graduação em Geografia -Licenciatura

Art. 2º O "Estágio Curricular Supervisionado" normatizado por esse Regulamento interno corresponde ao "Estágio Obrigatório" do Regulamento de Estágio Obrigatório da UFFS, em conformidade com a Lei N° 11.788/2008.

Parágrafo único. O Estágio não obrigatório obedecerá, o exposto nas diretrizes curriculares nacionais de cada curso, na lei 11.788/08 bem como no ordenamento interno da UFFS.

CAPÍTULO II DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

SEÇÃO I DAS DISPOSIÇÕES GERAIS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 3º O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Geografia - Licenciatura será realizado a partir da 5ª fase no curso diurno e 6ª fase no curso noturno, compreendendo 28 créditos, com carga horária correspondente a 420 horas, assim distribuídos:

I - 6 créditos, correspondendo a 90 horas, na 5ª fase (diurno) e 6ª fase (noturno);



II - 8 créditos, correspondendo a 120 horas, na 6ª fase (diurno) e 7ª fase (noturno);

III- 6 créditos, correspondendo a 90 horas, na 7ª fase (diurno) e 8ª fase (noturno); e

IV- 8 créditos, correspondendo a 120 horas, na 8ª fase (diurno) e 9ª fase (noturno).

Art. 4º O Estágio Curricular Supervisionado compreende o planejamento, a execução e a avaliação das ações desenvolvidas no campo de estágio.

Art. 5º A realização do Estágio Curricular Supervisionado, obrigatória a todos os estudantes do Curso de Graduação em Geografia - Licenciatura, deverá ocorrer, preferencialmente, de forma individual.

Parágrafo único. A realização do Estágio Curricular Supervisionado não individual depende de decisão do respectivo Colegiado de Curso.

SEÇÃO II DOS OBJETIVOS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 6º O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Geografia - Licenciatura tem por objetivos:

I – Colocar o estudante do curso em contato direto com o ambiente profissional, discutindo e refletindo sobre o seu papel na Educação Básica e na sua profissão.

II – Proporcionar ao estagiário a reflexão e avaliação crítica sobre os conteúdos e procedimentos teórico-metodológicos do período de formação inicial.

III – Favorecer, no período de formação, a reflexão sobre as dificuldades, limites e desafios próprios ao exercício da profissão docente na Educação Básica.



SEÇÃO III DO CAMPO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 7º Constituem campo de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Graduação em Geografia – Licenciatura as instituições de ensino que desenvolvem atividades na Educação Básica.

Art. 8º O contato com o campo de Estágio Curricular Supervisionado será efetuado pelo Coordenador de Estágio do Curso de Graduação em Geografia - Licenciatura.

Art. 9º Os convênios com o campo de Estágio Curricular Supervisionado serão efetuados pela Divisão de Estágios ou Setor de Estágios do Campus.

SEÇÃO IV DA ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 10 O Estágio Curricular Supervisionado, desenvolvido nas 4 fases finais do Curso de Graduação em Geografia - Licenciatura, compreenderá, basicamente, as seguintes etapas:

- I – Contato, discussão, projeto e monitoria.
- II – Monitoria, regência e vivência.
- III – Seminário de estágio.
- IV – Entrega de relatório final.

Art. 11 Em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Geografia - Licenciatura, poderá haver uma redução da carga horária de estágio para os acadêmicos com experiência profissional na área de formação.

§ 1º A redução de parte de sua carga horária poderá ocorrer apenas nas disciplinas de “Estágio Curricular Supervisionado: Prática de Ensino em Geografia II e IV”, mediante comprovação de atividade docente na Educação Básica, como professor de Geografia.



§ 2º Para requerer redução de parte da carga horária do estágio supervisionado, o acadêmico estagiário deverá encaminhar ofício ao Coordenador de Estágio, com os devidos comprovantes.

Art. 12 Os projetos e os relatórios de Estágio Curricular Supervisionado deverão ser apresentados em conformidade às especificações homologadas pelo respectivo Colegiado de Curso.

SEÇÃO V DA ESTRUTURA DE TRABALHO PARA O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO ÂMBITO DO CURSO

Art. 13 As atividades de planejamento, execução e avaliação do Estágio Curricular Supervisionado serão desempenhadas pelo coordenador de estágio, pelo professor titular do componente curricular, pelos professores orientadores, pelos supervisores externos e pela Divisão de Estágios ou Setor de Estágios do Campus.

SUBSEÇÃO I DO COORDENADOR DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 14 A coordenação do Estágio Curricular Supervisionado poderá ser exercida por um dos professores vinculados ao Curso de Graduação em Geografia - Licenciatura.

Art. 15 As atribuições do Coordenador do Estágio Curricular Supervisionado são as previstas no Regulamento de Estágios da UFFS - PORTARIA 370/GR/UFFS/2010 e:

- I – definir, em conjunto com os professores titulares do componente curricular, os campos de estágio.
- II – coordenar e homologar a distribuição dos estagiários para cada professor orientador de estágio, observando a paridade no número de estagiários por orientador;
- III – promover a articulação e o diálogo entre o estagiário, os professores titulares do componente curricular, os professores orientadores de estágio, os supervisores externos e o campo de estágio;



- IV – encaminhar oficialmente os acadêmicos aos respectivos campos de estágio;
- V – fornecer informações necessárias aos professores orientadores e aos supervisores externos;
- VI – convocar e coordenar, sempre que necessário, as reuniões com professores orientadores e/ou supervisores externos;
- VII – apresentar informações quanto ao andamento dos estágios, aos diversos órgãos da administração acadêmica da UFFS; e
- VIII - definir, em conjunto com o Colegiado do Curso, encaminhamentos complementares de estágio para o curso;

SUBSEÇÃO II DO PROFESSOR DO COMPONENTE CURRICULAR DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 16 Os professores dos componentes curriculares de “Estágio Curricular Supervisionado: Prática de Ensino em Geografia I, II, III e IV” serão definidos pelo Colegiado de Curso.

Art. 17 São atribuições do professor do componente curricular o cumprimento das atividades previstas no Regulamento de Estágios da UFFS - PORTARIA 370/GR/UFFS/2010 e:

- I – coordenar as atividades didáticas referentes ao componente curricular, bem como promover articulações com o campo de estágio no que se refere aos aspectos pedagógicos do estágio;
- II – fornecer informações à coordenação do Estágio Curricular Supervisionado quanto ao andamento das atividades de estágio e o desempenho dos acadêmicos;
- III – assessorar os acadêmicos na elaboração dos projetos e relatórios de estágio;
- IV – avaliar o desempenho do acadêmico estagiário no componente curricular, atribuindo-lhe uma nota ao final do semestre letivo.



- V – acompanhar, supervisionar e realizar observações dos estagiários no campo de estágio, fazendo ao menos uma observação *in situ* durante o semestre letivo;
- VI – avaliar, em conjunto com a coordenação de estágio, as diversas etapas do Estágio Curricular Supervisionado do curso;
- VII – participar das atividades programadas pelo coordenador de estágio;
- VIII – acompanhar o trabalho dos professores orientadores;

SUBSEÇÃO III DOS PROFESSORES ORIENTADORES DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 18 Os professores orientadores do Estágio Curricular Supervisionado serão definidos pelo Colegiado de Curso, observando-se a distribuição igualitária de estagiários para cada orientador.

Parágrafo único. A distribuição dos professores orientadores entre os estagiários se dará pelo diálogo destes com os orientadores disponíveis para aquele semestre, sob coordenação do Coordenador de Estágio, desde que respeitado o critério de igualdade no número de estagiários por cada orientador e a aproximação das expectativas das demandas dos acadêmicos para com a disponibilidade docente.

Art. 19 Poderão ser professores orientadores de Estágio Curricular Supervisionado os professores vinculados ao Curso de Graduação em Geografia - Licenciatura da UFFS.

Art. 20 Aos professores orientadores será destinada carga horária compatível ao desenvolvimento dessa atividade.

Art. 21 São atribuições dos professores orientadores o cumprimento das atividades previstas no Regulamento de Estágios da UFFS - PORTARIA 370/GR/UFFS/2010 e:

- I – orientar e acompanhar, do ponto de vista dos conteúdos e das metodologias didáticas, o acadêmico nas diversas etapas de realização do Estágio Curricular Supervisionado;
- II – auxiliar na avaliação do processo do estágio dos acadêmicos sob sua orientação, podendo realizar observações no campo de estágio;



III – fornecer informações que subsidiem a avaliação feita pelo professor do componente curricular, emitindo um parecer, ao final do semestre letivo, para cada acadêmico sob sua orientação; e

IV – participar das atividades programadas pelo coordenador de estágio.

SEÇÃO V DA DIVISÃO DE ESTÁGIOS

Art. 22 A Divisão de Estágio assessora o processo de realização dos estágios curriculares supervisionados no que tange ao suporte burocrático, legal e logístico.

Art. 23 São atribuições da Divisão de Estágio as atividades previstas no Regulamento de Estágios da UFFS - PORTARIA 370/GR/UFFS/2010.

SEÇÃO VI DOS SUPERVISORES EXTERNOS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 24 Os supervisores externos do Estágio Curricular Supervisionado serão indicados pelos campos de estágio, dentre os profissionais com formação na área do curso.

Art. 25 São atribuições dos supervisores externos o cumprimento das atividades de supervisão previstas no Regulamento de Estágios da UFFS – PORTARIA 370/GR/UFFS/2010 e:

I – apresentar o campo ao acadêmico estagiário;

II – facilitar seu acesso à documentação da instituição;

III – orientar e acompanhar a execução das atividades de estágio;

IV – informar ao professor do componente curricular de Estágio Curricular Supervisionado ou ao coordenador do estágio quanto ao andamento das atividades e o desempenho do acadêmico; e

V – Contribuir na avaliação dos estagiários, emitindo um parecer para cada ao final do semestre letivo.

SEÇÃO VII DAS OBRIGAÇÕES DO ESTAGIÁRIO



Art. 26 São obrigações do acadêmico estagiário as atividades previstas no Regulamento de Estágios da UFFS – PORTARIA 370/GR/UFFS/2010 e:

- I – entrar em contato com a entidade-campo na qual serão desenvolvidas as atividades de estágio, munido de carta de apresentação e termo de compromisso;
- II – participar de reuniões e atividades de orientação para as quais for convocado;
- III – cumprir todas as atividades previstas para o processo de estágio, de acordo com o projeto pedagógico do curso e o que dispõe este Regulamento;
- IV – respeitar os horários e normas estabelecidos na entidade-campo, bem como seus profissionais e alunos;
- V – manter a ética no desenvolvimento do processo de estágio;
- VI – cumprir as exigências do campo de estágio e as normas da UFFS relativas ao Estágio Curricular Supervisionado;



SEÇÃO VIII DA AVALIAÇÃO NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

SUBSEÇÃO I DAS CONDIÇÕES GERAIS DA AVALIAÇÃO NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 27 A avaliação do estudante estagiário será realizada pelo professor do componente curricular de estágio, auxiliado, através de pareceres, pelo professor orientador e, no que se refere às práticas de docência e de gestão, também pelo supervisor externo de estágio.

Art. 28 Para a aprovação em cada um dos componentes curriculares de Estágio Curricular Supervisionado, o estudante deverá obter nota mínima de 6,0 e frequência em pelo menos 75% das aulas do componente curricular.

Art. 29 Os critérios e as formas de avaliação do estudante estagiário, nas diversas etapas do Estágio Curricular Supervisionado, serão propostos pelos respectivos professores dos componentes curriculares para homologação do Colegiado de Curso.

Parágrafo único. Após a homologação, os critérios e as formas de avaliação constarão nos respectivos planos de ensino dos componentes curriculares do Estágio Curricular Supervisionado.

CAPÍTULO III DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 30 Os casos omissos neste “*Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado*” serão decididos pelo respectivo Colegiado de Curso.

Art. 31 Este “*Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado*” do Curso de Graduação em Geografia - Licenciatura entra em vigor após a sua aprovação pelo Colegiado do mesmo curso.

Chapecó (SC), novembro de 2010.

ANEXO II



REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA - LICENCIATURA

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Este manual tem por objetivo regulamentar as atividades de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Graduação em Geografia - Licenciatura.

Art. 2º Para fins do disposto neste Regulamento, considera-se Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) as atividades curriculares, didáticas e de pesquisa desenvolvidas nas disciplinas de “Trabalho de Conclusão de Curso I e II”.

Parágrafo único – As atividades citadas no *caput* deste artigo envolvem a elaboração, a execução e a apresentação/submissão, pelo estudante, de um projeto e de uma monografia referentes a um tema de seu interesse, orientado por um professor do curso.

CAPÍTULO II DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

SEÇÃO I DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 3º O Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Graduação em Geografia - Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) será regido por este “*Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Graduação em Geografia – Licenciatura*”.

Art. 4º O Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Graduação em Geografia - Licenciatura será realizado a partir do penúltimo período, compreendendo 6 créditos, com carga horária correspondente a 90 horas, assim distribuídos:

I – Curso Diurno:

a – 2 créditos, correspondendo 30 horas, na 7ª fase; e

b – 4 créditos, correspondendo a 60 horas, na 8ª fase.



II – Curso Noturno:

- a – 2 créditos, correspondendo a 30 horas, na 8ª fase; e
- b – 4 créditos, correspondendo a 60 horas, na 9ª fase.

Art. 5º O Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Graduação em Geografia – Licenciatura só poderá ser desenvolvido formalmente com a matrícula nos componentes curriculares “Trabalho de Conclusão de Curso I e II”, que por sua vez apresentam os seguintes pré-requisitos:

I - Curso Diurno:

- a – A disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I – após a obtenção dos créditos referentes às disciplinas de Geografia do Brasil, Optativa I, Sensoriamento Remoto e Interpretação de Imagens, Geografia da Região Sul e Estágio Supervisionado II;
- b – A disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II – após a obtenção dos créditos referentes à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I;

II – Curso Noturno

- a – A disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I – após a obtenção dos créditos referentes às disciplinas de Biogeografia, Organização do Espaço Mundial, Geografia da Região Sul, Optativa II e Estágio Supervisionado II;
- b - A disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II – após a obtenção dos créditos referentes à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I;

SEÇÃO II DOS OBJETIVOS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 6º O Trabalho de Conclusão de Curso tem por objetivos:

- I – desenvolver uma reflexão em torno do uso das técnicas e métodos de pesquisa e de redação em Geografia;
- II – oferecer ao aluno condições efetivas para a execução de um projeto de pesquisa em Geografia, que contemple as áreas de conhecimento geográfico;



III – integrar o aluno às linhas de pesquisa do curso, vinculadas às atividades de pesquisa de seu corpo docente.

SEÇÃO III DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 7º A realização do Trabalho de Conclusão de Curso, obrigatória a todos os estudantes do Curso de Graduação em Geografia – Licenciatura, deverá ser realizada individualmente, sob a forma de um trabalho final em formato de monografia.

Art. 8º O Trabalho de Conclusão de Curso será desenvolvida nas 2 (duas) fases finais do curso (7ª e 8ª fases, para o curso Diurno; e 8ª e 9ª fases, para o curso Noturno) e compreenderá, basicamente, as seguintes etapas e componentes curriculares:

I – Trabalho de Conclusão de Curso I, ao final do qual o aluno deverá entregar um projeto de pesquisa, escrito de maneira clara e sucinta, ocupando no máximo 20 páginas digitadas em espaço “1,5”, contendo os seguintes itens: Capa com os dados gerais do projeto e do estudante; resumo (máximo de 20 linhas); introdução, justificativa, objetivos, breve revisão bibliográfica, metodologia, plano de trabalho, cronograma de execução e referências bibliográficas;

II – Trabalho de Conclusão de Curso II, ao final do qual o aluno deverá apresentar o trabalho final, em formato de monografia.

Art. 9º Os professores orientadores do Trabalho de Conclusão de Curso serão os professores lotados na UFFS que ministrem disciplinas no Curso de Graduação em Geografia - Licenciatura.

I – Poderão ser professores orientadores os professores lotados em outros cursos da UFFS, desde que o tema do trabalho proposto seja referente ao universo de abrangência da Geografia;

II - Poderão ser professores orientadores os professores do Curso de Graduação em Geografia - Licenciatura lotados em outros *campi* da UFFS.



Art.10 O acompanhamento do processo de construção do Trabalho de Conclusão de Curso deverá, sempre que possível, ser realizado pelo mesmo professor, durante todas as etapas de construção da pesquisa e da monografia.

Parágrafo único. Será considerada a possibilidade de co-orientação de acordo com o prévio consentimento do professor orientador e do co-orientador.

Art. 11 São atribuições do professor orientador que acompanha a construção do Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Graduação em Geografia - Licenciatura:

- I – definir, em conjunto com o Colegiado do Curso, seminários externos e entre os orientandos, como forma de socializar o conhecimento e propiciar o debate e o enriquecimento do trabalho realizado;
- II – definir, em conjunto com o estudante, um programa de trabalho que inclua leituras individuais e coletivas;
- III – promover a articulação entre a pesquisa realizada pelo aluno e sua futura inserção como Licenciado em Geografia.

SEÇÃO IV DA AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 12 A avaliação do estudante na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I será realizada pelo seu professor orientador, através de análise do projeto de pesquisa que deverá ser entregue pelo estudante ao final do semestre e outros instrumentos que o professor julgar necessário.

§ 1º O professor orientador avaliará e atribuirá uma nota para o estudante sob sua orientação, e depois a repassará para o professor responsável pela disciplina de TCC I.

§ 2º Para a aprovação, o estudante deverá obter média mínima de 6,0 (seis).

Art. 13 A avaliação do estudante na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II será realizada pelo professor orientador e por mais outros 2 (dois) professores, através de apresentação de trabalho do estudante e arguição oral de texto monográfico perante a banca formada pelos 3 professores.



§ 1º Para a aprovação, o estudante deverá obter média mínima de 6,0 (seis) e não poderá ter recebido nota inferior a 5,0 (cinco) de qualquer um dos membros da banca.

§ 2º Poderão compor a banca de avaliação do TCC II professores e outros profissionais que tenham titulação mínima de especialista (pós-graduação *lato sensu*), devidamente aprovados pelo colegiado do curso.

Art. 14 Os critérios e as formas de avaliação do estudante, nas duas etapas do Trabalho de Conclusão de Curso, serão propostos pelos respectivos professores dos componentes curriculares para homologação do Colegiado de Curso.

Parágrafo único. Após a homologação, os critérios e as formas de avaliação constarão nos respectivos planos de ensino dos componentes curriculares do Trabalho de Conclusão de Curso.

CAPÍTULO III DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 15 Os casos omissos neste “*Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Graduação em Geografia – Licenciatura*” serão decididos pelo respectivo Colegiado de Curso.

Art. 16 Este “*Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Graduação em Geografia – Licenciatura*” do Curso de Graduação em Geografia - Licenciatura entra em vigor após a sua aprovação pelo Colegiado do mesmo curso.

Chapecó (SC), novembro de 2010.



ANEXO III

REGULAMENTO DE ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA - LICENCIATURA

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Este manual tem por objetivo regulamentar as Atividades Curriculares Complementares (ACC's) do Curso de Graduação em Geografia - Licenciatura.

Art. 2º Para fins do disposto neste Regulamento compreende-se por Atividades Curriculares Complementares as atividades de diversos tipos que permitam a aquisição e construção de conhecimentos pelo estudante, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais ou à distância, realizadas na Universidade ou em outros espaços formativos, sendo consideradas obrigatórias para a integralização do currículo.

CAPÍTULO II DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES

SEÇÃO I DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 3º As Atividades Curriculares Complementares do Curso de Graduação em Geografia - Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), serão regidas por este Regulamento.

Parágrafo único. As Atividades Curriculares Complementares do Curso de Graduação em Geografia - Licenciatura compreendem 210 horas.

Art. 4º As Atividades Curriculares Complementares do Curso de Graduação em Geografia - Licenciatura serão realizadas ao longo do curso, compreendendo 14 créditos, com carga horária correspondente a 210 horas. Elas poderão ser contabilizadas na forma de:

I - Atividades Complementares em Pesquisa (até 100 horas):



- a) Iniciação científica, acadêmica e participação em projetos de pesquisa (até 60 horas/ano).
- b) Publicações na área ou áreas afins (4 horas para resumo, 8 horas para resumo expandido, 16 horas para trabalho completo em anais, 24 horas para artigo em periódico).
- c) Monitorias e Grupos de Estudos formais da UFFS (até 30 horas/ano).
- d) Apresentação de trabalhos em eventos (4 horas para pôster, 6 horas para apresentação oral).
- e) Participação na organização de eventos (20 horas para comissão organizadora, 10 horas para comissão de apoio e/ou monitoria).

II - Atividades Complementares em Extensão e Aprimoramento Acadêmico-Profissional (até 100 horas):

- a) Participação em eventos científicos e acadêmicos (Encontros, Congressos, Simpósios, Colóquios, Seminários, Fóruns e Semanas Acadêmicas) na área ou áreas afins (de acordo com a carga horária do evento). (máximo 100 horas)
- b) Participação em cursos, mini-cursos, oficinas na área ou áreas afins (de acordo com a carga horária da atividade). (máximo 100 horas)
- c) Participação em palestras, conferências, mesas-redondas e debates isolados de outros eventos, na área ou áreas afins (de acordo com a carga horária da atividade). (máximo 100 horas)
- d) Participação em projetos e programas de extensão (até 60 horas/ano).
- e) Participação como ouvinte em defesas de TCC's, Dissertações e Teses (2 horas para TCC's, 4 horas para Dissertações e 6 horas para Teses), mediante elaboração de relatório.
- f) Estágios não obrigatórios na área ou áreas afins (até 60 horas/ano).
- g) Disciplinas isoladas de graduação, na área ou áreas afins, desde que não computadas como disciplinas (obrigatórias e/ou optativas) para integralização curricular da carga horária mínima (de acordo com a carga horária da disciplina). (máximo 100 horas)
- h) Trabalho voluntário vinculado a projetos de extensão (até 30 horas/ano).



III - Atividades Complementares em Cultura (até 100 horas):

- a) Viagens de estudo, Trabalhos de campo, Excursões e Expedições, desde que não relacionadas às disciplinas obrigatórias e/ou optativas do curso, mediante apresentação de certificado ou relatório da atividade (de acordo com a carga horária da atividade). (máximo 100 horas)
- b) Participação em atividades culturais (teatro, cinema, literatura, música) desenvolvidas no âmbito da UFFS, mediante apresentação de relatório ou certificado (de acordo com a carga horária da atividade). (máximo 100 horas)
- c) Participação em grupos artísticos oficialmente constituídos, mediante certificado (até 30 horas/ano).
- d) Participação na organização e execução de eventos culturais, no âmbito da UFFS, mediante certificado (de acordo com a carga horária do evento). (máximo 100 horas)

SEÇÃO II DOS OBJETIVOS DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES

Art. 5º As Atividades Curriculares Complementares do curso de Graduação em Geografia – Licenciatura têm por objetivos:

- I - a complementação do processo ensino-aprendizagem;
- II - a valorização da experiência extra-classe;
- III - garantir ao aluno vasto e eclético contato com a produção teórica e a prática social atinentes à formação profissional obtida na universidade.

SEÇÃO III DA ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES

Art. 6º Para contabilizar as Atividades Curriculares Complementares, o estudante deverá encaminhar à Secretaria Acadêmica o formulário de solicitação de validação das ACC's, juntamente com a devida documentação comprobatória.



Art. 7º Os pedidos de validação das Atividades Curriculares Complementares serão avaliados pelo Coordenador de ACC's.

Art. 8º O registro das Atividades Curriculares Complementares junto ao histórico do estudante se dará no semestre subsequente à solicitação.

SEÇÃO IV DO COORDENADOR DE ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES

Art. 9º O Coordenador de Atividades Curriculares Complementares será escolhido e indicado anualmente pelo Colegiado de Curso.

Art. 10 São incumbências do Coordenador de Atividades Curriculares Complementares:

- I – Receber e organizar os pedidos de validação de ACC's.
- II – Deferir ou indeferir os pedidos de validação de ACC's.
- III – Encaminhar os pareceres à secretaria do curso, para computar a carga horária de ACC's deferidas.

SEÇÃO V DAS OBRIGAÇÕES DO ESTUDANTE

Art. 11 Cabe ao estudante realizar o pedido de validação das Atividades Curriculares Complementares junto à Secretaria Acadêmica, em prazo previamente definido e divulgado pela Coordenação do Colegiado de Curso no início de cada semestre letivo.

CAPÍTULO III DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 12 Os casos omissos neste “*Regulamento de Atividades Curriculares Complementares*” serão decididos pelo respectivo Colegiado de Curso.

Art. 13 Este “*Regulamento de Atividades Curriculares Complementares*” do Curso de Graduação em Geografia - Licenciatura entra em vigor após a sua aprovação pelo Colegiado do mesmo curso.



Chapecó (SC), novembro de 2010.



ANEXO IV

REGULAMENTO DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR DO CURSO DE GEOGRAFIA - LICENCIATURA

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Este regulamento tem como objetivo definir as diretrizes para a Prática como Componente Curricular do curso de Geografia – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campi* de Chapecó/SC e Erechim/RS, adequando-se ao conjunto de disposições legais que regulamentam a formação de professores da Educação Básica.

CAPÍTULO II DA CARACTERIZAÇÃO DA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Art. 2º A Prática como Componente Curricular (PCC) é um componente obrigatório na integralização das atividades acadêmicas próprias da formação docente e consiste no conjunto de atividades que inter-relacionam o conteúdo próprio das disciplinas específicas do curso de Geografia – Licenciatura com práticas planejadas e executadas pelo licenciando, sob a orientação do docente responsável pela disciplina, com a finalidade de inserir práticas docentes na formação do licenciando desde os períodos iniciais do curso.

Art. 3º Como exemplos de atividades que poderão ser consideradas como Prática como Componente Curricular, estão:

I - Trabalhos de campo, na sua vinculação e debate acerca de seu uso como estratégia didática nos Ensinos Fundamental e Médio.

II – A análise de livros didáticos utilizados em aulas de Geografia nos Ensinos Fundamental e Médio.

III – O trabalho com filmes, músicas, tiras de quadrinhos, páginas de internet, programas de computador e outros recursos audiovisuais utilizados como estratégia didático-pedagógica nos Ensinos Fundamental e Médio.

IV - O trabalho com jogos, dramatizações cênicas, atividades lúdicas e outros recursos de ensino comumente empregados nos Ensinos Fundamental e Médio.

V - A elaboração e construção de mapas, maquetes e outras representações cartográficas, na sua vinculação e debate acerca de seu uso como estratégia didática nos Ensinos Fundamental e Médio.



CAPÍTULO III

DA DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA DE PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR NA ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

Art. 4º A carga horária de Práticas como Componentes Curriculares será planejada e registrada no interior das disciplinas específicas do curso, com exceção das disciplinas optativas, das disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e II e das disciplinas voltadas à área de Ensino de Geografia e Estágios Curriculares.

§ 1º. As disciplinas que terão o planejamento e registro de Práticas como Componentes Curriculares, e suas respectivas cargas horárias (mínimas) são as seguintes:

Disciplina	Carga horária	
	Total	PCC (mínima)
Geografia Física	60	12
História do Pensamento Geográfico	60	12
Climatologia e Hidrologia	75	24
Geografia Econômica e da População	75	24
Geologia Geral	75	24
Geografia Urbana	75	24
Geografia Rural	75	24
Cartografia Geral	75	24
Geomorfologia	75	24
Geomorfologia	75	24
Geografia Política e Regional	75	24
Cartografia Temática	60	12
Biogeografia	75	24
Epistemologia da Geografia	60	12
Geografia do Brasil	75	24
Geografia da Região Sul	60	12
Sensoriamento Remoto e Interpretação de Imagens	75	24
Organização do Espaço Mundial	60	12
Hidrogeografia	75	24
Planejamento Territorial	75	24
Planejamento Ambiental	75	24

§ 2º. Para as disciplinas com carga horária de 75 horas (5 créditos) é estabelecido o mínimo de 24 horas para Práticas como Componente Curricular em razão de estas disciplinas já terem uma carga horária mínima de 15 horas destinada especificamente à realização de trabalhos de campo e/ou Práticas como Componente Curricular.



Art. 5º A carga horária de Práticas como Componente Curricular do curso de Geografia – Licenciatura totaliza 412 horas, estando em consonância com o que estabelece o Art. 1º. da Resolução CNE/CP/2/2002.

CAPÍTULO IV DO REGISTRO DAS PRÁTICAS COMO COMPONENTE CURRICULAR

Art. 6º. O registro das Práticas como Componente Curricular em cada uma das disciplinas referidas será efetuado:

I - No plano de ensino da disciplina, onde o professor detalhará as atividades referentes às Práticas na carga horária reservada para tal.

§ 1º. Os professores das disciplinas terão autonomia para definirem que tipo de atividade será considerado como Prática como Componente Curricular, tendo em vista as normas, leis e resoluções vigentes e a coerência entre a atividade tida como prática pedagógica e a ementa e conteúdo programático da disciplina.

§ 2º. No início de cada semestre, os planos de ensino deverão ser apresentados ao Colegiado de Curso para apreciação e sugestões sobre as atividades de Prática como Componente Curricular.

II - Em ata nas reuniões do Colegiado.

III - No diário de classe da cada disciplina.

IV – Por meio da guarda/arquivamento, pelo professor ou pelo coordenador do Curso, de pelo menos um exemplar de material produzido por um discente, quando necessário.

CAPÍTULO V DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 7 Os casos omissos neste “*Regulamento de Práticas como Componentes Curriculares do curso de Geografia – Licenciatura*” serão apreciados pelo respectivo Colegiado de Curso.

Chapecó (SC), setembro de 2012.



ANEXO IV

ATAS DE APROVAÇÃO DO PROJETO DE CRIAÇÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO DE GEOGRAFIA - LICENCIATURA

ATA DA 1ª REUNIÃO DOS DOCENTES DOS CURSOS DE GEOGRAFIA – CAMPI CHAPECÓ E ERECHIM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL (UFFS).

Às quatorze horas do dia quatorze de abril do ano de dois mil e dez, reuniu-se no *campus* Chapecó o Coletivo de Professores dos cursos de Geografia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Estiveram presentes os professores-coordenadores Gisele Leite de Lima e Dilermando Cattaneo da Silveira juntamente com os professores Adriano Rodrigues de Oliveira, Andrey Luis Binda e Fabio de Oliveira Sanches para tratar da seguinte pauta: reestruturação da matriz curricular dos cursos de Geografia da instituição e da elaboração de seu Projeto Político Pedagógico. A reunião iniciou-se com um levantamento das áreas das disciplinas a serem propostas sendo: 6 (seis) disciplinas da área física, 4 (quatro) da área humana, 3 (três) da área teórico-epistemológica, 3 (três) da área cartográfica, 3 (três) das áreas regionais, duas da área de planejamento e 5 (cinco) da área didática. Discutiu-se também a carga horária destinada para tais disciplinas e seus respectivos créditos, a necessidade de atividades práticas como caráter obrigatório, as práticas pedagógicas e a distribuição das disciplinas do currículo ao longo do curso. Outro aspecto importante foi levantado e endossado por todos os presentes foi a obrigatoriedade da entrega de um trabalho de conclusão de cursos (TCC) e que mesmo sendo um curso de licenciatura, caberia a produção de um trabalho de cunho científico ao final do curso. Ao final da reunião, vista a configuração das disciplinas que comporiam a matriz curricular dos cursos, os presentes decidiram dividir entre si a responsabilidade da elaboração das ementas das disciplinas, a elaboração de normas básicas para o cumprimento das atividades acadêmicas complementares, perfazendo um total de 200 horas distribuídas ao longo do curso e das normas básicas para o estágio supervisionado. Antes da conclusão dos trabalhos, o grupo ainda deliberou e estabeleceu que a próxima reunião ocorreria no dia 26 de abril de 2010 no



campus Erechim. Sem mais o que tratar, foi encerrada a reunião às dezoito horas e trinta minutos, para constar, eu, Fabio Sanches servindo de secretário, lavrei a presente Ata que será assinada por todos.

ATA DA 2ª REUNIÃO DOS DOCENTES
DOS CURSOS DE GEOGRAFIA –
CAMPI CHAPECÓ E ERECHIM DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL (UFFS).

Às dez horas do dia vinte e seis de abril do ano de dois mil e dez, reuniu-se no *campus* Erechim o Coletivo de Professores dos cursos de Geografia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Estiveram presentes os professores-coordenadores Gisele Leite de Lima e Dilermando Cattaneo da Silveira juntamente com os professores Adriano Rodrigues de Oliveira, Andrey Luis Binda e Fabio de Oliveira Sanches para tratar da seguinte pauta: apresentação das ementas das disciplinas propostas na reestruturação das matriz curricular dos cursos de geografia da instituição e da elaboração de seu Projeto Político Pedagógico. A reunião iniciou-se com a apresentação e discussão de cada ementa (conteúdos e bibliografia) elaborada pelos professores de acordo com a proposta de distribuição acertada na reunião do dia 14/04/2010. Durante a leitura das ementas foram propostas várias inserções tanto de conteúdos quanto de bibliografias por parte dos presentes. Houve uma profunda preocupação por parte dos membros em relação à existência das obras relacionadas nas bibliografias das ementas. Para isso, simultaneamente à sua apreciação efetuou-se um trabalho de pesquisa das possíveis bibliografias disponíveis no mercado para aquisição por parte da UFFS. Ao final da reunião os participantes discutiram e deliberaram sobre as atribuições de cada um na configuração do Projeto Político Pedagógico (PPP) e, após sua elaboração, os mesmos seriam enviados para a equipe de professores do *campus* de Chapecó para a montagem do produto final. Os presentes acertaram que qualquer eventualidade nos dias que se seguissem, a comunicação seria feita por telefone, *e-mail* ou mesmo videoconferência pela internet. Sem mais o que tratar, foi encerrada a reunião às dezoito horas e para constar, eu, Fabio Sanches servindo de secretário, lavrei a presente Ata que será assinada por todos.



ATA DA 3ª REUNIÃO DOS DOCENTES
DOS CURSOS DE GEOGRAFIA –
CAMPI CHAPECÓ E ERECHIM DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL (UFFS).

Às dez horas do dia quinze de julho do ano de dois mil e dez, reuniu-se no campus Chapecó o Coletivo de Professores dos cursos de Geografia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Estiveram presentes os professores-coordenadores Gisele Leite de Lima e Dilermando Cattaneo da Silveira juntamente com os professores Adriano Rodrigues de Oliveira, Andrey Luis Binda, Fabio de Oliveira Sanches e Márcio Freitas Eduardo para tratar da seguinte pauta: ampliação do Projeto Político Pedagógico dos cursos de Geografia. A reunião iniciou-se com a apresentação da estrutura do documento final pela professora Gisele. A professora ressaltou as orientações enviadas pela Administração superior quanto à elaboração do mesmo. Em conjunto com os professores presentes o documento foi discutido e repassado desde seu início. Foram complementados os integrantes da elaboração do referido documento e de seu núcleo docente estruturante (NDE). O professor Dilermando aprofundou a redação da justificativa de criação do curso. Professora Gisele apresentou os referenciais orientadores (ético-político, metodológicos). Professor Fabio Sanches apresentou ao grupo os objetivos do curso. Professor Andrey apresentou o perfil esperado do egresso. O grupo de professores debateu e reviu a matriz curricular proposta, os totais de créditos e horas por modalidades e os domínios formativos. Professora Gisele propôs uma discussão em grupo sobre o processo pedagógico e de gestão do curso e processo de avaliação do ensino-aprendizagem. Ressaltou a importância da discussão coletiva na sua construção. Sendo assim, o grupo de docentes acordou em realizar um novo encontro previsto para o dia 20 de julho de 2010 para a continuidade dos trabalhos. Sem mais o que tratar, foi encerrada a reunião às dezoito horas e para constar, eu, Fabio Sanches servindo de secretário, lavrei a presente Ata que será assinada por todos.



ATA DA 4ª REUNIÃO DOS DOCENTES
DOS CURSOS DE GEOGRAFIA –
CAMPI CHAPECÓ E ERECHIM DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL (UFFS).

Às quatorze horas do dia vinte de julho do ano de dois mil e dez, reuniu-se no campus Chapecó o Coletivo de Professores dos cursos de Geografia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Estiveram presentes os professores Dilermando Cattaneo da Silveira (coordenador do curso de Erechim), Adriano Rodrigues de Oliveira, Andrey Luis Binda, e Fabio de Oliveira Sanches. Os professores Gisele Leite de Lima e Márcio Freitas Eduardo justificaram suas ausências na reunião, no entanto encaminharam suas propostas de trabalho para a reunião. Como pauta prevista, a continuidade da elaboração do Projeto Político Pedagógico dos cursos de Geografia. A reunião iniciou-se com a leitura das idéias propostas pela professora Gisele a respeito do processo pedagógico e gestão do curso que após discussão do grupo, foi aprovada. O professor Adriano apresentou aos colegas uma proposta de articulação ensino, pesquisa e extensão para o curso de Geografia. Fazendo uso da palavra, o professor Andrey mostrou ao demais o perfil dos docentes e o processo de qualificação dos mesmos. O coletivo de professores discutiu sobre a estrutura necessária para o funcionamento dos cursos. Foram apresentados as propostas de laboratórios de ambos os campi e por fim, o coletivo de professores elaborou os manuais de Atividades Acadêmicas e de Trabalho de Conclusão de Curso que seriam repassados a todos por e-mail para verificações. Sem mais o que tratar, foi encerrada a reunião às dezoito horas e trinta minutos e para constar, eu, Fabio Sanches servindo de secretário, lavrei a presente Ata que será assinada por todos.



Art. 1º Estabelecer equivalência aos componentes curriculares abaixo relacionados, cursados com aprovação ou validados pelos estudantes do curso de Geografia – Licenciatura, *Campus* Chapecó, em decorrência da reformulação do Projeto Pedagógico do Curso:

Matriz 2010			Matriz 2013		
Código	Componente Curricular	Créditos	Código	Componente Curricular	Créditos
GEX095	Cartografia Geral	5	GEX557	Cartografia Sistemática	5
GEX060	Cartografia Temática	4	GEX558	Cartografia Temática	4
GEX089	Hidrogeografia	5	GEX562	Hidrogeografia	5
GCB083	Biogeografia	5	GCB295	Biogeografia	5
GCH111	Geografia do Brasil	5	GCH629	Geografia do Brasil	5
GCH023	Geografia Econômica e da População	5	GCH619	Geografia da População	5
GCH145	Estágio Curricular Supervisionado: Prática de Ensino em Geografia I	6	GCH627	Estágio Curricular Supervisionado: Prática de Ensino em Geografia I	6
GCH146	Estágio Curricular Supervisionado: Prática de Ensino em Geografia II	8	GCH631	Estágio Curricular Supervisionado: Prática de Ensino em Geografia II	8
GCH147	Estágio Curricular Supervisionado: Prática de Ensino em Geografia III	6	GCH632	Estágio Curricular Supervisionado: Prática de Ensino em Geografia III	6
GCH148	Estágio Curricular Supervisionado: Prática de Ensino em Geografia IV	8	GCH636	Estágio Curricular Supervisionado: Prática de Ensino em Geografia IV	8
GCH143	Trabalho de Conclusão de Curso I	2	GCH633	Trabalho de Conclusão do Curso I	2
GCH144	Trabalho de Conclusão de Curso II	4	GCH637	Trabalho de Conclusão de Curso II	4
GEX118	Sensoriamento Remoto e Interpretação de Imagens	5	GEX561	Sensoriamento Remoto	5
GCH108	Geografia Política e Regional	5	GCH621	Geografia Política	5
GCH112	Organização do Espaço Mundial	4	GCH630	Organização do Espaço Mundial	4
GCH109	Didática em Geografia	4	GCH626	Didática em Geografia	4



Art. 2º Os componentes curriculares da matriz 2010 do curso de Geografia e componentes curriculares das demais matrizes dos cursos do *campus* Chapecó, possuem equivalência com os componentes curriculares da matriz 2013 do Curso de Geografia conforme quadro abaixo:

CCRs Matriz 2010			CCRs Matriz 2013 de Geografia e de outros cursos		
Código	Componente Curricular	Créditos	Código	Componente curricular	Créditos
GLA045	Língua Brasileira de Sinais (Libras)	4	GLA108	Língua Brasileira de Sinais (Libras)	4
GLA001	Leitura e produção textual I	4	GLA104	Produção textual acadêmica	4
GEX001	Matemática Instrumental	4	GEX212	Matemática B	4
GCH035	Política Educacional e Legislação do Ensino no Brasil	4	GCH383	Política Educacional e Legislação do Ensino no Brasil	4
GCH011	Introdução ao Pensamento Social	4	GCH291	Introdução ao Pensamento Social	4
GCH029	História da Fronteira Sul	4	GCH292	História da Fronteira Sul	4

(Equivalências estabelecidas conforme RESOLUÇÃO Nº 3/CCLGCH /UFFS/2024)